Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 619
Novembro 1984
Segunda-feira
26
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Segunda conversa com os leitores do 'Diário de Lisboa'

No panorama actual da Imprensa, sem nos recusarmos a admitir que o número de jornais existentes em Portugal — matutinos, vespertinos, semanários — seja, com alguma razão, considerado excessivo, o que, por si, explica as limitadas tiragens e as dificuldades comerciais e de gestão das empresas editoras de jornais, o «Diário de Lisboa», dadas as suas características, constitui um caso excepcional.

O caso de um jornal privado que não prossegue interesses dos proprietários e que é, e tudo nos leva a garantir que será, um jornal da tarde portador de uma tradição e aberto à modernidade, pluralista, independente. Concordam, implicitamente, os proprietários do jornal e os trabalhadores do jornal que é de manter o propósito e a tradição do «Diário de Lisboa»: jornal democrático, posicionamento de esquerda, e como referencial a mudança política verificada em 25 de Abril de 1974.

Para este jornal o apoio dos leitores é fundamental. Esse apoio, além da preferência dos leitores pelo «Diário de Lisboa» manifestada todos os dias, deverá, também, revestir o aspecto de os leitores manterem com o «Diário de Lisboa» um diálogo crítico e de darem cooperação e incentivo à difusão do jornal.

Sabemos que se fazem, em nosso juízo insensatamente, «campanhas» — escrevemos a palavra entre comas — contra o «Diário de Lisboa». São ventos que sopram de quadrantes diferentes. De um quadrante, a «campanha» integra-se numa ofensiva costumaz contra um jornal livre e independente; de outro quadrante, defrontamo-nos com a estulta diligência de abrir clareiras no terreno de um suposto concorrente.

O «Diário de Lisboa», apartidário e pluralista, livre e independente, não é concorrente de outros jornais. De todos os outros — matutinos, vespertinos, e semanários — se distingue

Continua na pág 5

Risco de ruptura da coligação não está afastado

Mário Soares prepara comunicação ao País

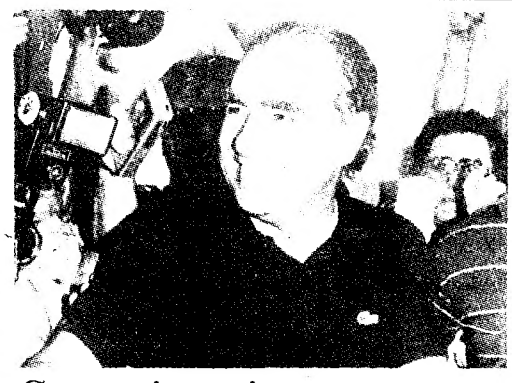
O primeiro-ministro vai falar ao País brevemente, apurou o «DL» junto de fonte próxima de Mário Soares. Nem a data nem o tema da alocução do chefe do Governo estão já definidos porque tudo está dependente da cimeira PS/PSD e da análise pelos socialistas das conclusões da reunião do Conselho Nacional do PSD, que este fim-de-semana se realizou em Viseu. O objectivo da cimeira reclamada pelo PS era, recorde-se, a clarificação da coligação. No entanto, o Conselho Nacional do PSD deixou tudo como estava – a questão da sua participação no Governo e da táctica política não foram debatidas e os conselheiros resolveram adiar para 8 e 9 de Dezembro a análise destes temas. Assim, a cimeira, que se poderá realiar amanhã, embora a data não tenha confirmação oficial, dificilmente poderá «clarificar». A não ser que Mota Pinto, reforçado com a vitória averbada em Viseu, ultrapasse mais uma vez as instâncias partidárias e avance sozinho a definição de qual a linha do PSD neste momento. De qualquer maneira, mesmo esta solução não será agradável para Mário Soares e para os socialistas, que têm insistido na necessidade de negociar com todo o PSD, ou quem o represente, e não apenas com uma das facções políticas ou um líder. Também a decisão do PSD de recusar «in limite» a candidatura de Soares à Presidência, ou um candidato do PSD à defesa do bloco central poderá deitar novas achas na fogueira que ameaça consumir o Governo. Soares tem uns dias para meditar. E decidir se aceita adiar a clarificação ou a jogada isolada de Mota Pinto, ou se prefere uma solução agora admitida por alguns observadores – anunciar ao País que assim não pode ser e arrancar, contando apenas com as suas próprias forças, para a meta de Belém, mesmo que isso custe a queda do Governo e, até, a dissolução do Parlamento. **Pág. 20**

Primeira visita ao Ocidente

Tchernenko vai a França

Pág. 10

Konstantin Tchernenko



Sanguinetti vence eleições

Poder civil vai regressar ao Uruguai

Págs. 10 e 11

Antas: um jogo subterrâneo debaixo de carga de água

Antas: chuva a cântaros, apupos para tudo o que era Sporting, polícia em doses industriais mas nada de golos nem (sequer) de bom futebol. As questiúnculas entre parceiros do mesmo ofício sucederam-se, com o árbitro conimbricense Miranda Dias em palpos de aranha para conseguir conduzir-se sobre um relvado empapado pela água e repleto de artilheiros com boa pontaria apenas para as pernas contrárias. **Págs. 13, 14 e 15**

Jarvik-7 bate no coração de Schroeder

Págs. Centrais

Se os jovens pudessem...

Lurdes, 20 anos, estudante

"Ainda há muita coisa para fazer"

– O que estuda?

– Estou no 2.º ano de Letras, em Línguas e Literatura Modernas.

– Porque escolheu esse curso?

– Não sabia bem o que havia de fazer. Achei que um curso de letras dava possibilidade quanto mais não fosse para professora. Além disso, acrescenta algo mais àquilo que sei, enquanto se fosse para um curso de matemática ou ciências, dava só para aquilo. Este abre muito mais caminhos.

– Caminhos para quê e para onde?

– Para mim. Para me conhecer como pessoa. Para a vida em si.

– Além das alternativas, qual seria a profissão que gostaria de ter?

– Ainda não sei. Também não há muito por onde escolher. Quer queira quer não queira, deverei ir ter ao professorado.

– O que pensa do sistema de ensino português?

– Péssimo. Os alunos não se sentem à vontade nas aulas. Não estão estimulados, e os professores, às vezes também não, devido à forma como as aulas são dadas.

– Então a culpa é dos professores?

– É de toda a gente e não é de ninguém. Posso vir a ser professora e, por pior que seja, creio que a culpa não será só minha. Todos temos culpa.

– O que faz nos tempos livres?

– Passeio, leio. Trabalho não se arranja. Gostaria de ter um «part-time» com que pudesse estudar ao mesmo tempo, para ter independência e não sobrecarregar os meus pais. É chato chegar aos 20 anos e viver à custa deles.

– Como está este país?

– Acho que ainda há muita coisa para fazer. Temos que mexer um pouco em tudo.

– É hábito estar informada?

– Não muito. É sempre a mesma coisa. A política é sempre a mesma. As pessoas chegam a um ponto que ficam saturadas.

– E alheias também?

– Sim. Não o deviam fazer, mas é assim. As pessoas tentam fugir.

– Qual das últimas notícias internacionais lhe interessou mais?

– Nada de especial.

– O que pensa do nível cultural português?

– É a tal coisa que ainda há para fazer. Devia-se dar mais oportunidades aos jovens. Oportunidades de se exprimirem nos diversos campos culturais.

– O que pensa da mentalidade portuguesa?

– Bem, temos a tendência para nos compararmos com os outros países. Mas, mesmo assim, não gosto. É aquela mentalidade um bocado antiquada, com montes de preconceitos.

tem a palavra o leitor

Um pescador escreve ao dr. Mário Soares

Sou um pescador, associado da Mútua dos Pescadores, que me dirijo ao Sr. Dr. Mário Soares, roubando-lhe uns minutos do seu ocupadíssimo tempo, para lhe contar alguns passos da recente história desta empresa de Seguros que tanta importância tem para toda a classe piscatória.

Apesar da unanimidade na aprovação do relatório e contas na Assembleia Geral de 25 de Março, grande barafunda se estabeleceu quando no acto eleitoral para os novos corpos dirigentes, pois, começou a ser claro que a lista A iria vencer. Embora informados pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da convocação de nova sessão para conclusão do acto eleitoral, 2 (dois) elementos da lista B pediram oa Sr. Primeiro-Ministro para intervir directamente na Mútua.

E afinal qual foi a posição do Sr. Primeiro-Ministro e respectivo Governo, Sr. Dr. Mário Soares, porventura terão respondido que o assunto era da competência da Assembleia Geral e que das decisões da mesma cabia recurso para os tribunais?

Terão pelo menos perguntado ao presidente da Mesa da Assembleia Geral o que se tinha passado e como tencionava ultrapassar as dificuldades surgidas no dia 25 de Março?

Já nem me interrogo quanto à hipótese de terem procurado ouvir a posição da outra lista concorrente, porque o pluralismo é arma das oposições e não dos governantes, não é verdade Sr. Dr. Mário Soares?

Mas o Governo, esse sim, tem armas poderosas e vai daí, «saca» de uma lei (do tempo em que o Sr. Dr. exilado do nosso País também lutava contra a ditadura do poder e a prepotência dos governos) e nomeia uma Comissão Administrativa. Que a lei é aplicável (!!!) ao caso em vista, não duvida o Governo e para a fazer cumprir não faltam polícias, pois estamos (?) num estado de direito e as decisões do Governo são para acatar.

Diálogo – poder autoritário, sentido de Estado – servir as clientelas, para que lado pendeu a balança?

Já pensou nisto, Sr. Dr. Mário Soares?

Provavelmente não, porque realmente o Sr. Dr. é um homem muito ocupado e que diabo, tem que confiar nos assessores, nos apoiantes.

As águas do oportunismo e da corrupção, será que há razões para duvidar dos princípios, objectivos, comportamentos, padrões morais, dos elementos da lista B e de alguns dos seus apoiantes fora da classe piscatória? Oportunismo, cobertura de interesses inconfessáveis, corrupção...

Possivelmente não serão casos que justifiquem a intervenção da Alta Autoridade Contra a Corrupção, mas para um político como o Sr. Dr., que tem um passado de antifascista e democrata talvez valha a pena perder uns minutos e reflectir no assunto.

E acredite que só estou a dizer aquilo que posso provar e não aquilo que outros saberão e que eu pressinto ter acontecido.

Afinal o que aconteceu?

O Sr. Dr. lembra-se com certeza que o Conselho de Ministros decidiu nomear uma Comissão Administrativa que pôs de pé um novo processo eleitoral de acordo com os seus critérios e dando satisfação às reclamações da Lista B.

As eleições foram feitas, dirigidas pelos homens nomeados pelo Conselho de Ministros, **a lista B perdeu de novo** porque os pescadores, mais avisados que o Governo, não confiaram nos seus elementos.

O que nos reserva o futuro?

E chegado aqui, de novo o insólito ameaça submergir-nos. Homens do mar, lutamos por chegar a bom porto. Quererá neste caso o Sr. Dr. no seu ofício de Primeiro-Ministro ser o «coveiro» da Mútua dos Pescadores?

Dr. Mário Soares, há quem tenha organizado toda uma campanha para junto do Governo obter a anulação das eleições impedindo a tomada de posse dos novos corpos gerentes e pondo em risco o futuro da Mútua.

Sr. Doutor, veja que «pele vai vestir» desta vez...

Não tenho qualquer garantia que o Sr. Dr. leia esta carta nem que algum órgão de informação, a quem dela tenciono dar conhecimento, lhe preste atenção, mas ninguém «vai para o fundo» sem lutar pela «vida» e gritar por «socorro».

comunicação social

"Pressões políticas"

Adelino Gomes fora do Programa da Manhã da RDP

Numa carta enviada na passada sexta-feira, dia 23, a todos oc colaboradores do «Programa da Manhã» da RDP-Antena 1, Adelino Gomes diz ter saido empurrado «porque quem manda em quem manda suporta, desde fins de Outubro que aquelas três horas sejam preenchidas assim. É esta a razão que faz com que o reajustamento da Grelha de Programa de 2 de Dezembro começa a...26 de Novembro».

Nessa carta, onde estão sempre presentes uma certa amargura e uma boa dose de ironia pelo modo como terminou aquele programa que havia começado a 2 de Abril passado, Adelino Gomes fez uma retrospectiva de que, so longo das manhãs foi acontecendo naquele programas generalizadamente considerado como um dos de maior qualidade da rádio portuguesa, a revela de seguida:

«Convidado pelo director de Programas José Manuel, Nunes nunca dele recebi qualquer pressão, tanto no que respeitou ao conteúdo das emissões, como a escolha de colaboradores e convidados. Pelo contrário, o director de Programas e o seu amigo José Manuel Nunes manifestou constantemente a maior compreensão para as necessidades logísticas do programa, e desde o primeiro dia que me incitou a prosseguir na linha traçada.

É preciso porém que fique claro que o programa acabou antes do prazo combinado por pressões políticas às quais, primeiro a administração, e depois por pressões políticas às quais, primeiro a administração, e depois o director de Programas não quiseram (ou não souberamm conforme os casos) resistir»

Queixa ao CR

No dia em que o Programa da Manhã acabou (antes do tempo...) o responsável pelos serviços informativos do período das sete às nove, António Jorge Branco, apresentou queixa ao Conselho de Redacção da RDP.

Motivo: uma notícia publicada nomeadamente no «Correio da Manhã», reproduzindo afirmações da Direcção de Informação da RDP sobre alterações a produzir no âmbito daquele departamento para «uma melhor qualidade noticiosa», dentro dos parâmetros de «isenção, objectividade e indesmentibilidade». A notícia do «CM» acrescentava que uma das consequências da reestruturação seria» sentida no período das sete às nove da manhã, animado por uma «equipa jovem» na perspectiva de uma informação simples, acessível, dirigida ao chamado grande púlico», pretendendo-se que este «conheça nas primeiras horas do dia os grandes temas da actualidade».

«Em nome da equipa que chefiei durante cerca de oito meses — diz António Jorge Branco — protesto contra os termos com que alguém, pelos vistos (irresponsável, fez semelhantes declarações ao «Correio da Manhã», como se o trabalho produzido pela equipa que tanto gosto tive em animar não tivesse produzidfo uma informação «isenta, objectiva» e dentro dos parâmetros da «indesmentibilidade». Como se o trabalho produzido não tivesse sido uma «informação simples, acessível, dirigida ao chamado grande público». Como se não tivessemos sempre iniciado as «primeiras horas do dia» com «os grandes temas da actualidade.»

Referendo negativo

Entretanto, e por iniciativa do CR da RDP os jornalistas pronunciaram-se através de referendo, sobre as nomeações de mais três directores-adjuntos de Informação, dois chefes de Redacção, um chefe de departamento, um subchefe e um coordenador.

Um dos chefes de Redacção, ainda a admitir e oriundo da Rádio Renascença, obteve em 51 votos, nove a favor e 39 contra. Todos os novos directores-adjuntos foram igualmente «chumbados» com percentagens variáveis, destacando-se os 37 votos negatios de Virgílio Proença, oriundos da Programação e não-possuidor de carteira profissional de jornalista.

Das sete nomeações, apenas três tiveram maioria de votos favoráveis. Foram os casos de João Soares e designado para a chefia de Redacção Sebastião Fernandes de departamnto Fernanda Laranjo subchefe.

"Corriere della Sera" à velocidade da luz na China

Os diários italianos «Corriere della Sera» e «Gazetta dello Sport», pela primeira vez na história das Telecomunicações, chegaram via satélite, aos leitores chineses, num exemplo de amizade e cooperação.

Protagonista da proeza, que teletransmite as páginas dos jornais directamente para o papel, foi o satélite italiano «Sirio», construído pela Companhia Italiana de Telecomunicações, posto em órbita sobre o Atlântico em 24 de Agosto de 1977.

O satélite «Sirio» mede 1,43 metros de largura, 0,95 de altura, em forma de um tambor, pesa 200 quilos e trabalha também para os peritos de telecomunicações em Pequim, em coincidência com a abertura do governo chinês à tecnologia ocidental.

As transmissões para Pequim foram intensificadas com a colocação de uma antena suplementar que permitiu aos dois quotidianos italianos viajarem à velocidade da luz e chegar à capital chinesa numa operação que dura apenas cincoo minutos.

Dentro de breve tempo, o processo irá ser adoptado por dois jornais chineses, o «Renmim Ribao» («Diário do Povo») e o «China Daily». Refira-se que o «Renmin Ribao» tem uma tiragem de cinco milhões de exemplares, sendo o órgão oficial do CC do Partido Comunista Chinês, circula em 21 cidades da China e em Hong-Kong, e tem uma difusão generalizada em 121 países.

Guarda: emissor RDP já em Março

Um emissor local da Radiodifusão Portuguesa (RDP) vai funcionar na Guarda a partir de Março do próximo ano – anunciou Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Um acordo entre a edilidade e a administração da Radiodifusão Portuguesa será assinado dentro em breve em obediência a decisões tomadas numa reunião do autarca guardense com responsáveis da RDP.

O referido acordo carece ainda de aprovação da Câmara da Guarda.

Abílio Curto disse que o emissor vai proporcionar maior divulgação das realidades regionais e locais e também maior proporção cultural da área guardense.

"Semanário" fez 1 ano

«Semanário», com a sua edição de sábado, completou o seu primeiro ano de existência.

A efeméride foi sublinhada com um «dossier» de 32 páginas, constituída por uma selecção de textos que foram sendo publicados ao longo de 52 semanas de saída para as ruas.

A todos quantos trabalham em «Semanário», endereça o « DL» amistosas saudações.

política de A a Z

Uma candidatura autónoma

NA sequência lógica dos pronunciamentos distritais e das declarações de inspiradores das «sensibilidades», o Conselho Nacional do PSD, reunido em Viseu, aplaudiu o presidente do partido, professor Carlos Mota Pinto, quando, para encurtar debates e simplificar o entendimento entre as tendências, ele próprio se arvorou em defensor de uma candidatura autónoma do PSD para as eleições presidenciais de 1985.

A primeira reacção dos socialistas do PS foi recolhida pela RDP, que ouviu o parlamentar e dirigente socialista dr. José Luís Nunes. Surpreendido e desolado, o dr. José Luís Nunes confessava o seu desapontamento pelo facto de o Conselho Nacional do PSD em vez de se ter ocupado da «crise nacional» e da «crise do Governo», se ter, preferencialmente, ocupado de um problema distante: as eleições presidenciais. E das suas palavras enlutadas, traduzindo surpresa e amargura, poder-se-ia adivinhar que para o parlamentar e dirigente socialista considera que são incertos, ou que serão provisórios, os resultados da «cimeira» que deverá efectuar-se amanhã, terça-feira, dia 27 de Novembro.

Com efeito, decidida no Conselho Nacional, com votação expressiva, que à Comissão Política do PSD, e sem adjunções de representantes de «sensibilidades» ou correntes, compete falar e negociar em nome do partido, o Partido Socialista viu repelida, energicamente, uma das suas condições negociais e recebeu a resposta adequada à ingerência insólita na vida interna do partido seu parceiro de «coligação».

O atestado de fraqueza que se terá querido passar a Mota Pinto, converteu-se, dada a decisão de Viseu, em reforço da sua liderança e representatividade. Sabemos que por algum tempo, mas por tempo suficiente para que os «socialistas» tenham que negociar com o catedrático de Coimbra sem procurar condicioná-lo, mediante, diligências, conversações e entendimentos com os seus supostos, ou reais, concorrentes (ou mesmo rivais) na direcção partidária dos sociais-democratas.

Sob este aspecto a «derrota» – passe a palavra – dos «socialistas» é considerável. A «cimeira» terá, mesmo no caso de prolongar a participação governativa do PSD, uma projecção e um âmbito restritos. Os negociadores do PSD, se por um lado é de admitir que continuem interessados na actual «partilha do Poder», estão condicionados pelo encontro marcado para 8/10 de Dezembro, data já fixada para a realização de um novo Conselho Nacional para o qual estão agendadas matérias com directa incidência no futuro da governação e da «coligação».

Esse adiamento da análise de temas que deveriam ter sido debatidos antes da «cimeira» está na raiz da reacção desolada do dirigente socialista José Luís Nunes. Perspicaz, ele percebeu que a «cimeira» ficou relativamente esvaziada e sabe que o argumento de que nos separam muitos meses das «eleições presidenciais» está prejudicado pelas declarações de um Almeida Santos e de um Vítor Constâncio, pelas propostas dos «autarcas socialistas». Foi o Partido Socialista que colocou o PSD na situação de de provocar, no seu seio, uma clarificação estratégica relativamente às «eleições presidenciais». Na emergência, pressionado pelas «sensibilidades» contestatárias, Mota Pinto assumiu a posição que lhe era ditada pelas sucessivas tomadas de posição das comissões distritais: uma candidatura autónoma. Ficou, deste modo, limitado a uma arrancada pessoal, na qual o candidato terá que se empenhar repensando as ideias e as ligações, o projecto presidencial socialista – o tal voto em Mário Soares que, só «ensandecido» (Almeida Santos, **dixit),** o País recusará.

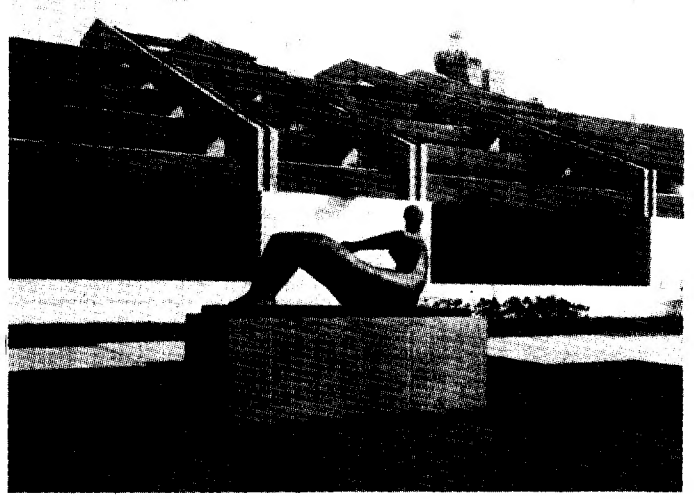
Bem pode ser que em Viseu esta candidatura tenha falecido. Porque falida se deverá considerar a combinação explícita, ou tácita, em que assentava. Do Conselho Nacional de Viseu, o observador político não poderá deixar de concluir que o Partido Social-Democrata utiliza o Partido Socialista para alcançar situações no Estado e no sector público, mas que, das bases às distritais, das distritais ao Conselho Nacional, com excepções de membros do PSD que não foram a Viseu ou em Viseu se calaram, alimenta um forte sentimento (ou ressentimento) anti-PS. Sentimento de hostilidade (ou ressentimento), que por parte do Partido Socialista, tem correspondente. A quem lhe perguntava se as relações locais com o PSD se tinham degradado o autarca Abílio Curto respondeu que não se devia falar de degradação porque as relações PS-PSD, na sua cidade, eram inexistentes.

Confundindo os desejos políticos (ou pessoais interesses) com a realidade, alguns dirigentes «permanentes» do Partido Socialista têm repousado em conversas de gabinete, almoços e jantares saborosos, esperançosos negócios. Mas a realidade não se compadece com esses jogos estratégicos. E se compreendemos a desolação de um José Luís Nunes quando, perspicaz, verifica o ponto zero a que se chegou no termo dos trabalhos do Conselho Nacional de Viseu, já não compreendemos que o secretário-geral do Partido Socialista se tenha deixado envolver no projecto de uma candidatura de «bloco central». Candidatura que transferia para o PSD, na «coligação» e no «Governo», a liderança do processo político nacional e comprometia o próprio carácter «social-democrata» do Partido Socialista que ainda temos.

Mal acompanhado, mal informado, mal aconselhado, Mário Soares perdeu, em Viseu, uma etapa da corrida para Belém. Não é previsível a sua reacção pessoal e a resposta que saiba impor aos «permanentes» do PS. Mas a **crise** do PS é política e de organização. A Comissão Política do Partido Socialista terá que analisar as decisões de Viseu: a liberdade concedida às bases sociais-democratas para as eleições autárquicas, a candidatura partidária autónoma para as presidenciais.

Pelo que se refere ao futuro da «coligação» tem o PS uma oportunidade. Saberá voar sobre o espaço vazio?

ponto a ponto



O Presidente Eanes presidiu esta manhã, na **Fundação Gulbenkian,** à sessão de abertura do Congresso dos Revisores Oficiais de Contas.

MÁRIO Soares «encontrava-se um passo mais perto do seu objectivo final de se tornar Presidente de Portugal» quando regressou a Lisboa após uma visita de cinco dias a **Londres** — comentou, na sua edição de ontem, o jornal britânico "Sunday Times". O artigo, a duas colunas, da autoria da jornalista Jill Jolliffe, refere que Mário Soares, duas vezes Primeiro-Ministro, «deseja coroar a sua carreira como Presidente da jovem democracia portuguesa».

AS federações distritais do **Partido Socialista** a Norte do Douro verberaram a manutenção no aparelho de Estado «de pessoas e estruturas vindas da ex-AD que boicotam nitidamente a acção governantiva». Em comunicado distribuído após uma reunião, as federações do PS do Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real afirmam confiar no partido e apoiam a sua continuidade no Governo, considerando que «mesmo minoritário, o PS trabalhará sempre no interesse do País e dos portugueses».

O Estado e a administração pública foram objecto de um encontro de reflexão promovido pelo Centro de Estudos Socialistas (CES) e pela Reflexão e Acção Socialistas (RAS) num hotel de Lisboa. Joaquim Mestre, um dos cerca de 70 participantes, falou nomeadamente da convergência que a nível das classes elevadas existe entre liberais e uma corrente socialista que se opõe ao empolamento do papel do Estado.

ANTÓNIO João Simões Monteiro, membro da Amnistia Internacional e co-fundador da sua secção portuguesa, foi nomeado para o grupo consultivo da Comissão Executiva Internacional da Organização (INFOTECH), anunciou a Amnistia Internacional em Portugal.

UM alto funcionário da Embaixada portuguesa em Maputo partiu hoje para a Tanzânia, em diligências para a libertação de quatro portugueses aí detidos, disse à NP uma fonte diplomática. Os quatro portugueses foram detidos a 26 de Agosto. Quando nos primeiros dias de Setembro o Primeiro-Minisétro português, **Mário Soares,** visitou a Tanzânia, abordou a questão com o presidente **Julius Nyerere.**

Mário Murteira

Crónica de Economia Política

Olhando a bola de cristal

SABEMOS que o futuro é incerto e que os profetas estão há muito desacreditados, sobretudo na sua própria terra. Quanto aos políticos que ocupam o poder, ou as suas vizinhanças, preocupam-se quanto muito com o (seu) futuro imediato. Além disso, em alguns que vemos repetidas vezes na televisão, verificamos que, de tanto usarem máscaras, fizeram destas o seu próprio rosto (cito Dashiell Hammett). Por tudo isto, perguntamos angustiados: pobres de nós, cidadãos portugueses, quem pensa e trata do nosso futuro»?

Temos ao menos o direito de especular sobre ele, e é isso que vou fazer nesta crónica.

Parece que estamos na confluência de dois processos, interligados, mas autónomos. Um, respeita ao aprofundamento da crise política. Outro, também respeita ao aprofundamento duma crise, mas essa é económica. Poder-se-ia supor que o segundo processo é a causa do primeiro, o que não seria talvez mau, mas na realidade não é assim.

Tem-se a sensação de que a crise política é algo que cada vez mais se reduz à **crise do político** em Portugal, crise de que um dos principais sintomas é exactamente o de não traduzir qualquer debate ou confronto relevante em termos dos **problemas reais** do País. Por exemplo: a adesão à CEE é um problema real do País, o «constat d'accord» é um problema de Soares. Não é bem a mesma coisa.

Suponhamos, por um momento, que num desafio de futebol, em lance decisivo e duvidoso, os jogadores hesitam em prosseguir o jogo e que, alheados disso, o árbitro e os juízes de linha se envolvem, por qualquer razão obscura, numa grossa pancadaria, junto à linha de cabeceira. Não seria normal, nestas condições, que os jogadores expulssassem o árbitro do campo?

Simplesmente, no grande jogo da política, não é fácil repetiremse acontecimentos como os de 25 de Abril de 1974 ou 11 de Março e 25 de Novembro de 1975 e seria de qualquer forma péssimo sistema de resolver questões políticas, banalizar o recurso ao chamado golpe de Estado. Mesmo na América Latina, isso está-se a usar cada vez menos.

Se olharmos pois a tal «bola de cristal» para tentar vislumbrar o futuro deste país, chegamos provavelmente à conclusão que em 1985 e 1986 **algo terá de mudar** no funcionamento das nossas instituições políticas, **mas que a mudança terá de passar por esse próprio funcionamento.**

Terá de mudar, porquê? Repare-se que não estou a fazer um juízo moral sobre a nossa vida política. Estou simplesmente a admitir que existe um **instinto de sobrevivência nacional** (tantos séculos e tantas crises de História!) que encontrará alguma via de evitar o pior. Porque a verdade é que ainda **não chegámos ao pior,** embora se tenda actualmente para acelerar a degradação económica e política do País.

Pior será, por exemplo, a inflação disparar para mais de 40% ao ano, haver 600 000 desempregados no País, a fome atingir maior número de portugueses, etc. Tais regressões não são inverosímeis, infelizmente, e creio que estão num futuro possível do actual curso de acontecimentos. Mas já não creio ser provável que esse curso prossiga por muito tempo.

Há várias coisas comuns no destino das duas últimas coligações — AD e Bloco Central —, não falando já da aliança PS/CDS, que também morreu de morte natural, isto é, sozinha. O interessante nestas coligações reside, além do mais, na incapacidade de realizarem o seu próprio projecto (com condições externas inicialmente muito favoráveis), no falhanço rotundo das personalidades que ocupavam o lugar-chave da política económica (João Salgueiro, na última fase da AD e Ernâni Lopes agora), na incapacidade de os respectivos Primeiros-Ministros (Pinto Balsemão e Soares) serem efectivos chefes de Governo, ou seja, capazes de dirigirem um grupo de homens (ministros) na execução coordenada de certas tarefas concretas e prioritárias com datas marcadas. Neste aspecto, o último governo parece bater todos os records anteriores de incoerência, irresponsabilidade e desagregação com a característica particularmente bizarra de um dos mais recentes ministros, pleno de Qualidade de Vida, insistir na televisão na sua auto-imagem de contraste com os outros membros do mesmo Governo. Como se, estando no mesmo barco, conseguisse afogar-se desesperadamente sózinho, embora desejando o contrário: ser o único a salvar-se no naufrágio geral.

Experiências deste tipo levantam uma questão fundamental: **será possível termos um dia em Portugal um Governo capaz de pôr em prática uma (qualquer) política económica durante um período suficientemente extenso?** É neste ponto que a minha bola de cristal responde que **é possível** porque não podemos mais passar sem isso. E daí a necessidade das tais alterações qualitativas no regime político previsíveis para os próximos anos.

Qual o sentido de tais alterações? Porventura as seguintes:

Surgir mais um grande partido no próprio terreno da actual coligação, tendendo para o «bloco central» **bis,** mas menos politiqueiro e mais honesto e eficaz. Tendendo ainda a procurar mais apoios à sua esquerda do que à sua direita, como sucede neste «centro»» sempre deslizante para um só lado.

Auto-reformarem-se profundamente os dois grandes partidos nacionais PS e PSD, com render de guarda e figuras que carecem urgentemente de passar à História (ou a qualquer outro sítio onde não nos incomodem mais).

Alteração constitucional ainda, com reforço dos poderes presidenciais, a fim de assegurar maior estabilidade e coerência ao poder executivo.

Será isto mera utopia — embora pequenina, de trazer por casa? Talvez seja.

A questão é que, sem isto, teremos sucessivos anos de crise política pairando sobre crise económica cada vez mais grave e não é crível que as instituições políticas resistam indefinidamente. Parece possível prevenir, isto é, levar os políticos do poder a convencerem-se de que é do seu próprio interesse exercerem melhor a profissão, visto que, como quaisquer outros profissionais, serão despedidos mais tarde ou mais cedo, se isso não acontecer.

E a Sociologia Militar, como recentemente se verificou em luzido e concorrido doutoramento no ISCTE, continua a ser — feliz ou infelizmente — um tema de futuro.

Militares não são "pesado e inútil cargo"

— *queixa de Lemos Ferreira no 25 de Novembro*

O CEMGFA, general Lemos Ferreira considerou ontem no Alfeite, nas cerimónias de comemoração do 25 de Novembro de 1975, presididas por Eanes, e com a presença de Mário Soares – que «a ética, o decoro individual e institucional não permitem aos militares liberdades de opinião ao sabor das conveniências do momento».

O CEMGFA criticou aqueles que se «esforçam para que a instituição militar seja considerada uma coisa menor».

«É-nos difícil – acrescentou – compreender aqueles que, com alguma frequência, propalam constituirmos um pesado inútil cargo para a Nação, enquanto, por lado, pensam que podemos solucionar dificuldades a que somos alheios como a construção de estradas e o combate aos incêndios».

Disse, por outro lado, que, apesar de os militares apenas receberem cerca de 6 por cento, ou menos, do Orçamento das despesas públicas, continuarão a afectuar as tarefas que lhes são próprias o melhor que puderem e souberem.

O general Ramalho Eanes passou em revista as forças em parada, constituídas por unidades dos três ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Assistiu, ainda, ao desfile das forças apeadas e motorizadas e ao desfile aéreo de oito aviões da Base Aérea do Montijo.

CAP insatisfeita

A CAP exigiu ao Governo a apresentação até ao fim do ano das prometidas propostas de Lei das Bases da política agrícola, emparcelamento e arrendamento rural.

Num comunicado, divulgado ontem, a CAP retoma as reivindicações aprovadas sábado num plenário realizado em Rio Maior, no quadro das celebrações da paralisação do trânsito entre o Norte e o Sul do país na noite de 24 para 25 de Novembro de 1975.

O plenário também exigiu a elaboração pelo Governo, em colaboração com as organizações representativas dos agricultores, de uma política agrícola que assegure o reordenamento agrícola do território, bem como a liberalização gradual dos sistemas de comercialização e o incremento do ensino, investigação, extensão e formação profissional agrícola.

Falar de presidenciais agora é adiar a queda do Governo

– disse Cunhal, em Alpiarça

«A agitação em torno das eleições presidenciais é uma forma de provocar um ambiente de conformação com a perspectiva da permanência do Governo até fins de 1985 e de desviar os esforços e atenções da tarefa fundamental e central da hora presente: a luta pela urgente demissão do Governo» – afirmou Álvaro Cunhal, sábado em Alpiarça, ao discursar na sessão de encerramento da Assembleia da Organização Regional de Santarém do PCP.

Referindo-se ainda à questão das eleições presidenciais, Cunhal afirmaria que, «além do mais, a permanência do Governo, pela perversão do processo eleitoral que dele há a esperar, tornaria mais difícil a vitória democrática mas eleições presidenciais».

«Admitindo que o Governo é demitido antes das eleições presidenciais, estas irão realizar-se em condições completamente diferentes das actuais, o que torna prematura a escolha do candidato da democracia» – acrescentou.

O líder do PCP sublinhou, na sua intervenção, que «o Governo está cada vez mais fraco, mais roído por contradições e conflitos internos, mais isolado, abandonado e combatido por muitos dos militantes dos seus próprios partidos. O Governo tem os pés assentes na areia movediça que é a sua antiga base de apoio partidária, política, social e eleitoral. Inversamente, a democracia está cada vez mais forte, com um apoio cada vez mais vasto, mais diversificado, mais sólido e mais combativo».

Divisões

«Ao passo que as forças de apoio ao Governo estão divididas e cada vez mais divididas» – prosseguiu Cunhal – «as forças de apoio a uma alternativa democrática, abrangendo sectores sociais e políticos muito diversos, convergem cada vez mais no objectivo da demissão do Governo Soares/Mota Pinto».

O secretário-geral do PCP afirmou, por outro lado, que «com a sua política o Governo é responsável pela desestabilização geral do País». Referiu a propósito a desestabilização económica, social e política provocada pelo Governo, e declarou que «só não se pode ainda falar de desestabilização militar porque as forças coligadas no Governo apesar de sucessivas tentativas não conseguiram instrumentalizar as Forças Armadas e desviá-las da sua missão constitucional».

Como se não tivesse passado pelo Poder...

CDS critica acção do Governo e pede eleições antecipadas

O Conselho Nacional do CDS aprovou este fim-de-semana, durante os trabalhos de uma longa reunião que se afectuou no Largo do Caldas, uma moção de apoio à direcção do partido e às propostas feitas pela sua Comissão Política Nacional.

Com 56 votos a favor, 10 contra e 15 abstenções, o conselho nacional ratificou, assim, a proposta divulgada na sexta-feira pela comissão política, que prevê a apresentação de uma moção de censura ao Governo na Assembleia da República, a dissolução do Parlamento e a marcação de eleições legislativas antecipadas.

O documento aprovado na sexta-feira pela comissão política dos democratas-cristãos, e no qual se propõe a apresentação da moção de censura, esteve no centro da diuscussão durante uma grande parte do dia, causando forte polémica e acentuadas divergências. Um certo clima de mal-estar foi também criado ao princípio da tarde de sábado, quando subiu à mesa, para discussão, um documento da Juventude Centrista, no qual se punham em causa as deliberações da comissão política do partido. Este documento acabou por ser retirado e substituído por uma moção que o conselho nacional aprovou.

Durante a reunião, os participantes discutiram ainda as eleições presidenciais e as eleições autárquicas. Relativamente às presidenciais, o CDS criticou o clima de campanha que a maioria governamental «está a promover como forma de escamotear o descalabro e a incapacidade governativa». O CDS recusa o apoio a qualquer candidato membro de outro partido ou já proposto por qualquer outra formação e defende a candidatura que represente uma maior unidade possível da oposição democrática. Quanto às autárquicas, o Conselho Nacional do CDS deliberou desde já contactar as estruturas regionais do partido para a formação de listas e elaboraçao de programas que, segundo disse o seu secretário-geral, Vieira de Carvalho, «devem assegurar a unidade da 'oposição democrática', compreendendo personalidades independentes e representativas actualmente na oposição à frente comunista e ao bloco central».

Vieira de Carvalho anunciou também que o próximo congresso do partido foi marcado para os dias 15, 16 e 17 de Fevereiro do próximo ano.

Durante esta reunião de fim-de-semana, que começou na sexta-feira e só terminou ontem, o conselho nacional aprovou os estatutos dos órgãos locais. Segundo o porta-voz do CDS, Francisco Gentil Martins, a aprovação dos estatutos reveste-se de grande importância dada a apossibilidade de «eleições a curto prazo», o que impõe o reforço da implantação e dinamização de todas as estruturas partidárias. Gentil Martins, à conversa com os jornalistas, sublinhou também a necessidade de ser reforçada a oposição ao bloco central e viabilizada uma alternativa política.

CDS: congresso de mulheres

Uma moção de estratégia para os próximos dois anos, na qual se privilegia a formação política da mulher, foi ontem aprovada durante o congresso das mulheres do CDS. A nova secretária da organização, Raquel Macedo, disse à NP que o documento aprovado aborda temas como a Família, a Juventude e o Ensino.

Durante os trabalhos, a presidente da organização, Luísa Raposo, foi reconduzida no cargo, enquanto Raquel Macedo foi eleita secretária-geral e Lisete de Carvalho presidente do congresso. Participaram na assembleia 130 delegadas em representação de todos os distritos. Os trabalhos, que ontem terminaram, começaram na sexta-feira, em Lisboa.

Tentando garantir "carreira"

Trouxemil sequestrou autocarro de Coimbra

Cerca de 50 pessoas sequestraram, no sábado, um autocarro dos Tansportes Colectivos de Coimbra, exigindo que a carreira em que o mesmo opera seja prolongada até Trouxemil, sede de uma das freguesias do concelho.

O autocarro, que faz parte da carreira Coimbra / Fornos, esteve imobilizado nesta localidade durante cerca de duas horas, tendo voltado a circular depois de o presidente da Câmara ter falado com os populares e com o presidente da Junta de Freguesia de Trouxemil.

Mendes Silva, que «a título excepcional», autorizou a ida do autocarro a Trouxemil, disse ir procurar ultrapassar o problema «para que não haja mais situações deste tipo».

A população de Trouxemil reclama a extensão da carreira Coimbra/Fornos até àquela localidade, argumentando que o tempo que os autocarros estão parados no terminal das viagens dá para percorrer os 700 metros que a separam de Fornos.

Esta pretensão já tinha sido analisada pela Câmara Municipal de Coimbra, mas o vereador responsável pelo Serviço de Transportes Colectivos considerou que é impossível, de momento, satisfazê-la.

COMPANHIA DE SEGUROS bonança

MUDANÇA DE SERVIÇOS DO RAMO ACIDENTES DE TRABALHO E ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS

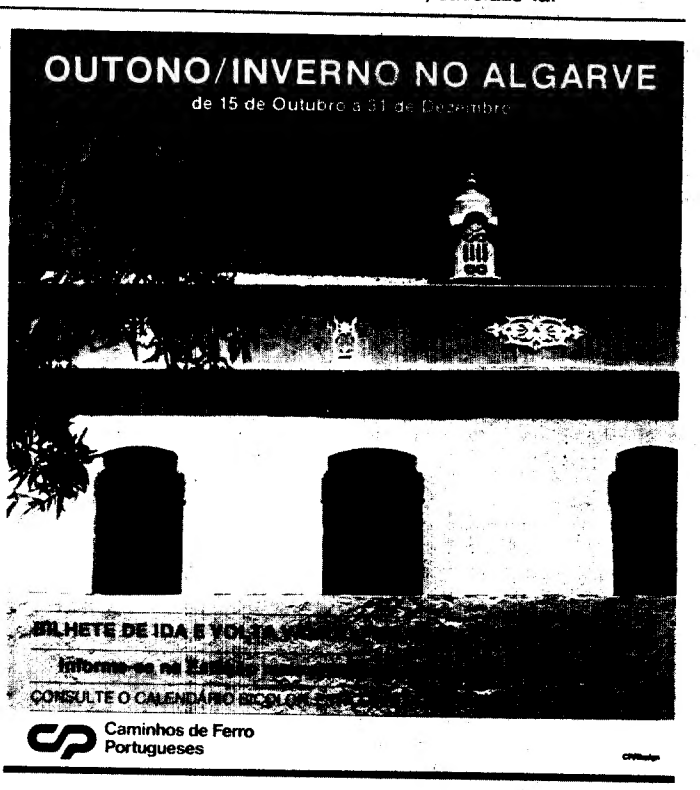
A PARTIR DE 26 DE NOVEMBRO

R. RODRIGO DA FONSECA, 178
APARTADO 4287
1507 LISBOA CODEX

NOVO TELEFONE 69 35 63

NOVO TELEX 16608 BONLIS

O POSTO CLÍNICO E RECEPÇÃO DE SINISTRADOS MANTÊM-SE NA AV. F. P. MELO, 20, R/C LISBOA



Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Ex-CNARPE de Beja reuniu ontem

Mobilização rápida do povo alentejano prioridade às ideias sobre as ideologias

A Comissão Distrital de Beja da ex-CNARPE manifestou-se ontem no sentido da necessidade urgente da criação de um novo partido, e apelou à mobilização do povo alentejano para dar a conhecer a outras pessoas os objectivos do movimento que se desenvolve por todo o País. Esta decisão foi tomada na sequência de uma reunião com representantes de praticamente todos os concelhos, num total de mais de meia centena de pessoas.

Apresentado como de reflexão e tendo sido sublinhado por todos os intervenientes que se exprimiam a título individual mesmo quando abordavam matérias já esboçadas nas várias reuniões que a ex-CNARPE tem realizado, este encontro permitiu aos participantes um conhecimento muito completo não só dos objectivos a que se propõe a ex-CNARPE, como do trabalho realizado até agora.

O eng.º Luís Ramos, ex-mandatário de Eanes naquele distrito, presidiu à reunião e historiou os factos que levaram a que, alguns anos depois, todos ali se encontrassem.

Disse a certa altura que, em 1980, muita gente era de opinião que a CNARPE não devia extinguir-se. «Ficou atenta para ressurgir quando e se fosse necessário. O tempo acabou por lhe dar razão».

As desculpas dos políticos

Ao contrário do que poderia pensar-se, as críticas especificamente ao Governo quase não existiram. Foi dito apenas que o Governo estava suficientemente criticado, nas ruas, nos cafés, na sua própria Imprensa.

«O diagnóstico está feito. O tratamento já se sabe qual deve ser. O que ninguém tem coragem é para o aplicar», afirmou um dos intervenientes.

Ao contrário do que tem acontecido com a generalidade das forças políticas, esta reunião foi totalmente aberta à Comunicação Social, cujos representantes puderam inteirar-se de tudo o que foi dito, de todas as interrogações, e de todas as certezas. Quanto a interrogações há sempre muitas. Ficou bem explícito nas várias intervenções que ninguém por si só tem a receita para resolver os problemas do País. Nem sequer o general Eanes. E aliás não é isso que esperam dele. «As soluções têm de ser encontradas através de uma reflexão colectiva em que todos os cidadãos possam exprimir-se». Quanto a certezas, também há. Como esta, por exemplo: «Este regime não constitui a forma perfeita e acabada do modelo político-social».

A grande filosofia deste movimento, que os seus promotores reivindicam de completamente diferente de todas as forças políticas existentes, na medida em que estas partem de programas estabelecidos por meia dúzia de iluminados que depois são propostos às pessoas para que dêm a sua adesão e que as soluções têm que ser encontradas através de uma reflexão colectiva em que todos os cidadãos possam exprimir-se.

Aqui não há programa à partida. «Isso é intencional», afirmamnos. Oo programa será o que quiseram as pessoas que para cá vierem».

Os pretextos dos fracassos

O dr. José Gaspar, autor de uma das intervenções de fundo da reunião, dedicaria alguma atenção a enumerar os pretextos de que os diversos Governos se têm servido para explicarem os seus fracassos.

«Os nossos políticos com responsabilidade governativa, para justificar a inépcia que têm revelado e a incapacidade que têm demonstrado para resolver os problemas que se lhes vão deparando, têm encontrado sempre uma razão que julgam respeitável: primeiro foi a descolonização, a que, ironiçamente, chamaram de exemplar; depois foi o Conselho da Revolução, de quem diziam que metia o nariz em tudo quanto lhe não dizia respeito, e para onde não era chamado; a seguir, foi a subida do preço do petróleo, que parece ter-se verificado só para arreliar o nosso poder político; depois foi a Constituição Política, que consideravam obra bem acabada de comunistas e seus apaniguados; depois foi, tem sido e continua a ser, o Presidente da República, que, se tem a «audácia» de abrir a boca para qualquer comentário à situação política, é acusado de ser um factor de desestabilização e se, de Conrado guarda o prudente silêncio, se acusa de ser incapaz de assumir uma posição! Preso por ter cão, preso por não o ter! Ora estes políticos bem bradaram que, após as eleições presidenciais, a CNARPE deveria desmobilizar-se, pois não tinha mais razão de ser. Eles lá sabiam por que é que a receavam».

Sebastianismos, não

Se o papel do general Eanes é considerado imprescindível neste movimento, na medida em que o actual PR tem para o povo português o perfil de um homem que «conhece os caminhos da democracia e das liberdades fundamentais, os caminhos necessários para conduzir Portugal na senda do progresso, da dignidade e da independência», a recusa de qualquer tipo de «sebastianismo» também aqui ficou bem patente.

Falou-se também de ideologias. Ou melhor, da alegada ausência delas neste movimento, o que é considerado pelos seus detractores como algo de negativo e ambíguo.

Um dos participantes na reunião disse no entanto que uma das coisas que o cativava era a ausência de balizas ideológicas. «Penso que este movimento é salutarmente heterógeneo».

Esta questão foi bastante pesquisada e, como síntese de posições várias, fica a ideia de um privilégio das ideias sobre as ideologias, «porque aquelas são antigas» e «não são capazes de resolver os problemas que a terceira revolução industrial nos coloca», afirmou outro participante.

Entretanto são já conhecidos os nomes da Comissão Distrital: eng.º Luís Ramos, dr. José Gaspar, dr. Manuel Aires, Ângelo Paiva, Eduardo Geraldo, dr. Palma Lopes e Fernando Leitão.

Agora a distrital de Beja da CNARPE vai dinamizar o distrito e efectuará nova reunião alargada.

AUGUSTO VILELA

A provável estrutura do movimento

Os responsáveis pela dinamização das estruturas da ex-CNARPE com vista à formação de um novo partido têm sublinhado sempre o carácter provisório dos actuais secretariados e até das decisões até agora tomadas, as quais admitem alterações quando foram submetidas a um processo de votação em estruturas definitivas, provenientes de eleições internas.

Tiveram no entanto que partir de alguma coisa para avançarem com ideias sobre a estrutura do futuro partido.

Para já, sabe-se que, de acordo com as sugestões apresentadas, o órgão de cúpula do Movimento será o respectivo Congresso.

Entre Congressos, o Movimento será dirigido por uma Comissão Nacional, provavelmente constituída por 80 membros, dos quais 40 serão eleitos em Congresso e os restantes eleitos pelos distritos, na base de dois por cada distrito, dois pelos Açores e dois pela Madeira. Isto assegurará a representação de todo o País, «evitando a macrocefalia de Lisboa».

O congresso elegerá também o presidente que disporá de um órgão consultivo, composto por «não militantes».

O presidente será também o presidente da Comissão Política, eleita pela Comissão Nacional de entre os seus membros.

Será esta Comissão Política a dirigir o Movimento e a desenvolver as bases programáticas.

O executivo será formado pelo presidente, pelo secretário e por sete vogais.

Existirão ainda outras comissões como Informação, Financeira e Conflitos.

Segunda conversa com os leitores do "DL"

Continuação da pág. 1

e distancia. É um jornal democrático, aberto e plural. Cultiva o confronto de ideias e o diálogo de tendências. É informativo e é crítico. Não nos parece estranho que os leitores, cultural e politicamente conscientes, prefiram o «Diário de Lisboa» se têm a capacidade intelectual e a consciência cívica de o compararem com órgãos influenciados, com órgãos de sensacionalismo informativo ou com quotidianos tendencialmente magazinescos. Este — o «Diário de Lisboa» — e um jornal diferente. E porque é diferente, e como tal assume a sua posição no jornalismo diário, suporta as contrariedades e os custos de ser um jornal diferente.

Mas, hoje e aqui, neste Portugal em crise e em vésperas de mudança, só interessa ao «Diário de Lisboa» ser diferente e ser livre.

Não para se distinguir de quantos, no mar encapelado, navegam com rumo ao Portugal futuro. Mas para se distinguir de quantos querem a estagnação ou o retrocesso.

Porque este jornal é arauto de mudança e de modernidade, os leitores do «Diário de Lisboa» não só devem cerrar fileiras a defendê-lo, como tomarem iniciativas para levarem mais longe, a muitos milhares de leitores mais, esta voz portuguesa, democrática, independente e livre.

DL

AGORA PODE COMPRAR "EM GRANDE" NA SINGER
Compras Mágicas
OFERTAS ESPECTACULARES
VENDAS A PRESTAÇÕES!
Aproveite já esta extraordinária Campanha Singer!
Repare na alta qualidade dos produtos à sua disposição! Mais! Pode comprar a prestações! Mais ainda! Veja bem a quantidade de ofertas surpreendentes que a Singer lhe proporciona em cada electrodoméstico que escolher!
Móvel GRÁTIS!
P.V.P. 36.850$
Máquina de Costura Singer 7174
Pelo valor acima indicado, V. recebe, GRÁTIS, a oferta de um móvel Modelo 200. Preço inclui a maleta.
P.V.P. 51.250$
Máquina de Costura Singer 7186
Pelo valor acima indicado, V. recebe, GRÁTIS, a oferta de um móvel Modelo 200. E ainda, 2.000$00 em artigos de retrosaria. Preço inclui a maleta.
P.V.P. 46.950$
Máquina de Lavar Roupa
A já tão sua conhecida qualidade Singer, oferece-lhe agora todo o detergente necessário para 1 ano de impecável lavagem de roupa (28 pacotes de SKIP)! Também no modelo LV3002.
GRÁTIS! skip para 1 ano
Máquina de Lavar Loiça
O conforto Singer a ajudá-la no seu lar! E GRÁTIS, 14 embalagens de SUN em pó + 14 embalagens SUN líquido, o que quer dizer lavar a loiça, poupando, durante todo um ano!
P.V.P. 58.750$
GRÁTIS! sun para 1 ano
Televisor
Écran de 51 cm, modelo exclusivo da qualidade Singer. PREÇO ESPECIAL! E recebe ainda, como oferta, um VALE de 5000$00, válido na compra de qualquer produto da vasta gama Singer.
Vale de 5.000$
P.V.P. 59.850$
Audio VIP 1000
Sistema de Alta-Fidelidade, modelo exclusivo Singer. PREÇO ESPECIAL! E — ainda! — 10 cassettes GRÁTIS!
cassettes GRÁTIS!
P.V.P. 48.850$
P.V.P. 1.290$
Secador de Cabelo
Um bom produto a um PREÇO EXTRAORDINÁRIO!
PERÍODO LIMITADO
SINGER*
*Uma marca de fábrica da THE SINGER COMPANY

De hoje a quarta-feira, em Bruxelas

"Forcing" de Ernâni Lopes na Comunidade para salvar o fracasso iminente

As possibilidades de as negociações que decorrem de hoje a quarta-feira em Bruxelas serem as derradeiras do processo de adesão de Portugal e Espanha à CEE, para se cumprir o calendário que aponta para a entrada efectiva na Comunidade a 1 de Janeiro de 86, parecem irremediavelmente comprometidas segundo fontes diplomáticas da capital belga citadas pelas agências.

Ernâni Lopes está desde ontem em Bruxelas para assegurar a coordenação da equipa negociadora portuguesa, mas antes de se reunirem com Portugal (amanhã e quarta), os «dez» tinham de encontrar um consenso sobre as propostas a apresentar a Portugal e Espanha, o que vai ser hoje tentado. Mas é improvável que isso venha a acontecer o que retira às conversações de amanhã e depois o carácter decisivo que lhes tem sido atribuído.

O ministro das Finanças é acompanhado do presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, e pelo secretário de Estado da Indústria, Carvalho Carreira.

Já hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» fazem nova tentativa para chegar a acordo sobre posições comuns de negociação que possam, amanhã, apresentar aos países candidatos.

Se esse exercício tiver sucesso, designadamente nos casos da agricultura e da pesca, deverão juntar-se, ainda, à delegação portuguesa, na terça-feira, os ministros da Agricultura, Álvaro Barreto, e do Mar, Carlos Melancia.

O ponto da situação

A presente situação caracteriza-se, em cada um dos «dossiers», da seguinte forma, síntese da NP:

1) **Agricultura**. A delegação portuguesa não dispõe, ainda, de propostas concretas apresentadas pela Comunidade quanto à forma de compensar as consequências negativas sobre a balança de pagamentos da aplicação do princípio da preferência comunitária.

Os negociadores portugueses, para além de uma compensação financeira, solicitaram o livre acesso de produtos competitivos ao mercado comunitário, no caso concentrados de tomate e vinhos de qualidade.

Na ausência de propostas concretas, a delegação portuguesa não poderá discutir nem a questão do azeite, nem a questão do açúcar, sectores onde as posições de parte a parte demonstram a existência de divergências importantes.

No caso do azeite, nos negociadores portugueses consideram que o modelo apresentado pela Comunidade não corresponde à realidade do sector em Portugal e, no caso do açúcar, a Comunidade não respondeu ainda de forma aceitável aos pedidos quer quanto a uma quota de produção de açúcar de beterraba no continente, quer quanto à possibilidade de compra de ramas nos mercados mundiais em condições de preço especiais.

2) **Vinho**. As posições contrárias da França e da Itália, quanto à reforma das regras aplicáveis ao sector, condição prévia à negociação do problema com os países candidatos, continuam a bloquear qualquer progresso. Uma «arbitragem política», a nível de chefes de Estado e do Governo, deverá ter de intervir no Conselho Europeu de Dublin, marcado para 3 e 4 de Dezembro.

3) **Pesca**. Se for resolvido o problema das sardinhas (que interessa sobretudo a Portugal), como parece que possa vir a acontecer, resta a dúvida quanto a saber-se se os «dez» estariam interessados em apresentar a proposta sobre o sector. Esta proposta satisfaz a delegação portuguesa, ao contrário do que acontece com a espanhola. Um «dossier», portanto, em que o paralelismo das negociações com Portugal e Espanha è evidente.

4) **Assuntos sociais**. A delegação portuguesa, que considera inaceitáveis as propostas da Comunidade quanto ao acesso dos membros da família do emigrante ao emprego, quanto à «cláusula» do Luxemburgo e quanto ao regime das prestações sociais, pretende negociar este «dossier» apenas no final, razão pela qual não parece, ainda, chegado o momento.

5) **Instituições**. Uma negociação parece possível, desde que acompanhada de negociações noutros sectores, sob pena de poder assumir o papel de disfarce dum eventual fracasso. As únicas divergências dizem respeito ao número de lugares de Portugal no Parlamento Europeu e no Comité Científico e Técnico do Euratomo.

6) **Protocolo automóvel**. Em face das pressões portuguesas os «dez deverão pronunciar-se, finalmente, sobre a sua prorrogação. A proposta da comissão prevê um prolongamento por três anos, mas a maioria dos Estads membros tem manifestado a sua intenção de não aceitar mais do que um. Para discutir o assunto com a delegação comunitária deslocou-se a Bruxelas o secretário de Estado da Indústria, Carvalho Carreira. A delegação portuguesa, recorda-se, apresentou um pedido no sentido de que a prorrogação se efectuasse por cinco anos.

Material eléctrico e electrónico aumentou as exportações

As exportações portuguesas de material eléctrico e electrónico cresceram 79 por cento no primeiro semestre de 1984 relativamente a igual período do ano anterior – refere o último boletim da Associação de Industriais do sector.

As exportações atingiram, nesse período, 30,1 milhões de contos.

De acordo com o boletim ANIMEE, as importações do sector no primeiro semestre atingiram 33,8 milhões de contos, o que representa um aumento de 24 por cento, em escudos, relativamente a período homólogo de 1983.

No primeiro semestre, a taxa de cobertura das importações pelas exportações é de 89 por cento, sendo o défice do comércio externo do sector de material eléctrico e electrónico de 3,6 milhões de contos.

O boletim ANIMEE, da Associação dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico, assinala que a política restritiva da procura interna diminuiu fortemente o crescimento das importações de bens de equipamento e de bens de consumo.

As maiores exportações foram de componentes electrónicos (mais de 10 milhões de contos), de aparelhos de audio, rádio e vídeo (quase 3,4 milhões de contos) e sistemas de equipamento electrónico e de telecomunicações (mais de 6,5 milhões de contos).

Relativamente às importações, os valores mais elevados verificaram-se nos sistemas de equipamentos electrónicos e telecomunicações (mais de 8,1 milhões de contos), componentes electrónicos (quase 7,6 milhões de contos), aparelhos de audio, rádio e vídeo (mais de 3,7 milhões de contos), aparelhagem e equipamentos (quase 3,2 milhões de contos) e electrodomésticos (2,65 milhões de contos).

Financiamentos alemães

A república Federal da Alemanha vai contribuir este ano com 29 milhões de marcos (1,52 milhões de contos) para o financiamento de projectos agrícolas e portuários em Portugal – foi ontem anunciado em Bona.

Neste sentido, chegou ontem a Lisboa uma delegação que inclui funcionários do ministério federal da Cooperação Económica.

Esta delegação vai estar em Portugal até ao final da próxima semana, sendo assinada então uma acta para os financiamentos.

Preços no Porto sobem mais do que em Lisboa

Os preços médios nos supermercados subiram mais no Porto do que em Lisboa entre Outubro de 1983 e Outubro de 1984, refere o Boletim de Concorrência e Preços agora divulgado.

Em Lisboa, num cojunto de seis supermercados, registou-se um agravamento de 27,9 por cento, correspondendo 25,7 por cento a alimentação e bebidas, 38,8 por cento aos produtos de conservação e limpeza, 24 por cento aos produtos de toucador e higiene pessoal e 25,6 por cento aos englobados na rubrica diversos.

No Porto, o agravamento dos preços atingiu 28,9 por cento, cabendo à alimentação e bebidas 27,4 por cento, aos produtos de conservação e limpeza 35,7 por cento, aos produtos de toucador e higiene pessoal 25,4 por cento e aos diversos 34,2 por cento.

No Porto constatou-se uma diferença de 7,3 por cento nos preços dos produtos vendidos pelos diversos supermercados, enquanto em Lisboa a diferença foi de 2,1 por cento.

Caixas pagadoras automáticas começaram a funcionar

As primeiras quinze máquinas pagadoras automáticas a funcionar em ligação directa ao computador central de uma instituição de crédito portuguesa, e com acesso possível a todos os titulares de contas à ordem nessa instituição, entraram em funcionamento hoje mesmo, segunda-feira. As máquinas em questão instaladas em cabinas próprias junto às dependências do Montepio Geral em Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Coimbra, Funchal, Leiria, Póvoa do Varzim e Setúbal, permitirão assim a qualquer depositante detentor do respectivo cartão de acesso fazer levantamentos e depósitos assim como diversas outras operações durante as 24 horas do dia e sete dias por semana. Os cartões serão atribuídos a todos os detentores de contas à ordem no Montepio Geral que os solicitem. Trata-se da primeira vez que uma instituição de crédito instala este serviço em Portugal com a actualização automática e imediata dos saldos, esteja a conta sediada em que agência estiver e com atribuição de cartão a todo e qualquer cliente interessado em o obter.

trabalho

No Porto

Torres Couto acusou a classe política de "irresponsável"

O secretário-geral da UGT afirmou no Porto que «a nossa classe política é irresponsável, pois preocupa-se mais com ambições pessoais, de grupo ou partidárias, do que com a resolução dos grandes problemas nacionais».

Torres Couto pronunciou estas declarações durante um seminário sobre a problemática do sector têxtil e a adesão de Portugal à CEE, que decorreu este este fim-de-semana num hotel do Porto.

O dirigente da UGT atribuiu a instabilidade política e a situação da economia nacional à circunstância de «sucessivos governos, porem os interesses dos seus partidos à frente dos interesses nacionais».

«Já conhecemos 14 governos – disse – e é altura de a classe política ganhar juízo».

Torres Couto ligou a crise do sector têxtil, como de outros sectores produtivos, à «incapacidade do Governo em compatibilizar uma política de austeridade, de facto necessária, com uma política de investimentos selectivos, igualmente necessária, urgente e inadiável».

O seminário foi organizado pelo chamado Sindicato Democrático dos Têxteis (SINDETEX), filiado na UGT, e nele participaram Charles Ford, secretário-geral da Federação Internacional dos Sindicatos Têxteis.

Torres Couto disse no início da reunião que «empregadores e trabalhadores têm vivido de costas uns para os outros, mas, não obstante os seus diferentes pontos de vista, é fundamental que construam uma base de diálogo construtivo».

Greve dos trabalhadores de limpeza no Porto

Os trabalhadores das empresas de serviços de limpeza do Porto vão cumprir um dia de greve entre a meia-noite de hoje e a mesma hora do dia 29, de acordo com um esquema de distribuição dos locais de trabalho.

Os trabalhadores deste sector, que durante a semana passada efectuaram plenários, lutam pela negociação de um contrato de trabalho vertical e contra a proposta patronal de aumentos salariais de 13 por cento, enquanto pretende aumentar em 30 por cento os serviços prestados aos clientes.

"Crise, emprego, emigração"

Mesa-redonda apontou medidas para vencer o "flagelo" do desemprego

«A adopção de uma nova política económica, o desenvolvimento das relações comerciais com os países socialistas e outros mercados abertos após 1974, bem como a implementação de uma política industrial que cria empregos», foram algumas das medidas («necessárias para vencer o desemprego») preconizadas pelo economista José Melo da Silva, na intervenção que produziu durante a mesa-redonda internacional sobre «Crise, Emprego, Emigração», que durante dois dias decorreu num hotel da capital, por iniciativa da CGTP-In.

O economista da Inter referiu que em Portugal 60 por cento dos desempregados o são há mais de seis meses e 40 por cento há mais de um ano e que a taxa de desemprego das mulheres, 63 por cento, é superior ao dobro da dos homens.

Por seu turno, o dirigente da CGTP e militante da UEDS, Kalidás Barreto, afirmou que a situação actual no nosso país é mais grave do que quando foi negociada a segunda carta de intenções com o FMI.

Referiu que a partir de meados de 1983 se verificaram quedas acentuadas no investimento, no Produto Interno Bruto, nos salários reais e no volume de emprego, ao mesmo tempo que aumentavam a chamada economia subterrânea e os salários em atraso.

Depois de denunciar a ofensiva contra os emigrantes portugueses na Europa Ocidental, que avaliou em um milhão e 200 mil, Kalidás Barreto afirmou que o seu «regresso a Portugal, nas actuais condições económicas e sociais, e por ausência de estruturas de reintegração, não resolveria nenhum dos seus problemas».

O problema mais grave

Os participantes na mesa-redonda (dirigentes sindicais de 14 países, entre os quais Portugal) constataram que o desemprego (que nos finais do próximo ano atingirá mais de 20 milhões de pessoas na Europa) «constitui actualmente o problema mais grave das sociedades europeias ocidentais, afectando nomeadamente os jovens, as mulheres e os emigrantes».

De entre as múltiplas causas para esta situação, foi salientada como mais importante a crise económica internacional e destacadas em particular «as políticas económicas recessionistas, ditas anti-inflacionistas; as formas como têm sido efectuadas as reestruturações das indústrias tradicionalmente criadoras de emprego; a redução dos níveis do emprego com o argumento da introdução de novas tecnologias; e a canalização de importantes recursos, financeiros e humanos, para as indústrias de armamento». Foi referido que «o estabelecimento de um clima de paz, ao nível internacional, criaria condições para a utilização pacífica desses recursos, que assim poderiam criar um muito maior volume de emprego».

Quanto aos problemas que afectam os emigrados na Europa Ocidental, foi concluído que aqueles, que prestam serviços nos sectores mais vulneráveis, «estão hoje duramente ameaçados pelo desemprego e por uma campanha racista desenfreada e por ameaças de regresso compulsivo aos países de origem que, por seu turno, não estão em condições de os acolher». A este propósito foram reclamadas «medidas urgentes por parte dos governos no sentido de pôr termo» a esta situação.

Os participantes na mesa-redonda manifestaram a sua solidariedade com os trabalhadores que em Portugal se encontram com os salários em atraso, exigindo que o Governo português ponha cobro «a esta flagrante violação das normas internacionais do trabalho». Aprovaram ainda uma moção de solidariedade com a luta heróica os mineiros britânicos.

Encontro de CT's socialistas

A necessidade de criação de gabinetes de apoio técnico e político às comissões de trabalhadores a funcionar nas federações do partido é uma das conclusões do Encontro Socialista das Comissões de Trabalhadores.

O encontro decorreu este fim-de-semana em Tróia e reuniu as comissões de trabalhadores socialistas da zona Sul do País; tendo participado 150 elementos de Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

Na reunião foi aprovado um documento donde ressalta «o reforço do contributo para a organização e fortalecimento do projecto socialista de sociedade».

Os socialistas membros das comissões de trabalhadores do Sul do País consideram ser preciso melhorar no PS «os canais de informação entre as bases e a direcção do partido».

A formação sindical

A Fundação José Fontana promove no próximo dia 15 de Dezembro um encontro nacional, em Tróia, dedicado aos trabalhadores inseridos nas comissões de trabalhadores. Entretanto, este fim-de-semana decorreu em Bragança uma acção de formação sindical destinada a dar a conhecer aos trabalhadores do distrito as leis que os regem no campo laboral.

Nos dias 8 e 9 de Dezembro decorrerá outro curso semelhante em Bragança, dedicado ao tema higiene e segurança no trabalho, seguindo-se-lhe outros em várias localidades do distrito.

Por não cumprimento da Lei das Finanças Locais

Município da Amadora prejudicado em dois milhões de contos

O não cumprimento da Lei de Finanças Locais levou a que «nestes cinco anos fossem desviados dos cofres municipais mais de 2 milhões de contos», afirmou no sábado o presidente da Câmara Municipal da Amadora. Orlando Caseiro de Almeida falava durante o I Encontro sobre a Situação Social do Município, iniciativa na qual colaboraram diversas entidades que apreciaram os mais diversos aspectos, desde as actividades económicas do concelho à Habitação, passando pela Saúde, Educação, Segurança Social, Desemprego, etc.

Câmara faz lista de carências...

Na sua intervenção, o presidente da edilidade fez o balanço destes primeiros cinco anos após a separação do concelho de Oeiras. Orlando Almeida pôs a tónica nas carências que subsistem, apontando, nomeadamente, o «caso» do Centro de Saúde que não abre, a inexistência de notário, tribunal e hospital. O presidente da Câmara sublinhou ainda a necessidade de alterar a «fatídica mortal estação da CP onde continuam a morrer os nossos conterrâneos».

O responsável máximo do Município criticou também a acção do Poder Central, nomeadamente pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais, o que acarretou um desvio de verbas de 2 milhões de contos, a que se juntam os 80 mil contos da instalação do Município que o Estado deve à Amadora, bem como à indiferença da administração central perante os prejuízos ocasionados pelas cheias que, no essencial, continuam por resolver: «há ainda 53 famílias para alojar, não tendo sido até agora lançado o programa de construção de 68 casas, conforme compromisso assumido há um ano», acentuou.

O vereador Manuel Ferreira Vieira, do pelouro da Habitação, fez, por seu lado o inventário das medidas tomadas pela Câmara no campo da Habitação, onde, sublinhou, a situação existente quando da criação do concelho que «reflectia uma herança trágica do que foi a política do fascismo e o desinteresse da Câmara Municipal de Oeiras»: cerca de 30 mil pessoas viviam em bairros de construção clandestina, com destaque para a Brandoa; outras 20 mil estavam «alojadas» em barracas e em construções precárias; por fim, um número indeterminado de famílias viviam em regime de sublocação e sobreocupação.

Esta situação é igualmente fruto da evolução demográfica que, desde o início da década de 60, fez passar a população das áreas integradas no concelho, de 50 mil para 163 mil habitantes, sem que se tenha definido atempadamente uma política de habitação. Os clandestinos e os bairros degradados foram as «respostas» que geraram situações sociais extremamente gravosas.

...e mostra o que fez

Nas suas intervenções, os autarcas fizeram também um balanço da sua actividade. Em escolas primárias foram investidos 500 mil contos para a construção de 140 novas salas de aulas e seu equipamento. Também foram despendidas verbas para a edificação de creches, centros de tempos livres, mobiliário urbano, recolha do lixo, ampliação do cemitério, construção do viaduto do Alto do Maduro e de novos mercados.

O conjunto de investimentos incluiu ainda o edifício destinado ao Centro de Saúde, o Parque Central, a recuperação de bairros clandestinos e a construção de 100 fogos, num total de mais de 1 milhão e 300 mil contos. Em pequenas obras de administração directa foram investidos perto de 250 mil contos para melhorar a qualidade de vida da nova cidade, nomeadamente em parques, arborização e reparação das ruas. Pretendendo o descentralizar, nos 5 anos de vigência do novo Município, o Executivo Camário distribuiu 157 mil contos pelas freguesias e atribuiu um subsídio de 56 mil contos aos bombeiros.

Situação social difícil

A Câmara decidiu ainda promover a construção em Carenque de um aterro sanitário, numa solução técnica moderna, sem fumos nem cheiros. A este propósito, o presidente da edilidade, referiu-se, mais uma vez, à situação de litígio que opõe o seu Município à Câmara Municipal de Lisboa a propósito do depósito de lixo da CML em Boba.

Sendo uma «cidade dormitório», a Amadora possui, no entanto, diversas instalações industriais, onde se repercute a crise económica. De acordo com a intervenção de um membro da delegação de sindicatos do concelho, na zona da Amadora existem 784 empresas que empregam neste momento mais de 17 mil trabalhadores, enquanto que em 1983 empregavam um pouco mais de 18 mil. Segundo os mesmos números, existem mais de 1500 trabalhadores com salários em atraso.

Defendida estrutura federativa

Partido ecologista adiado até Março

Quinze grupos ecologistas de todo o país, reunidos durante três dias na Foz do Arelho, decidiram prosseguir com a organização do primeiro Encontro Nacional de Ecologistas, adiando para Março as decisões relativas às formas de intervenção a nível global.

O conjunto dos documentos submetidos à discussão apontavam abertamente para formas de organização federativa de grupos e associações, sem prejuízo da autonomia destes, mas a questão da eventual criação do chamado «partido ecologista», dividiu os participantes e chegou mesmo a comprometer o próprio encontro, que se destinava a preparar, nos domínios programáticos e organizativos, o I Encontro Nacional de Ecologistas, a realizar no mês de Março do próximo ano em Tróia.

No sábado, uma moção de orientação elaborada a partir dos diversos contributos parcelares, foi discutida a analisada pelos participantes que a aprovaram por unanimidade.

Nela se considera que «o estilo de intervenção que caracteriza o movimento ecologista em Portugal deve evoluir para formas de maior credibilidade e representatividade» e que «a hipótese de criação no curto prazo de uma força político-partidária como forma de unificar os ecologistas portugueses se afigura pouco apropriada». Os representantes dos grupos ecologistas sustentam ainda que «uma estrutura de tipo federativo será uma das que, em termos organizativos, poderá assegurar a manutenção da autonomia deliberativa e executiva dos grupos ecologistas».

O atraso na circulação de ideias, reconhecido explicitamente nos considerandos da moção de orientação, levou à atribuição à comissão organizativa do Encontro de Tróia, constituída pelos Amigos da Terra e pelo Projecto Setúbal Verde, a coordenação efectiva das «tarefas conducentes à realização do encontro de Março», com particular destaque para a «circulação de textos e opiniões que contribuam para o enriquecimento da discussão sobre princípios programáticos e estrutura organizativa».

No mesmo documento, prevê-se também a realização de reuniões sectoriais e geograficamente localizadas e o estudo das formas de financiamento que possibilitem «a minimização das despesas dos participantes ao Encontro de Março».

Outras tarefas de grande importância para o futuro dos ecologistas em Portugal, como o roteiro das organizações existentes e o lançamento das bases «da recolha sistemática de dados, estudos e documentos referentes à temática ecológica e alternativa», apontando para a criação futura de um Centro de Documentação, foram também objecto de duas decisões, incluídas na moção aprovada.

Os problemas da informação, que se exprimem simultaneamente através do acesso aos grandes órgãos de Comunicação Social e da necessidade de apoiar e ampliar os meios de informação autónomos, estiveram igualmente em foco, tendo os participantes decidido «procurar soluções que possibilitem a sustentação e o reforço da capacidade de divulgação dos órgãos informativos ecologistas actualmente em actividade».

Nesta óptica, procedeu-se a uma abordagem, à margem dos próprios trabalhos, da situação do mensário ecológico «Terra Mágica», moderada por José Carlos da Costa Marques, um dos seus redactores, apontando para o inventário das acções de apoio que os grupos ecologistas podem e devem desenvolver.

A globalidade dos participantes considerou muito positivas – houve quem não hesitasse em as considerar «históricas» – as decisões tomadas no decorrer dos três dias de trabalhos, uma vez que pela primeira vez foi possível encontrar uma consenso mínimo sobre um conjunto de questões que ultrapassam largamente os interesses e preocupações particulares de cada grupo.

Embora continuem em aberto questões de fundo susceptíveis de introduzir factores de clivagem e divisão, as orientações acordadas abrem boas perspectivas para Março do próximo ano. Os participantes do Encontro da Foz do Arelho parecem ter ouvido e compreendido o apelo lançado no primeiro momento por José Carlos Marques: «Com partido ou sem partido – Plataforma Natureza».

Carlos Pessoa

Quando nós falamos de participação nos resultados isso tem um certo peso

162.000 contos em notas de mil escudos são exactamente 165,564 kg.
Mas o peso a que nos referimos não se pesa apenas em quilos, falamos do peso da nossa experiência.

Há mais de 50 anos que trabalhamos em Seguros de Vida com Participação nos Resultados. Já distribuímos mais de 162.000 contos pelos nossos segurados. Valor incomparavelmente superior ao de qualquer outra Seguradora.

A nossa experiência é uma vantagem. Beneficie dela. Na VICTORIA o seu Seguro de Vida com Participação nos Resultados está realmente em boas mãos!

VICTORIA
Seguros de Vida em boas mãos

VICTORIA Sociedade Anónima de Seguros de Vida Sede Avenida António Augusto de Aguiar, 148 1000 Lisboa Tel. 56 11 21
Delegação Rua Gonçalo Cristovão, 13 4.º Dto. Porto Tel. 31 12 38

de ontem para hoje

Pesqueiro de Olhão afundou-se em Marrocos

UM pesqueiro da praça de Olhão, o «Irmão Carlos», afundou-se na madrugada da passada quinta-feira ao largo de Marrocos, mas os seus trinta tripulantes foram recolhidos ilesos por uma «vedeta» daquele país do Norte de África. O naufrágio deu-se quando o barco encalhou numa rocha que lhe causou um rombo no casco. Antes de serem recolhidos pela «vedeta» marroquina, os trinta pescadores estiveram 24 horas à deriva a bordo de uma balsa.

Suicidou-se na Cadeia do Linhó

Joaquim Gó Bravo, um jovem pedreiro de 20 anos, suicidou-se por enforcamento na cela que ocupava na cadeia do Linhó, Sintra, onde cumpria com mais três irmãos uma pena de prisão pelo crime de fogo posto na serra de Sintra. Em declarações prestadas ao semanário «Tal & Qual», o pai de Joaquim Bravo proclama a inocência dos filhos, acusando do delito um tal Carlos Lexívia, igualmente encarcerado naquele presídio. Entretanto, três reclusos do Linhó, em carta dirigida à Procuradoria-Geral da República, exigem procedimento criminal contra um subchefe e dois guardas prisionais, a quem acusam, de sob o efeito do álcool, terem espancado o jovem Joaquim Bravo, horas antes do suicídio. Os signatários do documento, que

exigem «Justiça e nada mais», apresentam-se como testemunhas oculares do alegado espancamento.

Encontrou a avó carbonizada

Uma octogenária, Cândida da Conceição dos Santos, viúva, foi encontrada morta na sua residência, em Arcozelo, Ponte de Lima, por um neto que a visitava diariamente. Cândida dos Santos terá morrido em conseguência das chamas do fogão lhe terem pegado fogo ao vestuário.

Mecânico com oficina adiada

Um mecânico, João Inácio Pimentel Rios, de 25 anos, foi condenado no Tribunal do Porto a três anos e dez meses de prisão por ter roubado ferramentas destinadas a uma oficina de motorizadas que pretendia criar. Com ele foram igualmente condenados em penas idênticas mais três indivíduos que participaram nos assaltos: Adriano Ferreira Duarte, de 26 anos, serralheiro-mecânico, Manuel José Pereira de Sousa, de 26, servente da construção civil, e Artur Mário Moreira Mesquita, de 25, empregado de balcão.

Acidente com camião português

Dois cidadãos espanhóis foram mortos e um terceiro ficou ferido sem gravidade em virtude da colisão, registada nas proximidades da cidade de Burgos, entre um automóvel em que seguiam e um camião português. O motorista deste último veículo, Baltasar Fernando Mendes, saiu ileso do acidente.

Roubava vales de pensionistas

Na estação dos CTT de Aveiro foi detido Mário Noel Rodrigues dos Santos, de 34 anos, no momento em que se preparava para levantar um vale de um pensionista roubado momentos antes numa caixa de correio daquela cidade. Mário Noel, que já tem cadastro, confessou depois na esquadra da PSP já ter levantado muitos outros vales adquiridos pelo mesmo processo, dizendo dedicar-se a tal prática desde Agosto de 1974. Na altura da captura tinha em seu poder vinte contos.

Suicídio de empregado de matadouro

Um empregado de matadouro faleceu no Hospital do Barreiro vitimado por uma dose de pesticida que, tudo indica, terá ingerido voluntariamente. António Lopes Orvalho, de 33 anos, era casado com Maria da Conceição Saraiva Roxo, e deixa dois filhos de sete e oito anos.

Explosão de gás em Arraiolos

Um casal ficou ferido, ainda que sem gravidade, devido à explosão de uma garrafa de gás registada na sua residência em Arraiolos. O acidente ocorreu quando Francisco Beja se levantou da cama e acendeu a luz eléctrica, provocando a explosão da garrafa deixada inadvertidamente aberta durante a noite. Francisco e a sua mulher, Luísa Beja, receberam tratamento no Hospital de Évora.

A explosão destruiu parcialmente o rés-do-chão do edifício, no qual funcionam também um restaurante, que teve de encerrar para reparações.

Não resistiu ao «conto do vigário»

o septuagenário que, tal como noticiámos, tinha sido burlado em 112 contos por dois desconhecidos acabou por suicidar-se. José dos Santos Bouças, que caíra no «conto do vigário», levantando todas as suas economias bancárias, para entrar num hipotético negócio, pôs termos à ida ingerindo veneno pra escaravelho.

Um caso que faz voltar aos tempos do ELP/MDLP

Iniciado o julgamento do roubo das jóias do museu de Guimarães

O tribunal da comarca de Guimarães iniciou hoje o julgamento do caso do roubo do tesouro de Nossa Senhora da Oliveira, praticado no Museu de Alberto Sampaio, em 16 de Novembro de 1975 e atribuído ao ex-tenente da Marinha José Maria Silva Horta e a uma sua acompanhante Maria Alice da Silva Marques cujo paradeiro continua a ser desconhecido».

De acordo com uma informação recolhida junto de fonte judicial vimaranense, não se prevê por quanto tempo irá prolongar-se este julgamento nem tão-pouco se saabe se ele irá além da audiência de hoje», a primeira deste complicado processo cheio de situações imprevistas, que se arrasta há nove anos.

Instruído desde o início pela Polícia Judiciária do Porto, nomeadamente sob directa orientação do inspector Lacerda e Megre, o processo do roubo das valiosas jóias do tesouro de N. Sra. da Oliveira tem sido alvo de diversas acusações, quer quanto a demoras quer quanto às diligências que foram (ou não foram) feitas, como a Imprensa oportunamente noticiou.

Recorde-se, também, que em Agosto de 1981 a principal acusada do processo, a já referida Maria Alice da Silva Marques, fugiu do Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa, onde estava internada sob prisão, como o «DL» noticiou em primeira mão. Maria Alice da Silva Marques havia sido detida em Maio daquele ano na sequência de uma diligência accionada pelo próprio procurador da República da comarca de Guimarães.

Recorde-se, também, que de acordo com informações vindas a público e com diligências feitas pelo «DL» o ex-tenente Silva Horta, após o assalto ao Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, dirigiu-se para Chaves, seguindo para Espanha a fim de dar conta da sua «façanha» aos então dirigentes do ELP/MDLP (o comandante Alpoim Calvão e o então general António Spínola). Notícas entretanto vindas a público referem que foi nessa altura que se perdeu o rasto do tesouro roubado em Guimarães. Segundo algumas fontes, as jóias teriam sido vendidas aos bocados, ao desbarato, enquanto outras sustentam que o produto da venda teve diversas aplicações, nomeadamente na compra de casas. Para outros, as jóias eram pura e simplesmente falsas.

A cidade de Guimarães e os seus autarcas sempre contestaram a tese da falsidade das jóias e, pelo contrário, exigiram repetidamente maior celeridade no processo e o castigo dos culpados.

O julgamento que hoje se inicia irá finalmente responder às perguntas dos vimaranenses?

J. G. B.

Para PJ de Setúbal agressor actuou por "vingança"

"Comando Revolucionário" reivindica assassínio de director da Secil

Um autodenominado «Comando Autónomo Revolucionário dos Trabalhadores» reivindicou, em telefonema para a ANOP, o assassínio, em Setúbal, na noite de sexta-feira, tal como noticiámos, do chefe da Secção de Pessoal da empresa produtora de cimentos «Secil», dr. António Sousa Pereira, de 38 anos, quando este transitava com os seus dois filhos nas traseiras do Mercado do Livramento. O autor da agressão atingiu Sousa Pereira com duas facadas no pescoço e no tórax, pondo-se em fuga enquanto os dois filhos da vítima, de 12 e 13 anos, gritavam por socorro.

O autoproclamado porta-voz do «Comando Autónomo Revolucionário» disse que Sousa Pereira foi morto devido à maneira como actuava em relação aos trabalhadores da «Secil», acrescentando que o mesmo comando irá desencadear acções em Lisboa e no concelho de Loures, nomeadamente na Póvoa de Santo Adrião, contra administradores de empresas.

A mesma fonte referiu ainda que o Comando prosseguirá nas suas acções, dado que o Governo não respeita os direitos fundamentais dos trabalhadores, responsabilizando por esse facto, e em particular, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo.

Entretanto, o dr. Ilídio Neves, director da Polícia Judiciária de Setúbal, disse esta manhã ao «DL» não possuir quaisquer elementos sobre o autodenominado «Comando Autónomo Revolucionário dos Trabalhadores», adiantando que, em princípio, o crime terá sido motivado» por vingança de origem ainda não determinada».

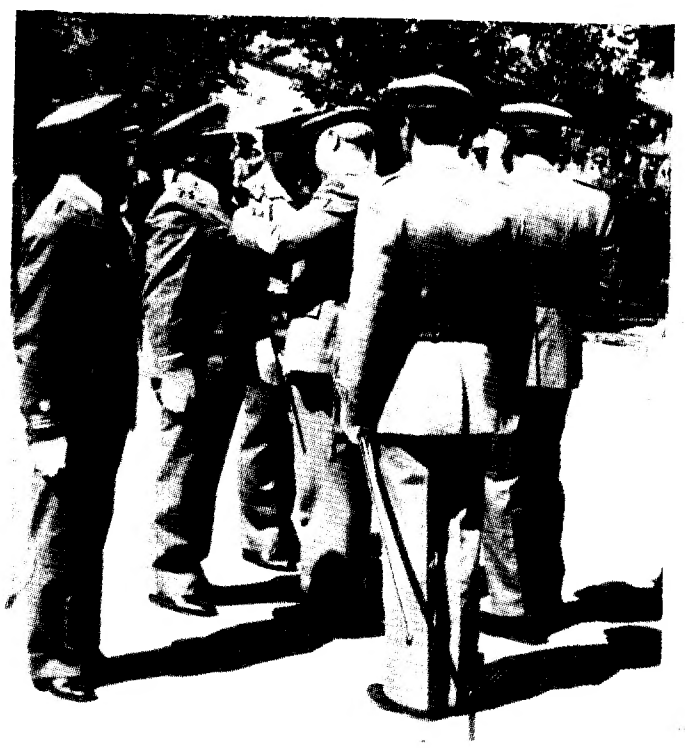
Na altura em que foi assassinado, o dr. Sousa Pereira dirigia-se para a Casa de Pessoal da «Secil».

À atenção de Eduardo Pereira e Amândio de Azevedo

Sindicalização dos polícias espanhóis vai reactivar processo na PSP?

O comissário Joaquim Santinhos que, no passado dia 17, presidiu à tomada de posse da Comissão Executiva Nacional da Comissão Pró-Sindical da PSP, foi condecorado, tal como noticiámos na altura, pelo comandante da corporação a que pertence, brigadeiro Almeida Bruno. A cerimónia teve lugar em Bragança, onde o comissário Santinhos está «desterrado» por ordem do mesmo Almeida Bruno, devido às suas actividades enquanto elemento da referida Comissão. Motivo da condecoração: os 25 anos de «serviço exemplar» na corporação desde que, vindo de Elvas, no Alentejo, entrou na PSP, até à sua promoção a 1.º comissário, cargo que atingiu depois de ter comandado a Esquadra das Mercês (Bairro Alto), onde foi substituído pelo tristemente célebre «chefe Bailarino», e a importante Divisão da Amadora.

Pois a cerimónia em que foi condecorado não mereceu qualquer referência no último número da revista «Polícia Portuguesa», órgão oficial da PSP, que reporta todas as outras cerimónias similares registadas um pouco por todo o País. Mais: a «foto» em que o 1.º comissário Joaquim Santinhos aparece a ser directamente medalhado pelo brigadeiro Almeida Bruno não consta, pura e simplesmente, dos anais da corporação, tal como o registo fotográfico que publicamos o demonstra. Significativo!



A cerimónia da condecoração em Bragança do comissário Santinhos (à esquerda na «foto») pelo brigadeiro Almeida Bruno

A presença dos militares

Mas alguns dias após o comissário Joaquim Santinhos ter empossado a Comissão Executiva Nacional da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, afirmando que «a máquina sindical da PSP está a carrilar sobre rodas», um facto significativo ocorria em Espanha: o Sindicato Unificado da Polícia (SUP), que representa o movimento sindical da Polícia Nacional do nosso parceiro ibérico, equivalente à PSP, era legalizado pelo Ministério do Interior do Governo de Felipe Gonzalez.

A legalização foi comunicada aos membros da direcção do SUP, que funcionou de forma semiclandestina durante os últimos quatro anos. O carácter militar da Polícia Nacional espanhola (tal como acontece com a PSP) era o argumento em que se baseavam as autoridades governamentais do país vizinho para a não legalização do SUP.

Os promotores do SUP tinham apresentado os estatutos do seu sindicato, para registo no Ministério do Interior, no passado dia 8 do corrente. E a resposta positiva não tardou.

Que diferença pois entre a actuação de dois governos liderados por ministros socialistas. Em Espanha, sem «revolução», Felipe Gonzalez não tem complexos em permitir a sindicalização dos seus polícias. Em Portugal, com Abril, Mário Soares autoriza a repressão sobre elementos proeminentes da PSP, como o comissário Santinhos, indo ainda mais longe, ao tornar possível a actuação do ministro do Trabalho do seu Executivo, o PSD Amândio de Azevedo. Um Amândio de Azevedo que, desde há meses, continua a reter arbitrariamente o processo de legalização do Sindicato da PSP, recusando-se, ainda por cima, a prestar qualquer esclarecimento sobre a sua atitude. Face a esta posição a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP já apelou para o provedor da Justiça, de forma a que o dr. Pamplona Corte-Real despolete «os mecanismos necessários para a tão urgente e imperiosa reposição da legalidade democrática, através de um inquérito realizado por uma entidade competente, para pôr cobro aos casos de violação dos direitos e garantias em todas as unidades e instâncias da PSP».

Em suma, e recorrendo a um adágio popular que, desta vez, pontua, e ainda bem, pela negativa, diremos que desta vez de Espanha nos vieram «bons ventos», com a sindicalização dos polícias daquele país, numa atitude que, a curto prazo, Eduardo Pereira, ou quem o vier a substituir, terá de seguir, sob pena de perdermos o comboio da História e do civilismo!...

Manuel Geraldo

Para "comemorar o 9.º aniversário do 25 de Novembro"

FP-25 atacaram ontem Embaixada dos EUA

O atentado contra a Embaixada norte-americana, realizado na madrugada de ontem, destinou-se a protestar contra a «ingerência norte-americana em Portugal no nono aniversário de uma conspiração promovida pela CIA, o 25 de Novembro», afirmou um comunicado das FP-25.

O texto foi deixado dentro de caixotes de lixo colocados à porta do edifício da RDP nas Amoreiras, após telefonema reivindicando o atentado feito cerca das 13H50 para a redacção da Rádio Comercial.

O comunicado ostenta o emblema das FP-25, é bastante longo e critica «a ingerência imperialista norte-americana em Portugal» e refere explicitamente a oposição «à política económica pró-imperialista imposta pelo FMI», ataca a existência de bases norte-americanas em Portugal, a participação portuguesa na NATO e os acordos militares estabelecidos com os Estados Unidos.

O texto atribui à acção da CIA «o golpe reaccionário do 25 de Novembro» e termina com as palavras de ordem «NATO fora de Portugal-Independência Nacional».

Três granadas de madrugada

Três granadas de morteiro foram ontem às 5h15 lançadas contra o edifício da Embaixada dos Estados Unidos na Avenida das Forças Armadas, mas apenas uma deflagrou nos terrenos anexos ao edifício.

Uma fonte da PSP informou que os outros dois engenhos não ultrapassaram a cerca do edifício da embaixada, tendo deflagrado no passeio. A mesma fonte acrescentou que apenas a granada que deflagrou no recinto da embaixada provocou pequenos danos materiais num automóvel. Presume-se que as granadas foram lançadas de um automóvel em andamento.

O atentado de ontem ocorre cerca de um mês depois de uma tentativa falhada de lançamento de duas granadas de morteiro contra o edifício da Embaixada na Avenida das Forças Armadas.

Tratava-se de uma rampa de lançamento cujo detonador não funcionou, com duas granadas de morteiro apontadas ao edifício da embaixada e montadas num terreno das imediações.

Com a acção de ontem, aumenta para 15 o total de atentados à bomba registados este ano em Portugal, a maioria dos quais reivindicada pelas «Forças Populares 25 de Abril».

Alguns dos estragos causados nas paredes exteriores da Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, pelo rebentamento das granadas

Com almoço em carruagem-restaurante

Amigos dos Caminhos-de-Ferro comemoraram aniversário

Meia Centena de amigos dos caminhos-de-ferro reuniram-se no passado sábado no Entroncamento num almoço que assinalou a passagem do quarto ano de actividade da Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminho-de-Ferro (APAC).

Singularidade deste aniversário: a refeição foi servida em carruagem-restaurante, depois da distância entre Lisboa e o Entroncamento ter sido galgada em carruagem-salão cedida pela CP.

«Em anos anteriores, fizemos o almoço numa carruagem estacionada em Santa Apolónia, mas este ano decidimos dar o 'salto'», declarou-nos Maurício Levy, da direcção da APAC. A deslocação ao Entroncamento tornou ainda possível uma visita às instalações onde se encontram as locomotivas, carruagens e outro material conservado pela CP na unidade museológicoa local.

Com cerca de 150 sócios, a APAC desenvolve actividades na área do vapor vivo, modelismo, fotografia, técnica ferroviária e filatelia, publicando regularmente a única publicação da especialidade actualmente existente em Portugal, o «Bastião-Piloto».

Aberta a todos os entusiastas dos comboios ou dos caminhos-de-ferro, a associação tem estado presente em todas as grandes efemérides dos caminhos-de-ferro no nosso País, e prepara-se activamente para ampliar actividades, nomeadamente o desenvolvimento de programas turísticos, campanhas de sensibilização da opinião pública para a importância do património ferroviário e outras.

NAVIGATOR CLASS
Top Executive

O nosso melhor de sempre

INTERMARCO/ESPIRAL

Criámos uma Top Executive Class especial para si. Com um serviço personalizado para as suas viagens de negócios. À melhor qualidade internacional juntámos o melhor da nossa tradição de bem receber.
Só a nova Navigator Class da TAP Air Portugal tem a classe que as outras gostariam de ter.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP Air Portugal.

NAVIGATOR CLASS top executive

TAP AIR PORTUGAL

Check-in
Check-in separado
Uma etiqueta especial, diferenciadora.
CHECK-IN

30 Kg de Bagagem
Tratamento preferencial à partida e à chegada.
30kg

Cadeira especial*
Tipo "snoozer", mais cómoda.
*TriStar 500

Bar
à descrição.

Música/Cinema*
Auscultadores electrónicos.
A música da sua escolha.
*Longo curso.

AMSTERDAM, BARCELONA, BISSAU, BRAGANÇA, BRAZZAVILLE, BRUXELLES, CARACAS, FARO, FUNCHAL, FRANKFURT, GENÈVE, HARARE, JOHANNESBURG, KØBENAVN, KINSHASA, LAS PALMAS, LISBOA, LYON, LONDON, LUANDA, LUXEMBOURG, MADRID, MAPUTO, MILANO, MONTREAL, N. YORK, PARIS, PORTO, P. SANTO, RECIFE, RIO, ROMA, SAL, S. TOMÉ, S. MIGUEL, S. PAULO, TERCEIRA, V. REAL, VISEU, ZURICH

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Denuncio publicamente. Estou sendo vítima de perseguição. Não aturo mais. Protesto. Segue carta para a Assembleia da República, para a Procuradoria, para a Judiciária. Não me atendam e haverá protestos para o Parlamento Europeu, para a Liga (ou linguilha?) dos Direitos do Homem, para a ONU, para tudo donde me possa vir protecção. Para Deus, enfim. Até para o diabo, com perdão do Núncio Apostólico ou do Cardeal António.

Estou até aqui! Rrrrr!, os nervos em franja. Aquela câmara de televisão sempre – SEMPRE! – atrás de mim. Uma espécie de guarda-costas, se não andasse sempre à minha frente. Para onde eu vá, – ei-la! Ei-la registando todos os meus passos, todos os meus gestos, todos os meus sorrisos, os meus trejeitos, bijeitos e monojeitos. Se paro, pára; se ando, anda; hesito eu, hesita ela. Chega antes; espera-me, se demoro. Jamais se queixa, nunca se impacienta. Sorri na felicidade de servir. Ao ombro do operador, à ilharga, de cócoras, só lhe importa o ângulo o enquadramento, a perspectiva. Desço do automóvel, subo para o avião, aperto a mão, presido, declaro, deponho, discurso, interpelo, calo: a câmara não afasta os olhos, não pestaneja. Gaita!

Não quero. Não posso. RECUSO. Devassam todas as janelas, todos os postigos da minha privacidade. A Constituição defende-me, na teoria; alguém me defende, na prática?

Escutem: deito-me às quatro da manhã, após reunião; levanto-me às oito, entro na sala da Gulbenkian para inaugurar o Simpósio da espeleologisticose (percebo lá disso!) e quem vejo eu? A câmara, para a informação das 17.40! Saio, entro para a conferência dos gestores: a câmara a recuar à minha frente, para o Telejornal! Participo no jantar do American Club: outra vez a câmara, igualmente para o Telejornal. Reúno com os autarcas, recebo o enviado alemão, tomo o helicóptero para o Algarve, inauguro a exposição dos cães de caça – e lá está ela, ela, sempre ela para todos noticiários da televisão.

Mando-a embora, maltrato-a, telefono à RTP a protestar. Em vão. Respondem-me sempre o mesmo: não podem intervir na actividade dos jornalistas; as câmaras são livres.

Desaforo. E então a minha privacidade? Isso não conta? Socorro!!!

À Venda o n.º 45

TEMPOS NOVOS

Leia neste número, entre outros artigos:
GRÃ-BRETANHA - OS MINEIROS NÃO CEDERÃO
BÉLGICA - CIDADES ABANDONADAS, FÁBRICAS FECHADAS

Washington. O Dr. Benjamin Spock, pediatra de renome mundial, foi preso por ter erguido em frente da Casa Branca um cartaz apelando à contenção da corrida aos armamentos.

O PLANETA EXIGE O DESARMAMENTO
é o título do artigo de que publicamos uma das fotos.
Nele se dá conta do movimento a favor da paz
e do desarmamento em todo o mundo.

sai aos sábados

CDL a distribuição

Conselho Nacional agitado

Síria sob o fogo dos palestinianos

A sessão de ontem, domingo, do Conselho Nacional Palestiniano foi assinalada pelo mais violento ataque até agora desencadeado contra a Síria, patrocinadora de um boicite por opositores do líder da OLP, Yasser Arafat.

«O apoio da Síria é como um punhal envenenado nas costas da Palestina, afirmou Jassem Alwan, antigo ministro sírio e actualmente opositor exilado ao presidente sírio, Hafez Assad.

Alwan, um dos oradores convidados neste parlamento palestiniano no exílio, acusou Damasco de torturar milhares de comunistas, esquerdistas e militantes muçulmanos e de massacrar os seus opositores.

As declarações de Alwan contrastaram em absoluto com o tom conciliatório adoptado para com a Síria pelo próprio Arafat e pelo seu ministo dos Negócios Estrangeiros, Farouk Kaddoumi.

Este último, apesar de denunciar a Síria como fomentadora da dissidência no seio da OLP, numa tentativa de transformar a Organização de Libertação da Palestina num mero fantoche, frisou ser necessário manter boas relações com Damasco e reiterou a sua disponibilidade para o diálogo.

Entretanto, os membros do conselho começaram a debater as relações políticas da OLP com países árabes e estrangeiros, bem como propostas para a expulsão de um líder rebelde da organização, por «alta traição».

O vice-chefe da OLP, Khalil Wazir, disse que o conselho irá decidir sobre a expulsão de Ahmad Gibril, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina – Comando-Geral.

Contudo, o principal tema em discussão é a proposta do rei Hussein da Jordânia, para que o conselho aborde o problema de uma pátria palestiniana, na base da resolução 242.ª do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A resolução foi rejeitada pela OLP, quando da sua apresentação, posto que, apesar de exigir uma retirada israelita da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza, referia-se aos palestinianos somente como refugiados.

Em Damasco, oito facções dissidentes da OLP, que boicotam a sessão do conselho em Amã, rejeitaram de imediato a proposta do rei Hussein.

Para a Aliança Democrática, que agrega quatro grupos esquerdistas da organização palestiniana, a iniciativa tem de ser repelida «devido ao grave perigo nela implícito para a representação da OLP».

Por sua vez, Fadl Shururou, porta-voz de um dos grupos pró-sírios integrados na Aliança Nacional, expressou a sua condenação da proposta de Hussein, por ser uma «consolidação da via capitulacionista».

Um porta-voz do Conselho Nacional Palestiniano, Ahmed Abdulrahman garantiu, entretanto, que o Comité Executivo da OLP continuará a dialogar com as facções palestinianas independentes.

«Desenvolveremos todos os esforços para contactar essas facções e fazê-las regressar ao comité executivo», disse Abdulrahman, referindo-se aos agrupamentos que boicitaram a conferência.

Revelou, por outro lado, que a eleição dos 14 novos membros do comité se realizará na quarta-feira, um dia depois da resignação dos seus actuais componentes.

Apoiantes do «Partido Colorado» manifestan

Regime dos militares ch

Sanguii eleições

Jornalista e advogado, Julio Maria Sanguinetti, de 48 anos, tornou-se hoje o primeiro presidente civil escolhido pelo povo uruguaio ao fim de 11 anos de ditadura militar. Sanguinetti, que tomará posse no dia 1 de Março do próximo ano, é secretário-geral do partido dos «Colorados», um partido de tendência social-democrata posicionado no centro-direita e o mesmo que vencera as últimas eleições livres, em 1971.

Na sua primeira declaração pública, apelou para a formação de um governo de entendimento nacional e declarou que «em democracia apresentam-se as ideias, mas o povo é que decide, acrescentando sentir-se muito honrado em acatar a vontade popular.

O líder da Frente Ampla, Liber Seregni, e o candidato presidencial daquela coligação de esquerda, Juan Jose Cotottogini, bem como o candidato do Partido Nacional (Blanco), Alberto

Zum
ria d
licita
Se
dos
cent
está
lenti
teve
voto
O
lider
Wils
cont
35 p
Amp
cent
tos r
milh
Jul
as e
«lím
mou
nifica
lar d
pouc
tes d
Ampl
com

Operação delicada nos Estados Unidos

Schroeder é o segundo homem com um coração artificial

William J. Schroeder tornou-se ontem na segunda pessoa a ser submetida a uma operação destinada a implantar a título permanente um coração artificial.

O cirurgião William C. Devries, à frente de uma equipa de 20 outros médicos, enfermeiros e técnicos do Hospital Humana iniciou a operação de implantação de um coração de plástico Jarvik-7 às 07 e 57 locais (12 e 57 de Lisboa), cerca de uma hora depois do paciente, 52 anos, ter dado entrada na sala de intervenções.

A operação, que começou com a remoção do coração doente de Schroeder, demorou sete horas, segundo afirmou Allan M. Lansing, presidente do Instituto Internacional de Cardiologia de Humana, o ramo de investigação cardiológica do Hospital Humana.

Música dos compositores Vivaldi e Mendelssohn, do saxofonista do «jazz» Grover Washington e uma selecção de música sacra barroca toda escolhida por Devries, foi tocada na sala de intervenções durante a operação, disse o director de relações públicas do hospital George Atkins.

«O doutor Devries gosta de ter música na sala de operações», afirmou Atkins. «Quebra a tensão da operação».

Schroeder, de Jasper, Indiana, sofre de miocardiopatia, uma diminuição progressiva da função do músculo cardíaco, causado por um ataque cardíaco ocorrido em 1982.

Regresso à sala de operações

Menos de seis horas após a implantação do coração artifical, William J. Schroeder voltou à mesa de operações, «para corrigir um problema de excessiva perda de sangue».

O porta-voz do Hospital Humana, George Atkins, salientaria, contudo, que o segundo homem a receber um coração artificial não parece estar em perigo de vida.

Berney Clark, o primeiro receptor de um coração artificial, em 2 de Dezembro de 1982, também sofria de miocardiopatia, no caso aparentemente provocada por uma infecção virosa.

Clark viveu 112 dias, antes de sucumbir devido a falhas múltiplas verificadas no órgão artificial. Treze dias depois da operação, uma das válvulas de titânio do coração artificial quebrou-se, tendo sido necessária a sua substituição, numa operação de emergência.

"Pik" Botha diz haver algum acordo

Pretória quer retirada cubana em 12 se

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, confirmou notícias segundo as quais a África do Sul e Angola concordaram em aspectos da fórmula para a independência da Namíbia.

Adiantou que os dois países estão ainda em conflito acerca dos prazos para a retirada das tropas cubanas de Angola.

Abandonando os esforços no sentido de manter estritamente confidênciais as negociações em curso, Botha disse, numa curta declaração efectuada em Pretória, que os pormenores agora publicados em cinco jornais eram correctos.

As notícias referiam que Angola pretende reduzir a presença cubana para 10 mil soldados, no prazço de três anos, enquanto a África do Sul quer que todos os cubanos saiam do país em 12 semanas, após a chegada à Namíbia dos funcionários das Nações Unidas que irão lançar o processo de independência.

Botha criticou a publicidade angolana às propostas de paz levadas a cabo entre Pretória e Luanda pelo secretário de Estado-Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, nas últimas semanas.

O ministro sul-africano afirmou nomeadamente: «Esta atitude põe em causa a capacidade do governo angolano para uma negociação séria. Não tenho agora outra opção senão confirmar que os pormenores surgidos em vários jornais dominicais, acerca das propostas sul-africanas, são correctos».

Angola estabeleceu agora uma ligação entre a independência para a Namíbia e a retirada de cerca de 25 mil soldados cubanos de território angolano, num conjunto de propostas que Crocker transmitiu a Botha em Cabo Verde, no passado dia 1.

O presidente angolano José Eduardo dos Santos disse que começará a repatriar os cubanos logo que a fórmula das Nações Unidas para a independência namibiana — a resolução 435.ª — entre em vigor.

Apelou também para um cessar-fogo entre Pretória e a Organização dos Povos do Sudoeste

Afric
de g
minis
míbia
como
das
ainda
gola.
Se
confi
de q
reduz
prazo
mil a
elimi
nas.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ANÚNCIO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SOTAVENTO ALGARVIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO TROÇO DE MONTANTE DO TÚNEL DA ADUÇÃO BELICHE — TAVIRA

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no Diário da República III Série — n.º 237 — de 12 de Outubro de 1984, fica prorrogado para 15 de Janeiro de 1985, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 19 de Novembro de 1984.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
(Hugo Lopes Martins)

COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO CÍVEL
4.º Juízo — 2.ª Secção — Proc. n.º 10175

ANÚNCIO

O Doutor Fernando José Matos Pinto Monteiro, Juiz de Direito do Quarto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas onze horas, neste tribunal hão—de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Odete Veiga de Oliveira na execução sumária que lhe move e a outros, o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e de que é depositário Artur José Eliseu Figueiroa Rego, residente na Av. Ressano Garcia, 43, 1.º, Esq.º, Lisboa.

BENS A ARREMATAR

— Um frigorífico, marca Kelvinator, em bom estado de conservação, que será posto em praça por quinze mil escudos;
— Um televisor, marca Geloso, a preto e branco, em razoável estado de conservação, que será posto em praça por quinze mil escudos;
— Um rádio, marca Philips, em razoável estado de conservação, que será posto em praça por cinco mil escudos;
— Uma mesa com três cadeiras, que serão postos em praça por cinco mil escudos;
— Um móvel estante, em bom estado de conservação, que será posto em praça por trinta mil escudos.

Lisboa, 19/11/1984

O JUIZ DE DIREITO
(Fernando José Matos Pinto Monteiro)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(ilegível)

D.L. 26/11/84 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 72 222 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DO ÁCIDO 1-[3-MERCAPTO - (2S) - METIL-PROPIONIL] - PIRROLIDINA - (2S) - CARBOXÍLICO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-/Esq.º
1000 LISBOA

URGENTE

CASA EM SESIMBRA OU SANTANA

Resposta a este jornal ao n.º 6111

ADQUIRA CARRO NOVO

EM PLANOS DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS ATÉ 36-48-60 MESES

Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, taxis, e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de video, pianos, orgãos electronicos, aparelhos de ar condicionado, televisores a cores, gravadores de video, maquinas de lavar roupa e loiça, congeladores, etc.

SEM ENTRADA INICIAL E SEM JUROS NA IBERGRUPO

Nome —
Local para
C. Postal
Interessa

festam-se após o anúncio da vitória

s chegou ao fim?

inetti vence
s no Uruguai

Zumaran, reconheceram a vitoria de Sanguinetti, tendo-o já felicitado.

Segundo os últimos resultados conhecidos (cerca de 25 por cento), cuja contagem oficial se está a processar com extrema lentidão, o Partido Colorado obteve 39,5 por cento dos 502 415 votos apurados.

O Partido Nacional, ou Blanco, liderado pelo preso e proscrito Wilson Ferreira Aldunate, encontra-se em segundo lugar com 35 por cento enquanto a Frente Ampla alcançou até agora 16 por cento dos votos. Estavam inscritos nos cadernos eleitorais 2,2 milhões de uruguaios.

Julio Sanguinetti considerou as eleições de domingo como «límpidas e exemplares» e afirmou que os seus resultados significavam uma ratificação popular dos acordos celebrados há pouco tempo pelos representantes do Partido Colorado, Frente Ampla e a minoria União Cívica com os militares.

Entretanto, o coronel Jose Khatcherian, presidente da Comissão Nacional de Eleições, informou que houve graves irregularidades em muitos locais de votação de Montevideu.

Aquele oficial disse numa conferência de Imprensa que tinham sido detectadas graves discrepâncias na contagem de votos em cerca de 40 por cento dos locais de votação na capital uruguaia, onde votaram um milhão de pessoas.

Também ocorreram alguns cofrontos físicos em Montevideu entre adeptos da ala direita do Partido Colorado, afecta a Jorge Pacheco Areco, e do Partido Blanco e da Frente Ampla, tendo-se registado vários feridos.

Grupos de pessoas que se manifestavam na Avenida 18 de Julho, a principal avenida de Montevideu, foram agredidas por uma vintena de pessoas quando passavam defronte da sede central do Comité de Pacheco Areco.

semanas

Africano (SWAPO), movimentc de guerrilha que luta contra a administração sul-africana da Namíbia há cerca de 10 anos, bem como para a retirada final de todas as tropas sul-africanas que ainda se encontram no Sul de Angola.

Segundo as notícias que Botha confirmou, a África do Sul pretende que a presença cubana seja reduzida para 12 mil homens no prazo de seis semanas, para oito mil após nove semanas e a sua eliminação total após 12 semanas.

«Pik» Botha

contacte-nos já! também ao sábado

IBERGRUPO promoção e administração de consórcio lda

Rua Marques Ferrão, 34-3.º D.to 1000 LISBOA Tel. 522503 / 522693

me
cal para contacto
Postal Tel
pressado em D.L.

a forma mais inteligente de comprar

No princípio do próximo ano

França será o primeiro país do Ocidente visitado por Tchernenko

Uma visita do presidente soviético Konstantin Tchernenko a França, no próximo ano, foi anunciada em Paris pelo chefe de Estado francês. Trata-se da primeira visita que Tchernenko efectua ao estrangeiro, desde que ascendeu ao poder, em Fevereiro último.

O presidente François Mitterrand anunciou a visita em Paris, mas não indicou as datas previstas. Em Moscovo não foi possível confirmar oficialmente a notícia de imediato, mas fontes diplomáticas disseram que a viagem poderá ocorrer logo no início de 1985.

Tchernenko aceitou um convite formal para visitar a França quando Mitterrand esteve em Moscovo, em Junho, mas a aceitação de tais convites é frequentemente objecto de meros gestos de protocolo e raramente as visitas têm efectivamente lugar.

Analistas diplomáticos em Moscovo disseram que Tchernenko deverá em princípio viajar previamente a um dos aliados de Moscovo na Europa Oriental, mas que a França é, efectivamente, o destino mais óbvio no Ocidente.

«O senhor Tchernenko visitar-nos-à no próximo ano em Paris, penso, caso os acontecimentos o permitam. É um desejo expresso por ambas as partes de que este encontro ajude a melhorar as nossas relações», afirmou Mitterrand.

«A União Soviética e a França não podem ser aliadas, mas podemos ser amigos.

As relações franco-soviéticas tem sido tensas desde que Mitterrand, que apoiou a instalação de mísseis da NATO na Europa Ocidental, chegou ao poder em Maio de 1981.

Melhoraram todavia recentemente, após uma visita do presidente francês à União Soviética, em Junho passado. Mitterrand disse então que a viagem tinha sido um êxito e ajudara a melhorar as relações entre Paris e Moscovo.

Pravda comenta conversações sobre desarmamento

A decisão soviética de iniciar novas conversaçoes para o controlo de armamentos com os Estados Unidos constitui uma continuaçao da política de desanuviamento, afirma o diário «Pravda», de Moscovo.

Além disso, acrescenta o jornal, é uma oportunidade para Washington inverter a política do primeiro mandato do presidente Ronald Reagan.

O comentário do «Pravda» foi o primeiro da Imprensa soviética com referência ao anúncio de quinta-feira sobre o reatamento das conversações sovietico-norte-americanas para o controlo de armamentos.

O comentário não menciona qualquer abandono, pelo Kremlin, das suas anteriores posições sobre o desarmamento.

Entretanto, a agência noticiosa TASS criticou Robert MacFarlane, conselheiro do presidente Reagan para a segurança nacional, por ter afirmado que os Estados Unidos não tencionam suspender a instalação de mísseis de médio alcance na Europa, antes do início das conversações.

Segundo a TASS, MacFarlane «declarou irresponsavelmente que uma moratória na instalação de mísseis norte-americanos minaria, supostamente, as perspectivas para o controlo de armamentos».

A agência considerou a posição do conselheiro como cínica.

Pelo contrário, indicou a TASS, a instalação, pelos Estados Unidos, dos mísseis na Europa minou as hipóteses de se chegar a um acordo sobre controlo de armamentos.

Cedências da Somália adiam "explosão" do avião sequestrado

Os três oficiais somalis que desviaram um avião com 188 pessoas para a Etiópia concordaram em adiar por um período indefinido o seu prazo para fazer explodir o aparelho, disseram hoje fontes ocidentais em Adis Abeba.

Esta medida está relacionada com os indícios de que o Governo do presidente Siad Barre, dá Somália, parece estar disposto a negociar a libertação dos 21 presos políticos, exigida pelos piratas do ar.

O prazo limite do meio dia de hoje (9 horas de Lisboa) passou com o avião das linhas aéreas somalis ainda estacionado num local isolado da pista do aeroporto internacional de Adis Abeba, cercado por tropas etíopes.

Não há nenhum comunicado oficial sobre o adiamento por parte do governo da Etiópia, que mantém conversações com os sequestradores.

Estes pedem o cancelamento da pena de morte para sete estudantes liceais somalis acusados de uma série de atentados bombistas em Hargelsa, e a sua libertação com outros 21 presos políticos somalis.

Avião retido há dois dias

O «Boeing 707» das linhas aéreas somalis tinha sido desviado no sábado pelos três oficiais do exercito de Mogadoxo. A bordo encontravam-se 108 passageiros e 12 tripulantes. Após uma primeira ameaça de fazerem explodir o aparelho se não fosse anulada a pena de morte para sete presos políticos, os sequestradores concederam um primeiro adiamento até às 21 horas de domingo. Na mesma altura libertaram 22 dos passageiros do avião.

O objectivo dos oficiais que sequestraram o avião era, além da anulação da pena de morte para os sete estudantes condenados à morte, o da libertação de 14 outros presos políticos, entre eles cinco antigos ministros, um exvice-presidente e três coronéis.

O avião foi forçado a aterrar em Adis Abeba, quando efectuava um voo entre o Cairo e o Mogadoxo. A bordo seguiam sobretudo passageiros paquistaneses, somalis e iemenitas (do sul). Há, ainda, três italianos, um norte-americano e um funcionário das Nações Unidas.

Segundo fontes não oficiais, a maioria das pessoas cuja libertação é pedida pelos raptortes é constituída por apoiantes do regime do Movimento Nacional Somali (MNS) que durante anos tem combatido o regime do presidente Mohamed Siad Barre.

Os sequestradortes seriam, segundo fontes não oficiais, um capitão e dois de patente desconhecida Contudo, após consumar a retenção do aparelho, terão passado a contar com o apoio de dois dos passageiros.

BATAS ESCOLARES

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO
PROCESSO N.º 18/84

5.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER, que pelo 5.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48 — 2.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução Sumária registados sob o n.º 18/84, em que são partes, como exequente Luis Filipe Coimbra Martins, residente na Rua Cruz de Alcântara, n.º 27 — 2.º Esquerdo — porta B — Lisboa e como executado Atletico Clube de Portugal, com sede na Rua de Oliveira Miguéis, n.º 80 — 1.º em Lisboa, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação deste anuncio deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Codigo Processo Civil.

Lisboa, 5 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito do 6.º Juízo
ass: Adriano Augusto de Morais

A escriturária
ass: Conceiçao Lucas

D.L. 26/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO

Proc. 703
1.ª Secção

ANÚNCIO

que no segundo Juizo Civel da Comarca de Lisboa, segunda secçao, nos autos de Acçao Ordinaria que o autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P, com sede na Rua Aurea n.º 28, Lisboa, move contra Angel Esteves Gonzalez, casado, com ultima residência conhecida na Rua da Cadeia n.º 33, Elvas, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicaçao do anuncio respectivo, citando o dito reu, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor e que consiste em o reu pagar ao autor a quantia de 918.259$00, correspondente ao capital em divida e aos juros de mora vencidos ate ao dia da apresentaçao em Juizo, bem como os juros de mora vincendos, contados a taxa legal de 23% ate ao dia do integral pagamento do capital, custas e procuradoria.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
Jose Manuel Branquinho Lobo
O Escrivão Adjunto
José Monteiro Heleno

D.L. 26/11/84 — 1.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuiçoes e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Dezembro de 1984, pelas 14 horas neste Tribunal, R. Braamcamp, 5-4.º vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a Fábrica de Malhas Begui, Ld.ª com sede na Rua Neves Ferreira, 21 Lisboa, no proc.º executivo n.º 10/84, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba unica — Uma maquina recta automática de duas cabeças, jogo 12/183 para fabricaçao de camisolas c/ o n.º 18 232 da marca Singer Alemania em bom estado no valor de 500 000$00.

Sao citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBTUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 26/11/1984

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Dezembro de 1984 pela 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vao à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Lourenço Borges, Lda. com sede na R. Barata Salgueiro, 55-r/c, Lisboa, no proc.º executivo n.º 89/84, instaurado por divida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar dt.º do n.º 33 da Rua Cruz dos Poiais, Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Novembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL. 26/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO
PROC.º 538-2.ª SEC.

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de acçao Sumária que Auto Industrial, com sede em Lisboa na Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B, move contra B R Candeeiros e Comércio, Ld.ª, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do anúncio, citando a ré B R Candeeiros e Comércio, Ld.ª, cuja ultima sede conhecida foi em S. João da Talha, Quinta das Torres, n.º 8-2.º cave -Loures e, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo aquela acçao na qual a autora pede o pagamento da quantia de 197 340$00 e ainda no pagamento de custas e procuradoria

Lisboa, 14 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Antonio Correia Abranches Martins

A ESCRITURÁRIA ADJUNTA
(Arminda Moura Gil)

DL 26/11/84 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilaçao de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e última publicaçao do respectivo anuncio.

ACÇAO ESPECIAL DE VENDA DE PENHOR n.º 1571-3.ª Secçao.

Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executados — JOAQUIM SILVESTRE DA CONCEIÇAO AMARO e mulher REGINA DA SILVA MONTEIRO AMARO, residentes na Av. Luisa Tody n.º 590-6.º Dt.º 2900 SETUBAL.

Lisboa, 19 d e Novembro de 1984.

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O Escrivao Adjunto
Cândido de Oliveira Marques

D.L. 26/11/84 — 1.ª Pub.

DESPORTO

Empate nas Antas foi lucro na Luz

Luz: Pietra ao ataque, inconformismo benfiquista

O Sporting forçou o FC Porto a um empate a zero no Estádio das Antas no jogo mais importante da jornada 11 do campeonato de futebol da divisão principal. Foi o primeiro empate do FC Porto e a 1.ª vez que os portistas ficaram em branco no seu estádio, mas mantiveram o lugar cimeiro, com 19 pontos, mais um que os «leões».

O Benfica venceu em casa o Salgueiros por 3-0 e ganhou também com o nulo das antas, encurtando o atraso e encontrando-se agora a apenas dois pontos do «líder» e um do Sporting.

O Boavista e o Portimonense confirmaram-se no 4.º lugar com triunfos sobre o Varzim (1-0) e o Vizela (4-1) e o Braga ascendeu ao 6.º posto, após a vitória (por 2-0) sobre o Belenenses. Na parte de baixo da tabela, destaque para o triunfo em casa do Guimarães sobre a Académica (por 2-1) e para novo empate a zero do Rio Ave (no seu campo) com o Penafiel.

Enquanto a temperatura atingiu o rubro nas Antas, os adeptos benfiquistas esperaram 47 minutos para ver a baliza do modesto Salgueiros ser violada. O Benfica, que ao intervalo foi assobiado pelo exigente terceiro anel, abriu o activo por Wando (aos 47) e três minutos depois Jorge Silva fez o tranquilizante 2-0, paraq os 68 Diamantino fechar a contagem.

Um golo do suplente Coelho (aos 49) deu o triunfo ao Boavista sobre o Varzim, enquanto o seu parceiro do 4.º lugar (o Portimonense) despachou o Vizela, por 4-1.

O belga Alain bisou no triunfo algarvio, sendo, aliás, o único futebolista a marcar dois golos na jornada 11. Alain inaugurou aos 14, o Vizela empatou por Barbosa (aos 21, de «penalty») e o mesmo Alain desfez a igualdade (aos 44) para no 2.º tempo o defesa Simões (59) e Balacó (74) fecharam a contagem.

Os Vitórias (Setúbal e Guimarães) reencontraram-se com as suas massas associativas depois dos triunfos sobre os algarvios do Farense e os «estudantes» da Académica. Jorge Plácido (4), César (42) e Roçadas (81) assinalaram os golos dos sadinos, enquanto Miguel (45) e Paulo Ricardo (80) deram o triunfo aos vimaranenses, que estiveram a perder por 1-0 (Nilson, 30).

O Sporting de Braga apagou a má imagem de Alvalade, com um sucesso frente ao Belenenses, recém chegado das Arábias: João Cardoso (38) e Zinho (79), este na transformação de uma controversa grande penalidade, foram os «carrascos» dos «azuis».

No Rio Ave – Penafiel não se registaram golos, apesar de as oportunidades não terem faltado: os vila-condenses estiveram mais perto do triunfo, mas nem a saída de Cerqueira (lesionado) ajudou os visitantes a marcar um golo.

Disciplina

O defesa sportinguista Venâncio foi o 12.º jogador a ser expulso no nacional de futedol ao abandonar ontem o relvado, no Estádio das Antas, aos 76 minutos. A 11.ª jornada rendeu 24 amarelos e um vermelho e o Estádio das Antas foi cenário do maior número: com cinco amarelos e um vermelho.

Gomes, foi o único jogador admoestado no FC Porto e no Sporting foram advertidos Gabriel, Oliveira, Virgílio e Venâncio que depois seria expulso por protestar uma decisão do árbitro.

No Estádio Primeiro de Maio (em Braga) registaram-se também cinco amarelos: na equipa minhota foram admoestados Nelito e Serra e nos belenenses José António, Artur e Bastos Lopes foram os jogadores advertidos. Em todos os campos foram mostrados cartões amarelos e apenas no Rio Ave - Penafiel é que só um jogador foi castigado: Vasco (do Penafiel). No Benfica - Salgueiros quatro jogadores viram o cartão amarelo: Samuel (Benfica) e Madureira, Gilberto e Tonanha (do Salgueiros). No Boavista - Varzim três jogadores foram repreendidos: Coelho (na turma axadrezada), Lúcio e Lima Pereira (na equipa forasteira). Dois cartões amarelos foram exibidos nos jogos Guimarães - Académica, Setúbal - Farense e Portimonense -Varzim, embora Guimarães, Rio Ave e Portimonense ficassem em branco.

Marcadores

O belga Alain (do Portimonense) foi o único futebolista a bisar na jornada 11 do nacional da 1.ª divisão, que registou apenas 17 tentos. Foi a ronda na qual se marcaram menos golos, depois da jornada 10 (com 16 golos), mas nesta falta ainda disputar o encontro Belenenses -Vizela.

O Sporting e o FC Porto (os melhores ataques da prova) ficaram em branco, o que contribuiu para o fraco número de golos, numa jornada em que 50 por cento das equipas (oito) não marcaram. Os dez primeiros da lista dos marcadores fizeram «greve» pelo que se mantiveram as mesmas posições: 1.º Djão (Belenenses), 10 golos; 2.º Manniche (Benfica), 9; 3.º Manuel Fernandes (Sporting), 8; 4.º Cadorin (Portimonense), Eldon (Sporting), Tonanha (Salgueiros) e Gomes (FC Porto), 7; 8.º Jaime Magalhães (FC Porto), 6; 9.º Jordão (Sporting), Carlos Manuel (Benfica), César (Setúbal) e Zinho (Braga), 5.

Nomes e números

Registo da jornada: Vitória de Guimarães - Académica, 2-1; Vitória de Setúbal - Farense, 3-0; Benfica - Salgueiros, 3-0; Rio Ave - Penafiel, 0-0; FC Porto -Sporting, 0-0; Sporting de Braga - Belenenses, 2-0; Portimonense - Vizela, 4-1 e Boavista -Varzim, 1-0.

Divisão 2

Processou-se a 9.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão que, na Zona Norte, proporcionou os seguintes desfechos: Lourosa -Famalicão, 0-0; Sanjoanense -Lixa, 1-0; Paços de Ferreira -Fafe, 3-2; Aves - Valonguense, 6-3; Leixões - Espinho, 0-0; Felgueiras - Chaves, 2-0; Gil Vicente - Feirense, 3-0; Marco -Tirsense, 1-0. Classificação: 1.º Aves, 15 pontos. 2.º Leixões, 13, 3.º Chaves, Sp. Espinho, Gil Vicente e Felgueiras, 11; 7.º P. Ferreira, 10; 8.º Famalicão, 9; 9.º Tirsense, 8; 10.º Feirense, Fafe, Lourosa e Sanjoanense, 7; 14.º Lixa e Valonguense, 6; 16.º Marco, 5.

Zona Centro: Elvas - Torrense, 1-0; Covilhã - Estarreja, 2-1; Guarda - Águeda, 4-2; União de Leiria - Peniche, 2-0; Caldas - Marinhense, 3-0; Beira Mar - Alcobaça, 3-1; Mangualde - Benfica e Castelo Branco, 2-1; União de Coimbra - Estrela de Portalegre, 4-1. Classificação: 1.º Sp. Cavilhã, 15 pontos; 2.º Elvas, 13; 3.º União Leiria, 12; 4.º U. Coimbra, Caldas e Mangualde, 11; 7.º Torreense e Alcobaça, 9; 9.º E. Portalegre, Bf. C. Branco e Beira Mar, 8; 12.º Águeda e Marinhense, 7; 14.º Peniche, Estarreja e Guarda, 5.

Zona Sul: Atlético - União, 0-3; Barreirense - Cova da Piedade, 1-1; Lusitano de Évora - Torralta, 1-2; Odivelas - Sesimbra, 2-2; Nacional - Estoril Praia, 0-1; Olhanense - Estrela da Amadora, 1-0; Amora - Marítimo, 0-0; Campinense - Montijo, 2-0. Classificação: 1.º Marítimo, 16 pontos; 2.º Estoril, 13; 3.º E. Amadora, União e Olhanense, 11; 6.º Atlético, Lusitano, Barreirense, C. Piedade e Odivelas, 9; 11.º Torralta e Montijo, 8; 12.º Amora, 7; 13.º Nacional e Sesimbra, 6; 16.º Campinense, 4.

Divisão 3

Resultados no torneio da divisão n.º 3, na Série A: Esposende - Moreirense, 0-0: Monção - Merelinense, 0-0; Montalegre -Vieira, 0-0; Neves - Ponta da Barca, 2-2; Valdevez - Vianense, 1-1; Mirandela - Macedo Cavaleiros, 0-1; Bragança - Taipas, 2-0. Líder Vianense e Bragança, 12 pontos. Série B: S. Martinho -Palvense, 4-0; Oliveirense - Régua, 1-1; Freamunde - Infesta, 4-1; Esmoriz - Vilanovense, 0-0; Amarante - Ermesinde, 0-1; Ovarense - Valadares, 5-0; Paredes - Cucujães, 3-1; Trofense -União Lamas, 2-1. Líder: Ovarense, 15 pontos. Sécie C: Académico Viseu - Penalva Castelo, 3-0; Poiares - Mealhada, 1-2; Naval - Anadia, 1-0; Tondela -Seia, 2-0; Gouveia - Santacombadense, 4-0; Luso - Belmonte, 2-0; Marialvas - Videmoinhos, 1-0; Oliveira Bairro - Viseu Benfica, 0-2. Líder: Ac. Viseu, 16 pontos. Série D: Portalegrense - Fátima, 4-3; Alcains - Rio Maior, 1-1; Nazarenos - Almeirim, 0-0, Marinha - Alferrarede, 1-0; Bombarralense - Guiense, 4-1; União Santarém - Lousanense, 1-0; União Tomar - Nisa, 0-3; Eléctrico - Mirense, 0-2. Líder: U. Santarém, 13 pontos. Série E: Charneca - Águia, 2-1; Tires - Vialonga, 2-1; Olivais Moscavide – Lusitano Açores, 0-0; Oriental - Samora, 0-0; Vilafranquense - Cacém, 0-0; Almada - Olivais, 2-1; Santa Clara - Sacavenense, 0-1; Marinhais - Campomaiorense, 1-2. Líder: Vilafranquense e Oriental, 13 pontos. Série F: Silves - Santiago Cacém, 2-0; Esperança Lagos - Alvorense, 3-2; Montemor - Louletano, 0-0; Moitense -Aljustrelense, 4-2; Beja - Estrela VN.

Continua na pág. 14

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
LARGO DA REPÚBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

Classificação

	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	11	9	1	1	25- 3	19
Sporting	11	8	2	1	32- 9	18
Benfica	11	8	1	2	25-11	17
Boavista	11	6	4	1	16- 6	16
Portimonense	11	7	2	2	25-15	16
Sp. Braga	11	5	3	3	16-14	13
V. Setúbal	11	4	4	3	15-15	12
Farense	11	4	3	4	5-14	11
Belenenses	10	4	2	4	17-17	10
V. Guimarães	11	3	2	6	11-17	8
Varzim	11	2	4	5	11-19	8
Penafiel	11	2	3	6	9-20	7
Rio Ave	11	1	4	6	6-16	6
Vizela	10	1	3	6	11-22	5
Académica	11	1	2	8	11-22	4
Salgueiros	11	1	2	8	17-31	4

Próxima jornada (dia 2/12): Académica-Portimonense, Farense-Vitória de Guimarães, Salgueiros-Vitória de Setúbal, Varzim-Benfica, Penafiel-Boavista, Sporting-Rio Ave, Belenenses-FC Porto e Vizela-Sporting de Braga.

Bessa: Coelho dispara o tento do êxito

TOTOBOLA
jogue connosco

Concurso n.º 45/84

Belenenses-Porto	x
Sporting-Rio Ave	1
Varzim-Benfica	2
Académica-Portimonense	x
Farense-Guimarães	x
Salgueiros-Setúbal	x
Penafiel-Boavista	x
Vizela-Braga	x
Espinho-Aves	1
Chaves-Leixões	x
Estarreja-Elvas	x
Águeda-Covilhã	x
Sesimbra-Lusitano	2

TOTOBOLA
a chave

Porto-Sporting	X
Guimarães-Académica	1
Setúbal-Farense	1
Boavista-Varzim	1
Rio Ave-Penafiel	X
Braga-Belenenses	1
Portimonense-Vizela	1
Leixões-Espinho	X
Felgueiras-Chaves	1
Mangualde-B.C. Branco	1
Nacional-Estoril	2
Olhanense-Amadora	1
Amora-Marítimo	X

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem cerca de 1320 apostas com 13 resultados certos no concurso de ontem. Se baterem certas as previsões, cada totalista recebe cerca de 19 mil escudos. Os mesmos serviços calculam que o número de dozes ronde as 22.350 apostas (1130 escudos a cada uma) e o número de onzes às 164 500 apostas (150 escudos).

1 2 3
RTP
concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Top do «Calor da Noite»
Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

DESPORTO

Porto, 0-Sporting, 0

"Leões" em camisa de forças

Uma vergonha, meus amigos: em 20 anos de frequência assídua dos campos de futebol, nunca vimos (e bem gostaríamos de não voltar a ver) um espectáculo tão triste como aquele que testemunhámos cerca de hora e meia antes do encontro entre o FC Porto e o Sporting, aquando da entrada da embaixada «leonina» no reduto «azul e branco». Mais de uma centena de polícias, muitos deles de viseira e bastão, rodeando a camioneta «verde-branca» para garantir a integridade física dos respectivos ocupantes. Não foram os guardas enquanto agentes investidos numa função que respeitamos que nos impressionaram, mas o aparato policial, que deveria ser proibido (por desnecessário) em recintos desportivos. Infelizmente, porém, todos sabemos como é difícil (ainda hoje) o convívio entre os homens que defendem pontos de vista diferentes.

Virgílio: o dolorido repouso do guerreiro

O «cerco» montado em torno do autocarro «leonino» e as medidas preventivas que foram adoptadas pelo corpo policial, desde a entradada na cidade, (conforme, aliás, fora anunciado ao "DL" pelo comandnate operacional da PSP do Porto) e, sobretudo, nas proximidades dos balneários das Antas, mataram, por assim dizer, todas as veleidades de alguns «agitadores» que, vestindo de «azul e branco», tiveram de contentar-se apenas com os apupos à distância. Em termos de prevenção, não há dúvida de que a força requisitada pelos dirigentes portistas cumpriu exemplarmente a sua função, protegendo a comitiva sportinguista de uma forma que mais se assemelhava a uma camisa de forças.

A «operação desembarque», anunciada pelas sirenes dos batedores da PSP, demorou apenas nove minutos: o tempo necessário para limpar a zona e, designadamente, as rampas de acesso à arquibancada, onde u ma legião de curiosos e alguns dos tais «agitadores» pretendiam montar «plataforma» para qualquer acção indesejável. Em breves minutos, os agentes da PSP, sem recorrerem a qualquer atitude repressiva (o que se aplaude), passaram a controlar a zona e, consequentemente, jogadores, dirigentes e técnicos do Sporting puderam encaminhar-se para os balneários sem sofrerem a mínima beliscadura física. Apenas se ouviram os apupos já esperados, os quais visaram (sobretudo) o presidente João Rocha e os exportistas Oliveira, Sousa e Gabriel.

De parceria com os agentes da PSP, fiscais do FC Porto esforçaram-se (também) no sentido de evitar qualquer problema. As entradas para os balneários foram sujeitas a um controlo mais rigoroso, no qual viria a ser «apanhado», inclusivamente, um dirigente dos «leões», perante o inconformismo de João Rocha que, por certo, nunca se viu tão bem «protegido». O pequeno «conflito» seria, entretanto, rapidamente sanado pelo vice-presidente portista, Alexandre Magalhães que, através de um diálogo franco com João Rocha, logo esclareceu as dúvidas, ao mesmo tempo que providenciava no sentido de o dirigente não identificado ser conduzido a um camarote.

«Um novo PREC»

Encostado a uma parede, no exterior do balneário destinado aos «leões», João Rocha, óculos sobre a testa, dir-nos-ia: **«Isto que se está a passar aqui, hoje, nas Antas, não é apenas um problema do futebol. Isto é o sinal d eum novo PREC (leia-se Processo Revolucionário em Curso) que se avizinha e com o qual nos vamos confrontar lá para Janeiro».** E, em jeito de desabafo pelos «apertos» em que se viu metido: **«Vamos a 15 estádios em todo o País e sempre entramos e saímos sem qualquer problema: só nas Antas é que nos acontecem coisas destas».**

Do mal o menos: a recepção com «guarda de honra» policial era previsível. O "DL" anunciou-a com a devida antecedência. Tão previsível quanto os assobios com que foram brindados os «leões» que se afoitaram a ir ver o estado do relvado e a efectuarem o já habitual aquecimento antes do jogo. Excepção para Oliveira que talvez por conhecer bem os cantos à casa, optou por ficar nas cabinas até à hora de subir ao palco (pesado como chumbo) das Antas.

A chuva, que chegou a parecer diluviana, também estava prometida: o que ninguém esperaria, é que S. Pedro mostrasse a sua animosidade para com os profissionais e adeptos do pontapé na bola, despejando uma boa parte da água que havia armazenado, mesmo sobre a hora de «dragões» e «leões» se defrontarem. Foi pena, porque a festa prometia: que o digam as «majoretes» dos Bombeiros Voluntários Portuenses que, de mini-saia e blusa, sobre os corpos esbeltos, ficaram que nem pintaínhos saídos do lago, após uma volta à pista de cinza que já foi berço de campeões como Aurora Cunha, a menina estrelada das Antas. A vencedora dos 10 mil metros em estrada, com jús a título mundial, bateu ontem mais um recorde: participou de manhã no «Cross Internacional de Matos Velhos» e à tarde, no intervalo que devia ser preenchido com a programada homenagem, já estava em «casa» para receber, também ela, as «benesses» do S. Pedro e os aplausos possíveis (já experimentaram bater palmas com guarda-chuva na mão?) das dezenas de milhares de adeptos que enchiam por completo o vasto anfiteatro «azul e branco».

Oliveira num círculo de ferro

Jogadas tácticas

Deixe que lhe diga, caro leitor, que, ao contrário do que é habitual, este FC Porto-Sporting começou um pouco antes da hora prevista: ainda nos bastidores, os técnicos de ambas as formações disputaram entre si a primazia na atribuição de um hipotético «prémio limão». Perante o desespero de companheiros que queriam mandar para o ar a constituição das duas turmas, os técnicos compraziam-se a retardar a divulgação do «onze», como se a solução estivesse para chegar na próxima enxurrada. Entretanto, no relvado, Artur Jorge «baralhava os dados», ao mandar aquecer simultaneamente todos os convocados, com excepção de Frasco. Contrariando as previsões gerais, Vermelhinho ficou de fora para dar lugar a André, enquanto do lado do «leão», Gabriel era incluído no «onze» de arranque, mas com o n.º 9 nas costas, propriedade quase exclusiva de Manuel Fernandes que ontem ficou de fora a sofrer como nunca.

As promessas de Toshack começavam a cheirar a esturro: para quem se propunha jogar nas Antas ao ataque, a inclusão de Gabriel, atrás de Carlos Xavier e ao lado de Oceano, Venâncio, Mário Jorge e Virgílio, soava a falso. O propósito era evidente: tapar todos os caminhos que pudessem conduzir à baliza de Damas. Propósito plenamente conseguido, diga-se desde já, ainda que à custa de uma abdicação total do ataque (no 2.º tempo), do recuo sistemático de Jordão (o único dianteiro de raiz) e de uma série infindável de faltas sobre as «gazuas» contrárias, para quebrar o ritmo e recuperar energias.

O Sporting não foi (porque o FC Porto não lhe consentiu) a equipa apostada em jogar de igual para igual no terreno do adversário. Os «leões», que apareceram com um sentido de resposta bastante apurado, cedo se aperceberam que não tinham o estofo necessário para suportar o ritmo imposto pelo antagonista, tanto mais que à medida que o jogo ia decorrendo as condições do relvado ficavam deterioradas e deixavam mossa nos músculos. O recurso à falta tornou-se quase uma obrigação: Futre e Inácio terão sido os mais castigados pelos defesas contrários com saliência para Gabriel e Oceano, mas Jaime Magalhães, Frasco e André também levaram que contar...

O antijogo «leonino», sancionado algumas vezes pelo juiz da partida, com a exibição dos cartões (cinco amarelos e um vermelho), foi uma constante do período complementar (os portistas beneficiaram de 28 livres contra nove dos «leões»), mas com especial incidência a partir do momento (75 m) da exclusão de Venâncio (reincidente no arremesso do esférico para longe e nos «mimos» para o árbitro), o que prejudicou sobremaneira a qualidade do espectáculo independentemente do resultado. Quanto a este, julgamos que os «azuis e brancosd» tiveram oportunidades de sobra para abrirem a contagem e, até, consolidarem um eventual avanço. Mesmo antes da saída de Venâncio e contra toda a inspiração de Vítor Damas, sem dúvida o grande obreiro do empate conseguido pela sua equipa. A experiência do n.º 1 de Alvalade foi determinante em alguns lances capitais e, ao mesmo tempo, estimulante para uma defesa que, não raras vezes, se viu em palpos de aranha para suster o ímpeto e o caudal de jogo ofensivo contrário.

A sorte esteve, de facto, ao lado dos «leões». Mormente à passagem dos 57 minutos, quando Walsh, que entrara a substituir Inácio (quatro minutos antes) atirou de cabeça à barra, com Damas fora da jogada: o irlandês ficaria lesionado no lance, obrigando assim Artur Jorge a mudar de processos e a queimar a derradeira substituição com a entrada de Semedo. Também aqui (há que dizê-lo) os portistas não foram felizes, uma vez que o projecto idealizado com a entrada de Walsh se gorou quando começava a dar os primeiros passos.

Por último, um reparo: a forma como o juiz Miranda Dias, que tão bem andara no 1.º tempo, se deixou ir abaixo das canetas, quando o jogo entrou na sua fase mais escaldante. Em três minutos (apenas) o árbitro conimbricense revelou que, afinal, não estava a altura das circunstâncias, ao permitir que o rectângulo fosse invadido pelo «banco» leonino, a pretexto de uma lesão de Litos. Por outro lado, não teve a coragem de mostrar o segundo amarelo a Oliveira quando este cortou com ambas as mãos um lance de ataque dos portistas, o que, a verificar-se, deixaria a turma leonina ainda em piores lençóis. Para além de alguns benefícios ao infractor em lances onde o perigo justificava que o juiz da partida deixasse prosseguir a jogada, Miranda Dias não justificou a honrosa escolha.

MANUEL NETO

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra), auxiliado por Silva Almeida (bancada) e Oliveira Arcanjo (arquibancada).

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio (Walsh, aos 54 m e depois Semedo, aos 61 m); Jaime Magalhães, Frasco, Quim e André; Gomes e Futre.

SPORTING: Damas; Gabriel (Eldon, aos 54 m), Oceano, Virgílio, Venâncio e Mário Jorge; Carlos Xavier, Oliveira (Morato, aos 78 m), Sousa e Litos; Jordão.

Cartão amarelo: Gabriel (15 m), Oliveira (29 m), Gomes (62 m), Virgílio (68 m) e Venâncio (75 m), Toshack e Pedro Gomes (90 m). Cartão vermelho: Venâncio (75 m depois de arremessar o esférico para longe ainda discutiu o «amarelo» exibido pelo árbitro).

Damas: o rei das Antas

Para a história do jogo

Já no «lavar dos cestos» deste FC Porto - Sporting de triste memória, aconteceu o chamado «caso do jogo»: Semedo caiu na disputa de um lance com Mário Jorge, na área de rigor, a dar a sensação de ter sido empurrado pelas costas. Os portistas reclamaram o «penalty» mas o árbitro não os atendeu. Entretanto, Litos apareceu caído no relvado e o «sururu» ganhou outra dimensão, com a entrada de Toshack, Pedro Gomes e Katzirz no rectângulo de jogo, logo contestada com atitudes enérgicas dos jogadores «azuis e brancos» e mormente do «capitão» Fernando Gomes. Declarou-nos o juiz da partida:

Foi o jogo mais difícil da minha carreira, sobretudo devido ao péssimo estado do terreno e à luta sem tréguas travada pelos jogadores. Não vi qualquer justificação para o «penalty» pedido pelos portistas no último minuto e em relação a Toshack e Pedro Gomes limitei-me a cumprir o que diz o regulamento, admoestando-os com o cartão amarelo e fazendo constar o que se passou no meu relatório.

Semedo:

– Foi «penalty» sem dúvida. Tentava fugir do Mário Jorge para me virar e centrar quando senti que ele me prendia o pé esquerdo. Perdi o equilíbrio e caí. Não digo o árbitro, mas pelo menos o fiscal de linha tinha obrigação de ver a falta porque estava próximo e de frente para mim.

Mário Jorge, declarou que se limitou a disputar a bola com Semedo e que este tropeçara na sua perna.

Pedro Gomes «versus» Octávio

Ia cumprimentar o Octávio e ele agrediu-me. Vejam só a marca que tenho na cara. Palavras de Pedro Gomes, o adjunto leonino, no final do jogo das Antas. **Penso que o Sindicato dos Treinadores terá alguma coisa a dizer sobre isto**, acrescentou Pedro Gomes. Octávio defender-se-ia da acusação afirmando: **não tenho por hábito responder a provocadores profissionais. Aliás, quando faço declarações estou sempre sóbrio. Até nem bebo vinho.**

Entretanto, dizia Artur Jorge: **Fizémos o jogo possível num estádio completamente encharcado. Dominámos, criámos oportunidades de golo e o Sporting limitou-se a defender o zero-zero, resultado que festejaram da forma exuberante que todos viram. Só lamento que tenham defendido o seu objectivo com o recurso a faltas sucessivas, algumas das quais susceptíveis de lesionarem os jogadores do Porto. Fazer 62 faltas num só jogo é muita coisa, não concordam? Por outro lado, também não fomos felizes: a entrada de Walsh visava dar mais força ao ataque, o que ficou bem patente logo nos minutos seguintes à entrada dele, em que atirou uma bola à barra, mas a sua lesão veio complicar tudo. Nada está perdido: vamos continuar a trabalhar como até aqui e a procurar manter o lugar que ocupamos neste momento.**

Toshack: **Jogámos sempre para ganhar, para conquistar os dois pontos, mas a verdade é que o Porto fez-nos a vida muito difícil. Caíram sobre nós desde o primeiro momento e sentimos muita dificuldade em atacar. É certo que só se joga aquilo que o adversário deixa, mas no 1.º tempo criámos as melhores oportunidades de golo. Por aquilo que o FC Porto fez depois, creio que o resultado está certo e que serve as nossas pretensões.**

Continua na pag. 14

Litos cai na relva e o «sururu» rebenta pelas costuras

DESPORTO

Soares visitou Lisboa Ginásio

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, manifestou o apoio do Estado à obra desenvolvida pelo Lisboa Ginásio Clube. Mário Soares, que visitou a primeira fase da ampliação das instalações do Lisboa Ginásio Clube, frisou que o Estado vai apoiar financeiramente (dentro da medida do possível) as obras a decorrer e que estão orçadas em 100 mil contos, comprometendo-se o Estado a pagar 60 por cento dos seus custos.

O Lisboa Ginásio Clube somente recebeu do Estado (até ao presente) 12 por cento, esperando que a Direcção-Geral do Urbanismo desbloqueie a restante verba.

Na cerimónia inaugural do edifício de cinco andares, com uma área de 2500 metros quadrados, estiveram presentes, além do Primeiro-Ministro, o secretário de Estado dos Desportos, o director-geral dos Desportos e um representante da Câmara Municipal de Lisboa, que tiveram como anfitrião o dr. António Miguel, presidente do Lisboa Ginásio Clube.

Máximos

Natação: Gross

Michael Gross, o «albatroz» dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, estabeleceu (em Offenbach) duas melhores marcas mundiais de sempre em piscina de 25 metros nos 100 e 200 mariposa. No hectómetro realizou 52,9, contra 53,17 do sueco Per Avidsson, e nos 200 metros fez 1.55,2, contra a sua própria marca anterior de 1.56,0. Chamado «albatroz» devido ao seu tamanho e envergadura, Gross ganhou as medalhas olímpicas de ouro nos 100 mariposa e 200 livres, em Los Angeles.

O 'show' das Antas

Continuação da pág 13

«Leões» apedrejados

No final do encontro aconteceu aquilo que se receava e que centenas de agentes de autoridade não conseguiram evitar: as represálias de meia-dúzia de fanáticos afectos ao clube «azul e branco» (também apelidados de «pseudo-portistas» pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa) sobre o autocarro em que viajava a comitiva leonina. Quando a viatura se preparava para deixar o reduto portista foi apedrejada e duas das pedras atingiram outros tantos agentes da PSP. As forças da ordem responderam no sentido de afastar os provocadores e, em consequência do confronto que se seguiu, há a registar mais cinco feridos que, tal como os guardas, receberam assistência no posto da Cruz Vermelha, instalado junto dos balneários. De assinalar que entre os feridos se encontrava uma criança que sofreu uma contusão na cabeça. Uma vez acalmados os ânimos, a comitiva leonina prosseguiu viagem sem mais problemas

Manuel Marques, o «homem das mãos de ouro», nunca criou atritos, apenas reúne as mais diversas homenagens

A Agência «Notícias de Portugal» dá especial relevância a declarações dos sportinguistas e ao seu relato dos acontecimentos. Como pode ver-se: **uma agressão ao técnico Toshack, um cerco ao presidente leonino João Rocha e tentativas frustradas de agredir o avançado Manuel Fernandes assinalaram o jogo de futebol nas Antas. O treinador britânico John Toshack afirmou que recebeu um soco nas costas de um futebolista portista, no momento em que entrou em campo, para se inteirar do estado do seu pupilo Litos, lesionado no relvado. «De facto desconhecia que era proibido entrar no relvado para saber do estado de Litos, já que, em Inglaterra, tal é permitido e usual nos campos de futebol** – comentou Toshack, q ue não se mostrou muito impressionado com a agressão que diz ter sido vitima. **Não fiquei surpreendido pela agressão, pois isso também faz parte do futebol e na minha profissão tudo pode acontecer** – comentou Toshack.

O adjunto de Toshack (Pedro Gomes) afirmou que foi agredido por Octávio (adjunto de Artur Jorge) quando lhe estendeu a mão no final dos 90 minutos. **Lamento que os treinadores com a missão de darem o bom exemplo de desportivismo o não tenham feito. Fiquei impressionado com a atitude de Octávio, que me lançou a mão à cara e me arranhou** – frisou Pedro Gomes. Indignado com a atitude do seu colega de profissão, Pedro Gomes destacou que não reagiu em virtude de Octávio ser de fraca compleição física e pelo facto de reconhecer que a violência não conduz a nada. **Octávio provou hoje ser não só pequeno em estatura, como também em mentalidade**, acrescentou Pedro Gomes, em palavras mais ofensivas para o treinador adjunto do FC Porto.

Ainda segundo a «NP», João Rocha, que assistiu ao jogo num camarote, foi literalmente cercado por um grupo de ádeptos portistas que pretendiam efectivar «justiça privada». Cerca de meia hora após o desafio, João Rocha estava ainda no interior do camarote, em virtude da permanência de adeptos locais no exterior e com intenções violentas».

Frente ao Queluz (que o Benfica venceu por elevada marca) Carlos Lisboa foi a grande vedeta averbando 41 pontos

Placard

LOULÉ: NOVAS ESTRUTURAS. A Câmara Municipal de Loulé tem em fase de construção um conjunto de instalações para ceder a diversos clubes daquele concelho algarvio, revelou o serviço de imprensa daquela autarquia. As instalações, localizadas no vão das bancadas do complexo de piscinas que a Câmara de Loulé está a construir deverão estar concluídas em Abril de 1985.

Basquetebol: fim dos invictos

Deixou de haver equipas totalmente vitoriosas após a dupla jornada deste fim-de-semana (5.ª e 6.ª) do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol masculino, desde que o Benfica venceu (sábado) o Queluz e o mesmo Benfica perdeu (domingo) com o Barreirense, as formações que lideravam invictas a prova, o que equivale por dizer que os doze competidores já foram derrotados, apenas decorridos pouco mais de um terço da fase de apuramento.

Parece ganhar corpo a ideia defendida por muitos observadores insuspeitadamente qualificados de que este «Nacional» vai ser dos mais competitivos de sempre. A esmagadora maioria dos intervenientes possui «basket» bastante adulto embora, pelo que foi dado até agora verificar, o Barreirense, Benfica, Queluz e FC Porto estejam uns furos acima dos restantes e, o futuro confirmará, perdurarão como candidatos mais potenciais ao título que os quelucenses ostentam.

Excepção feita ao FC Porto e ao Ginásio Figueirense (únicos a bisar êxitos mais o Barreirense na dupla jornada) todas as outras equipas denunciaram substanciais diferenças de produção entre um e outro jogo, pormenor revelador do inconformismo de uns e de alguma instabilidade na rentabilidade de outros. A resistência fadiga também tem a «atraiçoado» alguns jogadores menos bem preparados (a prova é bastante dura com jogos seguidos em cada fim-de-semana), pormenor que estará na base de algumas exibições menos caracterizadas pela regularidade.

Os resultados de sábado, em relação aos de domingo, são testemunho exactamente de uma preparação física menos apurada e também de alguma inadaptação às alterações às regras, pelo que é de esperar que mais para diante, a qualidade técnica venha a ser também mais refinada.

Na síntese da dupla jornada parece-nos de evidenciar, sobretudo, a vitória do Barrierense na Luz (repare-se que os barreirenses tinham vencido sábado, apenas por um ponto, o Belenenses) e o êxito dos «encarnados» frente aos Quelucenses.

Resultados — 5.ª Jornada: Benfica-Queluz, 106-92; Belenenses-Barreirense, 77-78; Sanjoanense-Illiabum, 76-84 (70-70 no tempo regulamentar); FC Porto-Olivais, 74-54; Ginásio Figueirense-Sangalhos, 80-71 e Conimbricense-Ovarense, 62-56. **6.ª Jornada:** FC Porto-Illiabum, 93-67; Benfica-Barreirense, 86-87; Belenenses-Queluz, 75-102; Sanjoanense-Olivais, 73-67; Ginásio-Ovarense, 70-66 e Conimbricense-Sangalhos, 57-87.

Pontuação: 1.os Barreirense, Benfica e Queluz, 6 jogos e 11 pontos; 4.os FC Porto e Ginásio, 6-10; 6.os Olivais, Ovarense, Belenenses, Sangalhos, Sanjoanense e Illiabum, 6-8 e 12.º Conimbricense, 6-7.

Abílio Curto: reacção a castigo federativo

O ex-presidente da Associação Desportiva da Guarda, o deputado Abílio Curto, declara que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol tomou uma atitude unilateral ao suspendê-lo por um ano. No seu ponto de vista, é «perfeitamente inconcebível» a acção do árbitro que apitou o jogo guarda - Covilhã, no passado dia 21 de Outubro, acrescentando que nem sequer foi ouvido no processo. O ex-dirigente revelou ter tido conhecimento da sanção aplicada esta semana pelo Conselho de Disciplina da FPF através de um telex que lhe foi enviado, adiantando que pretende recorrer da decisão tomada e que só depois fará declarações mais detalhadas à Imprensa.

Abílio Curto demitiu-se do cargo que desempenhava logo após o jogo frente ao Covilhã, sem ter apresentado, o seu pedido de demissão ao presidente da assembleia geral do clube. No entanto, Abílio Curto manifestou a sua intenção de continuar a prertar todo o apoio à Associação Desportiva da Guarda.

Hóquei em patins

Sanjoanense e Porto discutem a Taça

Sanjoanense e F. C. do Porto qualificaram-se (sem surpresa) para a final da Taça de Portugal em Hóquei em Patis, que disputarão em 1 e 8 de Dezembro em São João da Madeira e nas Antas, respectivamente.

A Sanjoanense, que na primeira «mão» das meias-finais ganhara por 5-4 no recinto do Sporting de Tomar, recebeu o conjunto nabantino e ganhou por 9-4, depois de 3-2 ao intervalo.

O F. C. do Porto, no recinto da Juventude Salesiana, por impraticabilidade do do Cascais, passou por maus momentos perdia por 1-3 ao intervalo, mas acabou por vencer por 6-4, confirmando o 8-3 da primeira «mão».

Angola não subiu

Ao consentir o triunfo da turma belga (1-0) no derradeiro encontro do Campeonato do Mundo (Grupo B), Angola não conseguiu a promoção ao escalão de onde saira aquando do «Mundial» de Novara. A subida pertenceu à França, Inglaterra e Bélgica, o que não surpreende considerando a superior craveira técnica dos seus hoquistas. Quanto à selecção de Macau, ocupou a modesta 9.ª posição

Futebol nacional

Continuação da pág 12

1-2; Lusitano Vila Real - Juventude Evora, 1-2; Vasco da Gama - Quimigal, 1-0; Quarteirense - Comércio Indústria Setúbal, 2-1. Líder. Juv. Évora, 15 pontos.

Juniores

Resultados dos encontros da 8.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juniores. Série A Varzim - Gil Vicente, 3-0; Braga - Limianos, 12-0; Famalicão - Merelinense, 1-0; Rio Ave - Bragança, 9-2; Ponte da Barca - Guimaraes 1-2 Série B: Salgueiros - Porto, 0-7. Boavista - Régua, 0-1; Leixões - Avintes, 1-0; Sanjoanense - Vila Real, 0-1; Lourosa - Tirsense, 2-0. Série C União de Coimbra -Anadia, 6-0; Estação - Repesenses, 1-3; Guarda - Mortágua, 5-1; Tondela - Águeda, 1-1; Oliveira do Hospital - Covilhã, 3-0.

Série D: Alferrarede - Ac de Coimbra, 1-4; Marinhense -União de Leiria, 1-1; Benfica de Castelo Branco - Alcobaça, 0-3; Nazarenos - Estrela, 2-0; Naval -Caldas, 2-0. Série E: Benfica -Sporting, 0-0; Campomaiorense - Oriental, 1-1; Cova da Piedade - Belenenses, 0-1; Almeirim -Trafaria, 2-1; Olivais e Moscavide - Estrela da Amadora, 0-1.

Série E. Torralta - Portimonense, 11-0; Amora - Olhanense, 3-1; Barreirense - Beja, 1-0, Setúbal - Quimigal, 4-1; Lusitano - Farense, 0-0

Xadrez: quinto triunfo de Karpov

Anatoli Karpov alcançou a sua quinta vitória sobre o pretendente Garry Kasparov ao título mundial de xadrez O titular Karpov venceu a 25.ª partida da final que decorre em Moscovo, ganha ao lance 59, que reiniciou em clara posição de vantagem

Kasparov abandonou após ter explorado, sem êxito, todas as hipóteses de inquietar o tricampeão mundial

Com este resultado, Karpov vence por 5-0, faltando-lhe um ponto para a revalidação do título.

A série final deste «match» decisivo entre os dois grandes mestres soviéticos inicia-se hoje, com Kasparov a jogar com as brancas na 28.ª partida.

Olimpíadas: Portugal vence a Grécia

Portugal venceu a Grécia, por 2,5-1,5, na jornada de domingo da olmpíada de xadrez que está a decorrer na cidade de Salónica Por outro lado o resultado final do encontro de sábado com a Irlanda, que ficara com uma partida adiada, saldou-se também por uma vitória da equipa portuguesa, desta feita por 3-1

No jogo com os gregos António Fernandes, José Pereira dos Santos e António Fróis ganharam as suas partidas, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro tabuleiros. No quarto e último tabuleiro João Cordovil foi derrotado pelo seu adversário helénico.

Por seu lado, a equipa feminina portuguesa perdeu com a da República Dominicana por 2-1 Os principais resultados da jornada de domingo (a sétima) foram os seguintes: Jugoslávia -URSS 1-2 (1 jogo adiado), Estados Unidos - Roménia 1-2 (1 jogo adiado), Hungria - Islândia, 2-2.

Inglaterra - Checoslováquia, 2,5-1,5; Cuba - Bulgária, 1,5-2,5; Holanda - China, 1,5-2,5, Suécia - Chile, 0,5, 3,5-0,5.

A classificação é liderada pela URSS com 22,5 pontos, seguida da Suécia com 19, da Inglaterra também com 19, da Checoslováquia com 18,5 e da Roménia, Hungria, Islândia, França e Espanha, todos com 18.

Portugal encontra-se na 16.ª posição com 16,5, juntamente com Cuba, Escócia, Holanda e China, todos com a mesma pontuação.

No torneio feminino a Bulgária está a perder com a Roménia por 1,5-0,5 (um jogo em atraso, a URSS vence a Hungria por 1.5-0,5 (1 jogo em atraso), e a Suíça baqueou frente à Índia por 1-2.

Na classificação das mulheres segue também a URSS na dianteira com 15,5 pontos, seguindo-se-lhe a Bulgária, a Roménia e a Índia.

DESPORTO

Sport-Society

«Foot»

Hoje, pelas 18 e 30, na «Primorosa de Alvalade» (Avenida dos Estados Unidos da América, 128, Lisboa) a jovem revista «Foot» reúne-se com a sua nova equipa de amigos.

«Amigos do atletismo de Lisboa»

Mais logo (21 e 30), conferência de imprensa na Comissão de Moradores do Bairro de Chelas (Rua dr. Espírito Santo, junto ao lisboeta Liceu D. Dinis) para apresentar o 1.º Grande Prémio de Reis, que tem apoio do Governo Civil de Lisboa, Associação de Atletismo de Lisboa, Junta da Freguesia de Marvila e Corpo de Bombeiros Voluntários locais, para além do patrocínio da Fábrica de Confecções Midet. Uma bonita iniciativa num bairro que tem sido bastardo das entidades governamentais.

«Record»

Pelas 18 horas de amanhã, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20 em Lisboa) grande animação em perspectiva: num «Porto de honra», comemoram-se os 35 anos de vida do nosso colega trissemanário desportivo «Record», com a turma liderada por Monteiro Poças e Rui Cartaxana a comandarem os brindes e a receberem muitos parabéns.

«Troféu Gameiro Pereira»

Numa organização conjunta do nosso companheiro «Gazeta dos Desportos» e do Clube Shell, processa-se a 30 do corrente (18 e 30) na Avenida D. Afonso Henriques, 1545 (Matosinhos) a cerimónia da distribuição de prémios do troféu «Gameiro Pereira», relativos à última temporada futebolística.

Clube Português de Marcha Atlética

O Clube Português de Marcha Atlética (dois anos de trabalho relevante) organiza pelas 15 horas de 1 de Dezembro, na sede do Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul (Palácio do Contador-Mor, junto à igreja dos Olivais) um programa que engloba exposição fotográfica e projecção de diapositivos e filmes, um colóquio subordinado ao tema **Marcha Atlética: da participação olímpica ao surgimento de novos Josés Pintos,** tomada de posse dos novos corpos gerentes da colectividade, entrega de prémios aos «melhores do ano» (distinção honrosa para o belenense José Pinto e, ainda, recordações para dirigentes e outros atletas que se salientaram na marcha atlética.

Amadora: mais bingo

Depois do Estrela da Amadora (que inaugurou a maior sala de bingo da Península Ibérica) é a vez da Associação Académica da Amadora abrir os seus salões, a 28 do corrente, pelas 20 horas, para quantos resolverem tentar a sorte na procura dos números que se «encaixam» nos cartoezinhos rectangulares.

MICROSCÓPIO

Lutas amadoras: grande prémio

O Sporting conquistou, com 18 pontos, o 3.º Grande Prémio do Algarve de lutas amadoras (cadetes) disputado em Silves. O Beira-Mar (de Montegordo) ficou no 2.º lugar, com o mesmo número de pontos, e a Sociedade Filarmónica Silvense foi 3.º com 15 pontos. Participaram no grande prémio 28 lutadores.

Atletismo: corrida de Canillejas

Agressões, anarquia e triunfo(?) de Mamede

A corrida popular de Canillejas, em Madrid, que contou com a presença de Fernando Mamede, não terminou devido a graves incidentes que culminaram com a agressão por um espontâneo ao britânico Mike McLeod, medalhado olímpico.

McLeod foi empurrado pelas costas na Avenida Aragon quando comandava a corrida à frente de Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 000 metros. O atleta britânico esteve a ponto de ser atropelado por um camião que acompanhava a prova mas que se desviou e conseguiu travar antes de atingir McLeod. Mamede, que continuou a correr para não ser atingido, passou então para o comando da corrida.

Depois da agressão a McLeod a prova continuou, mas os insultos e gritos da multidão dificultaram a tarefa dos atletas e a chegada de Mamede foi impossibilitada pela avalanche de «espontâneos».

Tudo começou mal desde a partida em que ao contrário do previsto não foi respeitada a colocação dos 200 atletas mais credenciados à frente do grosso do pelotão para evitar que estes se vissem envolvidos na confusão de 2000 a 3000 atletas populares. Fernando Mamede ficou atrás deste «muro humano», depois houve que repetir a partida quando eram já decorridos alguns quilómetros de prova.

Durante a corrida numerosos populares incorporaram-se na cabeça da corrida ante a impotência da organização para a qual «estava previsto evitar isto».

Fernando Mamede aproximava-se da meta em posição de vencedor, com uma diferença superior a cem metros de distância do corredor colocado na segunda posição. Em terceiro lugar seguia António Leitão.

O prémio mais importante da prova era um automóvel, avaliaiado em cerca de 2,2 mil contos e Fernando Mamede disse à ANOP que se considerava vencedor pois não tinha culpa «da desorganização e do comportamento do público». Explicou que tinha decidido participar nesta prova, embora sem um prémio fixo de saída, pelo atractivo que representava o automóvel. Mamede anunciou que pensa participar numa nova prova de atletismo que terá lugar em Madrid no próximo domingo.

Depois da desorganização já muito comentada da Maratona de Lisboa os nossos vizinhos da capital madrilena «pretenderam» mostrar de que também são capazes de organizar uma competição em jeito de anarquia. O caso irá merecer cuidada análise das entidades responsáveis e certamente que o automóvel em disputa será entregue ao comapeonissimo português que não tem efectivamente qualquer responsasbilidade nos «percalços tidos no percurso».

Recorde de Mamede homologado na Austrália

O recorde mundial dos 10 000 metros obtido por Fernando Mamede em Estocolmo foi agora homologado pela Federação Internacional de Atletismo.

O Conselho Superior da IAAF, reunido durante três dias em Camberra, homologou cinco recordes mundiais, três masculinos e dois femininos, obtidos este ano.

Os recordes mundiais homologados pela IAAF são:

Mulheres: 5000 m: Ingrid Kristiansen, Noruega, 14.58,89 (Oslo, 28-6) e 3000 m: Tatiana Kazankina, URSS, 8.22,62 (Leninegrado, 26-8).

Homens: 10 000 m: Fernando Mamede, Portugal, 27.13,81 (Estocolmo, 02-7) e Vara: Thierry Vigneron, França, 5,91 metros, Sergei Bubka, URSS, 5,94 metros (as duas em Roma, a 31 de Agosto).

Açoteias: Rosa Mota e Manuel Matias

A Meia Maratona das Açoteias, disputada no Algarve, foi assinalada pela ausência da quase totalidade das «cabeças de cartaz» do atletismo português, à excepção de Rosa Mota, que venceu a corrida feminina.

Apesar de terem sido anunciados, os atletas de projecção internacional faltaram, muito embora a competição tivesse registado um número recorde de inscrições (560), com 416 a comparecerem na meta.

A falta dos nomes de cartaz não tirou competitividade à prova, verificando-se a hegemonia dos chamados valores de segundo plano, que se empenharam na disputa dos primeiros lugares.

A vitória de Manuel Matias, com a camisola do Belenenses, num tempo considerado excelente (1.06,13) premiou a voluntariedade do jovem «azul», que logo de início conseguiu colocar-se na frente e isolar-se no comando ao quilómetro 10, para chegar à meta à-vontade, com quase um minuto de avanço sobre o segundo classificado, José Mestre, do Maxial de Torres Vedras.

Classificação: 1.º Manuel Matias, Belenenses, 1.06,13; 2.º José Mestre, Maxial, 1.07,4; 3.º Luís Godinho, Olhanense, 1.07,33; 4.º João Morato, A-dos-Cunhados, 1.08,03; 5.º Luís Correia, Olhanense, 1.08,03; 6.º José Resende, Olhanense, 1.08,50; 7.º José Carreiro, IBM, 1.09,15; 8.º José Brito, Apolo, 1.09,51; 9.º António Costa, Imortal, 1.09,56; 10.º Jorge Cordeiro, Lagos, 1.10,14.

Participaram 461 atletas, tendo concluído a prova 314, e por equipas triunfou o Olhanense.

Por sua vez, Rosa Mota, que cortou a meta na 32.ª posição, também não teve dificuldades na obtenção do triunfo, melhorando o seu próprio recorde na prova, obtido no ano passado, de 1.15,21 para 1.13,53.

Matos Velhos: Aurora Cunha e Dionísio Castro

Dionísio Castro (Sporting) e Aurora Cunha (FC Porto) venceram as provas masculinas e feminina da 3.ª edição de crosse de Matos Velhos, uma aldeia nos arredores de Torres Vedras.

Dionísio Castro bateu o seu irmão gémeo Domingos (também do Sporting) na parte final do percurso de 10 500 metros, ficando em terceiro lugar José Abreu, do Benfica.

Por equipas triunfou o Sporting com 12 pontos , seguido do FC Porto com 16 e do Benfica com 29.

Na prova feminina (7000 metros), Aurora Cunha (FC Porto) não teve dificuldade em ganhar, batendo Albertina Machado e Conceição Ferreira (ambas do Sporting de Braga), classificando-se a seguir Lucília Soares (Benfica), Rosa Oliveira (Sporting de Braga) e Rosa Gracioso (Oriental).

Por equipas venceu o Braga com 10 pontos, seguido do Loures com 28.

Fácil triunfo do Benfica sobre o Sporting (23-14) quebrando-se a invencibilidade dos «leões»

Andebol: Benfica vence Sporting

O Benfica destruiu a invencibilidade do Sporting na 9.ª jornada da fase de apuramento do campeonato nacional de andebol masculino da divisão de honra. Os «encarnados» triunfaram com imprevista expressão, num jogo recheado de incidentes desagradáveis que deu uma imagem nada abonatória das belezas da modalidade. Os «leões» não conseguiram, ao longo da partida, encontrar soluções para dominar as mutações de ordem táctica operadas pelo técnico «encarnado» e, com os seus melhores rematadores como que manietados pela vigilância adversária directa, foram de uma ineficácia atacante pasmosa. O Sporting sofreu a primeira derrota, mas dada a sua acentuada vantagem anterior permanece guia com dois pontos mais do que o rival. O Belenenses sacrificou terreno com vista ao 4.º lugar ao perder, em Setúbal, do mesmo modo que os setubalenses fortificaram o 3.º posto. Provavelmente vai adensar-se a luta entre os «azuis» e o Encarnação quanto ao apuramento. É uma situação «nova» e pouco abonatória do brilhante passado da equipa da Cruz de Cristo.

Ao Norte, o FC do Porto (ao perder em Braga) e a Sanjoanense (ao escorregar nas Antas) foram desalojados dos lugares de comando em que permanecem o Académico de Braga e o Desportivo de Portugal. Académico do Porto e Cascais continuam sem conseguir um ponto positivo, contando por derrotas os jogos disputados

Resultados – 9.ª jornada: A. Académica - Maia, 28-2; Académico de Braga - FC do Porto, 24-19; S. Mamede - Desp. Portugal, 27-39; Sanjoanense -Académico do Porto, 32-24; Belenenses - Caramão, 33-21; Benfica - Sporting, 23-14, e Passos Manuel - V. Setúbal, 20-27 O jogo Cascais - Encarnação não se realizou devido à humidade que tornou o recinto impraticável. **10.ª jonrada:** Maia - Académico de Braga, 22-29; Qesp. Portugal - A Académica, 45-26; FC do Porto - Sanjoanense, 24-12; Académico do Porto - S. Mamede, 20-30; Caramão - Benfica, 20-25; V. Setúbal - Belenenses, 28-25; Sporting - Cascais, 42-13 e Encarnação - Passos Manuel, 26-19.

Classificação: Zona Norte: 1.º Ac. Braga e Desp. Portugal, 10 jogos e 26 pontos; 3.ºs FC do Porto e Sanjoanense, 10-24; 5.º S. Mamede, 10-22; 6.ºs Maia e A. Académica, 10-14 e 8.º Académico do Porto, 10-10. **Zona Sul:** 1.º Sporting 10 jogos e 28 pontos; 2.º Benfica, 10-26; 3.º V. Setúbal, 10-25; 4.º Belenenses, 10-21; 5.º Encarnação, 9-18; 6.º Caramão, 10-17; 7.º Passos Manuel, 10-12 e 8.º Cascais, 9-9.

expressos RN

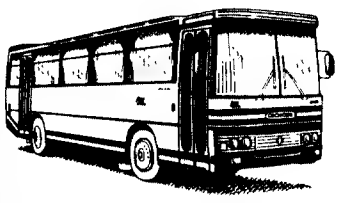
EXPRESSO
PRAIAS DO ALENTEJO

LISBOA/PRAIA DA ZAMBUJEIRA/
/LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 1.12.84

HORÁRIO

A	C				D	B
07H30		17H00	LISBOA	12H52		20H37
08H15		17H45	SETUBAL	12H07		19H55
10H07		19H37 C	SANTIAGO DO CACÉM	P 10H20		18H08
10H07	10H07	19H40 P		C 10H18	18H03	18H03
10H20	10H20		BAIRRO ST.º ANDRE	10H05	17H50	17H50
10H35	10H35		SINES	09H50	17H35	17H35
11H10	11H10	20H20	CERCAL	09H15	17H00	17H00
11H25	11H25	20H35	B. NOVA DE MILFONTES	09H00	16H45	16H45
11H40	11H40	20H50	ALMOGRAVE	08H45	16H30	16H30
11H50	11H50	21H00	CAVALEIRO	08H35	16H20	16H20
12H10	12H10	21H20	S. TEOTÓNIO	08H15	16H00	16H00
12H20	12H20	21H30	PRAIA DA ZAMBUJEIRA	08H05	15H50	15H50



EA-02 84

A — Sábados
B — Domingos
C — Excepto aos Sábados. Recebe ligação de Lisboa, atraves do Expresso «Barlavento», em Santiago do Cacém.
D — Excepto aos Domingos. Dá ligação para Lisboa, através do Expresso «Barlavento, em Santiago do Cacém.
— Outros horários efectuam-se diariamente.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07
72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Os Passageiros do Vento 23

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Heróis de papel

O Mosquito dos tempos que correm

Começou com uma filosofia nostálgica e um visual da memória de outras gerações Pouco dizia das novas correntes aos novos leitores e consumidores de quadrinhos E, por via disso, fazia adivinhar futuro, vida longa, mesmo aos mais optimistas

Assim se passaram três números de **«O Mosquito»**, uma publicação bimestral dirigida por José Chaves Ferreira 7 mil e quinhentos exemplares de tiragem e 200 escudos por unidade

Afinal as transformações que esse número três, de Setembro deste ano, já deixavam entrever, tiveram feliz desfecho na mais recente edição da revista, vinda a público no começo deste mês.

Mudança, não apenas em termos gráficos e cromáticos, mas sobretudo de conteúdo «O Mosquito» abre-nos as portas ao universo de Moebius Esteban Maroto e Juan Giménez e de alguns dos nossos «velhos» e novos autores de Eduardo Teixeira Coelho e Victor Mesquita Carlos Roque e Augusto Trigo

E se lhe falta um «fanzine» (o Insecticida» que associa de modo conseguido o noticiário e a «bd», deixa-nos na expectativa de uma aprofundamento crítico da cultura quadrinizada

Por tudo isto, «O Mosquito» é uma publicação que se recomenda sem reservas até porque o panorama editorial de publicações periódicas do género e, no nosso país a desgraça que se sabe

A televisão prepara-se entretanto para dar uma «ajudinha» a Banda Desenhada Esta semana um novo espaço infantil e juvenil começou a mostrar-nos **«Yakari»** desenho animado inspirado na série aos quadrinhos com o mesmo nome, de Derib e Job

A «Difusão Verbo» agradece mas não dispensa a leitura do último título publicado «No País dos Lobos» O destaque é justificado não apenas por se tratar de uma criação de evidente qualidade, exaltando a ligação do Homem à Natureza e o respeito por todas as formas de vida mas ainda porque a Verbo tem estado silenciosa nos últimos meses, deixando-nos em suspenso quanto às iniciativas novas – se os ventos para aí soprarem – e aos lançamentos dos seus já habituais autores Venham essas bandas desenhadas!

Outra editora com créditos firmados, a **«Edições 70»**, não vai infelizmente surpreender-nos durante este ano A razão é, segundo o seu responsável Carlos Araújo – e quase o afirmaria nos leitores – a crise que o sector livreiro atravessa associada a uma inflação de heróis, autores e edições de BD Tudo isso é desincentivador e só perdemos nós os entusiastas e consumidores de boa Banda Desenhada

Mas a «Edições 70» não vai ficar evidentemente parada Corto Maltese e os Escorpiões do Deserto têm novos encontros marcados com os leitores, tal como Jerry Spring e Alix Jolival, ao menos são excelentes heróis de papel e continuam a ter boa saúde Ficamos à espera

Carlos Pessoa

«Yakari»: a televisão dá-lhe uma ajudinha...

editorial CAMINHO
notícias do livro

Chamamos hoje a atenção dos leitores para dois livros recentemente editados, que são dois documentos impressionantes sobre a realidade Brasileira e Americana (Estados Unidos da América).

MARACANAN ADEUS – de Edilberto Coutinho

Com este Maracanan Adeus – (11 Histórias de Futebol, Edilberto Coutinho conquistou para o Brasil pela 1.ª vez um dos mai cobiçados prémios internacionais o da Fundação Casa de Las Américas de Havana, chamado o «Nobel da América Latina» e que antes distinguiu Autores como Júlio Cortazar e Gabriel Garcia Marques.

O Maracanan Adeus de Edilberto Coutinho mereceu também outro importante prémio, este brasileiro e Afonso Annhos de Conto e Novela da Academia Brasileira de Letras.

«No livro Maracana Adeus - 11 Histórias de Futebol de Edilberto Coutinho, o Futebol surge como um símbolo da Sociedade em que vivemos

E de Edilberto Coutinho, conhece bem os recursos do conto, e incorpora todas as técnicas navegando-as com talento, sensibilidade e apuro.

Sua linguagem tem a rapidez e a agressividade dos êxitos e fracassos que ocorrem nos 90 minutos de uma partida».

António Cândido

A DEMOCRACIA À AMERICANA – O sistema político americano – de Jacques Arnault.

Jacques Arnault, conhecedor profundo da realidade americana sobre a qual escreveu já várias obras, aborda em A Democracia à Americana, a questão do Poder nos Estados Unidos.

Interrogando os próprios participantes (deputados, senadores, lobistas porta-vozes da Casa Branca e de várias instituições estatais e privadas), Jacques Arnault mostra-nos de modo muito completo o funcionamento do sistema político dos Estados Unidos. Como funciona o Congresso e a Casa Branca, como são organizadas eleições desde o nível local até às eleições para a Presidência, o que são os grandes partidos

Grupo da Frente Polisario traz a Lisboa a música do Sara Ocidental

São a «embaixada artística» da Frente Polisário e esta noite estarão no Teatro Aberto, em Lisboa, para dar a conhecer ao público português a dança e a música do Sara Ocidental. Chamam-se El Uali, em homenagem ao secretário-geral da Frente Polisário, morto em Junho de 1976, quando participava numa «acção militar de grande envergadura» contra o Exército de Marrocos. São cerca de 30 os elementos que constituem o grupo, mas em Lisboa estão apenas nove, cinco raparigas e quatro rapazes com idades compeendidas entre os 18 e os 30 anos. Sobre o grupo falámos com Jatri Aduh, director de cultura do Ministério da Informação e Cultura da República Árabe Saraui Democrática (RASD) que os acompanha nesta sua viagem à Europa.

Pela primeira vez em Portugal, o grupo El Uali tem, no entanto, actuado em diversos países europeus: Espanha, França, Suíça são já escalas habituais nas suas deslocações. Desta vez chegaram a Lisboa vindos de França e daqui partirão para a Alemanha Federal. Estas «tournées» integram um dos objectivos do grupo, conforme nos disse Jatri Aduh, e que é o de «sensibilizar a opinião pública internacional para a luta do povo saraui. Pretendem com o seu trabalho dar a conhecer «a situação em que vive o seu povo, mas também a «sua história, a sua civilização, as suas esperanças».

Para tal, o reportório do grupo integra tanto canções de resistência, como danças e músicas tradicionais. «Temos canções que datam de há um século e danças que vêm de muito longe e que têm um singnificado especial na história do povo saraui, diz-nos Aduh, que acrescenta:

«Sensibilizar a opinião pública internacional para a luta do povo shasahauri» é um dos objectivos do grupo El Uali

«Aliás, a segunda missão do grupo é a recolha de peças tradicionais, a sua reconstituição e adaptação». Segunda, porque a primeira, frisa, é a de «utilizar a canção, a dança e a poesia como instrumentos da luta pela liberdade e defesa dos direitos legítimos do povo saraui.

A este respeito, Jatri Aduh recorda-nos que o seu povo «nunca deixou de lutar pela independência». Primeiro contra a Espanha que colonizou o Sara Ocidental desde 1964. Agora contra Marrocos a quem a Espanha entregou, em 1975, a sua «ex-colónia», «traindo as promessas feitas» quando das negociações entre a Frente Polisário e o Estado espanhol nesse mesmo ano. Dois anos depois – conta-nos – e a partir das «zonas libertadas», o povo saraui «proclamou a sua nação»: a República Árabe Saraui Democrática que, no presente mês, obteve uma das suas «grandes vitórias», a admissão como membro de pleno direitoda Organização de Unidade Africana.

É aliás este acontecimento, considerado pelo nosso interlocutor como representando um «fracasso da política expansionista de Marrocos» que o concerto de hoje à noite pretende assinalar. Concerto que é promovido pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário e no qual participarão também o maestro António Vitorino de Almeida, Vitorino e Janita Salomé.

Constituído em 1977, El Uali é um grupo amador que considera ser a sua arte «a arte das massas». Os seus instrumentos principais são a guitarra, o tambor e os tímbales. Falando sobre o primeiro, Jatri Aduh precisa: «a guitarra veio-nos da colonização espanhola e introduziu-se há já várias décadas na música saraui. Mas tocamo-la com uma afinação própria, que é só nossa». Quanto ao ano do seu nascimento – 1977 – Aduh salienta que ele corresponde a «uma etapa muito difícil da luta do povo saraui. «Foi nesse ano que o meu povo foi exposto aos massacres mais bárbaros, a bombardeamentos de nepal e fósforo branco, a matanças nas cidades invadidas pelas tropas marroquinas».

CV

Olga Cardoso: locutora grava disco

Caso quase insólito: depois de Maria Leonor ter gravado o «24 horas segundo a segundo» (para a Companhia Telefónica) e Maria José Baião ter sido embalada nos poemas de Tony de Matos e Nicolau Breyner, aí temos Olga Cardoso, voz muito prestigiada na Rádio Renascença, parceira de António Sala em bonitos triunfos de auditório, a gravar para a «Polydor» um «single» com composições de Tozé Brito: «Bom dia, amor» e «O último a rir». A lourinha dos microfones não se perturba perante eventual sucesso fácil: **Desejo que a minha vida brilhe com uma alegria de tal modo ilimitada que todos dela possam participar abundanmente,** Aí está o propósito e o desejo deste 45 rpm.

Olga Cardoso: apresentar o seu próprio disco

TRIBUNAL
DE COMARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA

PROC. 6261-1.ª SECÇÃO
ANÚNCIO

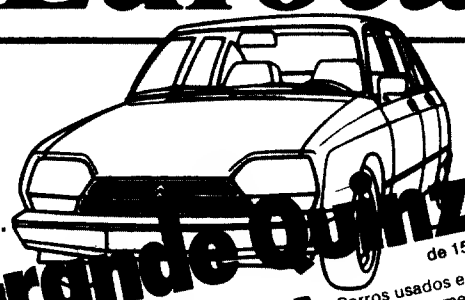
Por este Tribunal, na execução que Auto Industrial, SARL, com domicílio na Av. Duque de Loulé, 93-95-B, em Lisboa, move contra Lourenço José Araújo da Silva, residente na Calçada da Ermida, 19, em Montemor, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.
Lisboa, 8 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Filomena Adónis Maia)

D.L. — 26/11/84 — 1.ª Pub.

Eurocasion



EM EXPOSIÇÃO
Citroën Visa
de Rui Lages,
Vencedor do
Troféu Visa
Eurocasion 1984.

Grande Quinzena
de 15 a 30 de Novembro.

GSA
Carros usados e de serviço como novos.
Avaliações imediatas.
Abertura das 9 às 20 horas, incluindo Sábados
Acolhimento especial.
Estacionamento no interior a partir das 18 horas.
CRÉDITO ESPECIAL QUINZENA GSA.
GARANTIA: EUROCASION 6 meses de Peças
e Mão-de-obra (Quilometragem
ilimitada)

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

SOS TV

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Maggie Briggs»

17.52 Notícias
17.58 **3, 2, 1, Contacto**
18.25 **«Yakari»** – «O Desaparecimento de Chá de Tília».
18.30 **Telerregiões**
18.55 **«O Príncipe Regente»**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Associação dos Maquinistas Navais e União das Associações de Comerciantes de Lisboa.
20.35 **«Maggie Briggs»** – intérpretes: Susanne Pleshette, Kenneth McMilan, John Getz, Shera Danese, Stephen Lee e Michelle Nicastro. Realizador: Peter Bonerz.
21.15 **Concurso 1, 2, 3** – tema: «Far-West». Conta com a presença musical dos King Fischer, Raul Mendes e Hermónica Trio, Armindo Neves (bandola) e Tozé (violino).
23.40 **Últimas Notícias**
23.50 **Sinais**

RTP 2

A RTP-2 apresenta esta noite o 156.º episódio de «Guerra dos Sexos»

19.32 **Notícias.**
19.37 **Desenhos Animados** – «Batman».
20.00 **«Um Táxi na Cidade»** – «Vida».
20.55 **Animação**
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 156.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **... Da Música** – «Pas-de-Deux».

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** ás **17.30**: Ciclo Preparatório TV, **17.52**: Notícias, **17.57**: Sempre em Forma; **18.20**: «Yakari», **18.30**: Telerregiões; **18.55** Portugal Contemporâneo; **19.40** Gestão de Empresas, **20.00** Telejornal, **20.30**: Direito de Antena, **20.35**. «Maggie Briggs», **21.10**: «Revivek o Passado em Oberndorf», **22.05** Grande Informação, **23.00**. Ultimas Notícias, **23.10**: Sinais

RTP 2

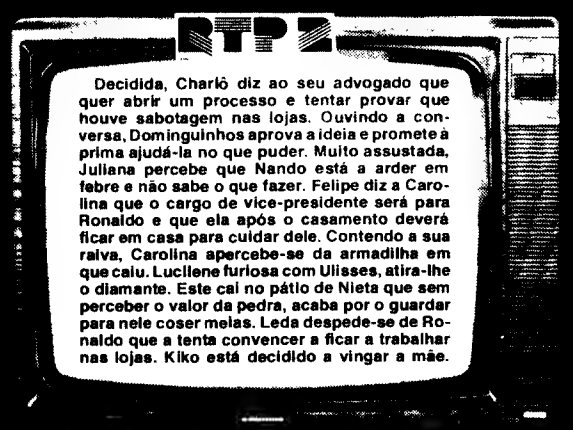
19.32 Notícias; **19.40** Desenhos Animados; **20.00**: «Amor em Tempo de Guerra», **21.00**: Crónica, **21.30**: «Guerra dos Sexos», **22.15** Jornal da Noite, **22.40**: «Escândalos Vitorianos»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso 1, 2, 3
(21.15)

RTP 2
«Um Táxi na Cidade»
(20.00)

RTP 2



Decidida, Charlô diz ao seu advogado que quer abrir um processo e tentar provar que houve sabotagem nas lojas. Ouvindo a conversa, Dominguinhos aprova a ideia e promete à prima ajudá-la no que puder. Muito assustada, Juliana percebe que Nando está a arder em febre e não sabe o que fazer. Felipe diz a Carolina que o cargo de vice-presidente será para Ronaldo e que ela após o casamento deverá ficar em casa para cuidar dele. Contendo a sua raiva, Carolina apercebe-se da armadilha em que caiu. Lucilene furiosa com Ulisses, atira-lhe o diamante. Este cai no pátio de Nieta que sem perceber o valor da pedra, acaba por o guardar para nele coser meias. Leda despede-se de Ronaldo que a tenta convencer a ficar a trabalhar nas lojas. Kiko está decidido a vingar a mãe.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Uma expossição de pintura de **Mena de Brito** é hoje inaugurada no Clube dos Empresários, no n.º 38 da Avenida da República em Lisboa.

● Na Galeria S. Francisco, na Rua Ivens, é também hoje inaugurada uma exposição de **Faria.**

● Uma exposição de **fotografias** de espectáculos de teatro independente estreados em 1983/84 pode ser vista na Sociedade Portuguesa de Autores.

● No Sheraton, em Lisboa, encontra-se patente uma exposição de fotografias do brasileiro **Alex Marques.**

● Uma exposição de cerâmica do «atelier» de **Victor Bizarro** pode ser vista na galeria do Pub Stalaky.

● Uma exposição de escultura, pintura e desenho da autoria de **João Fragoso, António Vidigal, António, João Honório, Helena Mendóça** e **Concas** pode ser vista na galeria Capitel.

● Uma exposição de pintura de **Da Cunha** encontra-se patente no restaurante Escorial em Lisboa.

● **«Portugal e a China – Cinco Séculos de Relacionamento»** é o tema de uma exposição de bibliografia, iconografia e cartografia patente na Biblioteca Nacional.

● No Terraço, na Rua Luciano Cordeiro, pode ser vista a exposição «Poemas Bordados» de **Maria Isabel Barreno.**

● Uma exposição de escultura e desenho de **Maria Isabel Meyreles** e Cruzeiro Seixas pode ser vista na galeria Leo.

● Na Libris encontra-se patente uma exposição de **Saldanha da Gama.**

● Uma exposição de pintura de **Rui Azevedo** encontra-se patente na galeria do Páteo Alfacinha.

● «Memórias de Camões em Constância» é o tema da exposição de **Manuel Pinheiro** que pode ser vista no Atrium da Imprensa.

● Na galeria Ana Isabel continua patente uma exposição de pintura e desenho de **Rogério Ribeiro.**

● Esculturas de **Manuel Rosa** podem ser vistas no Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa.

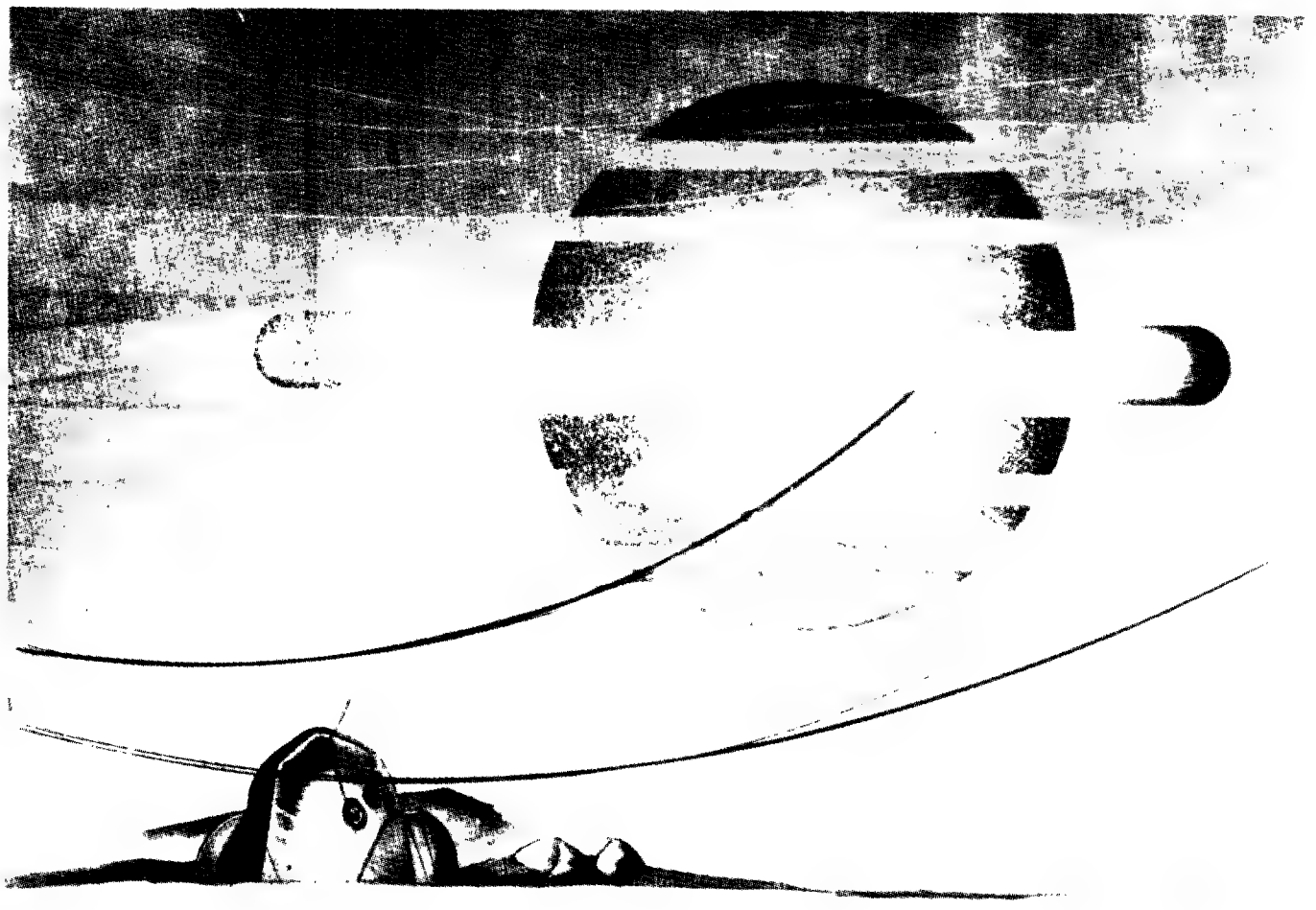
● **«Outras Coisas»** é o título de uma mostra de objectos de tipo artesanal produzidos pelos sócios da Associação de Artes Plásticas de Cascais e que pode ser vista no Espaço do TEC.

● Em Cascais, na galeria Alfarroba, encontra-se patente uma exposição de pintura de **Carlos Rocha Pinto** intitulada «Reflexões».

● Também em Cascais, na galeria Diagonal, podem ser vistas pinturas e fotografias de **Eduardo Nery.**

● Encerra amanhã a exposição de duzentos barros de **Carlos Gonçalves** (SOLRAC) que podem ser vistos na Rua da Liberdade, 46-A, em Almada. Falando de si, Carlos Gonçalves afirmou, numa entrevista à Audimagem: «Eu tenho um desafio permanente, essa é de facto a única verdade. Entre o barro inerte e a forma (...) A única mensagem e, simplesmente, um berrozito de sobrevivência».

● No Ateneu Comercial do Porto encontra-se patente uma exposição de pintura de **David Levy Lima.**



Uma das gravuras de David de Almeida patente na Galeria 111

Teatro

● o Grupo de Teatro da Associação Cultural e Desportiva dos Empregados da União dos Bancos Portugueses apresenta esta noite, no Teatro da Trindade, a peça «Jorge Dandino» de Molière.

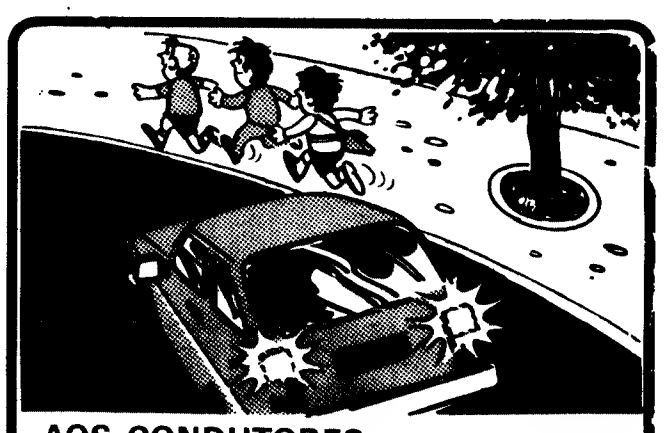
Cinema

● «2001 Odisseia no Espaço» de **Stanley Kubrick** foi o filme escolhido para abrir, esta noite, o ciclo de cinema de ficção científica que se prolongará até Fevereiro. A exibição tem lugar no Grande Auditório da Gulbenkian.

Música

● O grupo **El Uali** traz esta noite, ao Teatro Aberto, a música e a dança do Sara Ocidental. El Uali é considerado como sendo a «embaixada artística da Frente Polisário». O concerto de hoje à noite é promovido pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário e nele participam ainda **Janita, Vitorino e António Vitorino de Almeida.** Os bilhetes custam 150$00.

● Poesia e música de **Fernando Ribeiro Teles** preenchem esta noite um recital que tem lugar no Teatro da Trindade.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania, **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20** No estúdio e no estádio; **20.35**. Música portuguesa. **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.45. Solos instrumentais, **16.30**: Árias de óperas; **17.20**: Música de tecla; **18.05: Requiem, em ré menor, K. 626, de Mozart; 19.00** Terra viva, planeta azul; **19.30**: Quarteto, em dó maior, op. 98, de Reicha; **20.10**: Concertos; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, **22.00** Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73, de Brahms, **22.45** Intercâmbio musical, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinee, **17.00**: Rápido das cinco, **19.00**. Cabo da Boa Esperança, **20.00** Conta Corrente, **21.00:** Quando o telefone toca, **22.00: Portugal e a CEE; 22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00** 24.ª hora, **01.00** Os passageiros da noite, **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente, **17.00** Ondas luisianas; **18.00** Círculo em FM; **19.00** Em órbita, **20.00** Nova geração, **21.00** Jazzofone, **22.00**: Café concerto, **24.00** Pé de vento, **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo, **18.00** Jornal das regiões, **18.30** Transmissão do terço; **19.30** Memorando, **20.00** Horizonte, **21.00** Programa da LAR, **21.30** Textos e pretextos, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Desporto, **23.00** Sessão da meia-noite, **23.55** Meditando, **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

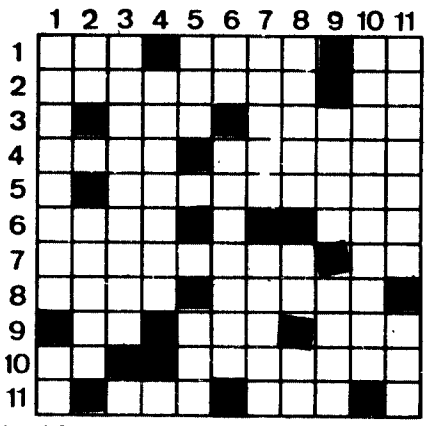
16.00 A cor do som, **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30** Memorando; **20.00** Transmissão do terço, **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**. Paju, **21.30** Pentagrama, **22.00** Oceano Pacífico, **24.00** Contracapas, **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 190

HORIZONTAIS:

1 Bondosa. Móvel sobre o qual se come. O mesmo que até.
2 Deslizaras Pronome pessoal (inv)
3 Grito (inv). Parte externa e posterior da coxa do boi
4 Oportunidade. Banqueta de tambor
5 Refrearam.
6 Apelido Espádua.
7 Afrontam Pertences
8 Fechas as asas para descer mais depressa. Odeão
9 Carta de jogar. Agarrei Sufixo que designa pequenez
10 Manuscrito. Cada um dos lados perpendiculares entre si de um triângulo rectângulo
11 Falda. Ferro temperado



VERTICAIS:

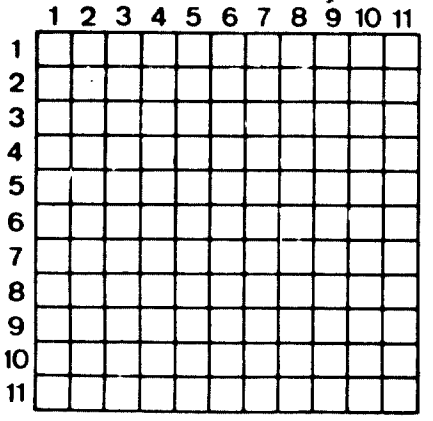
1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra Mulo.
2 Ósmio (s.q.). Tempo do verbo ir.
3 Despertaras.
4 Untuosos
5 Ruim Fedor
6 Érbio (s q) Garbosa
7 Cidade da Polónia Junta.
8 Guarnecera de asas. Pronome pessoal Era cristã.
9 Imperador de Roma conhecido pela sua crueldade. Numeral cardinal
10 Carta muito extensa
11 Seguimos cegamente a opinião de outrem Sufixo que designa abundância

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 040

HORIZONTAIS:

1 O mais. Disfarce (fig) Crença
2 Suspiros Cidade do Estado de Sao Paulo
3 Rachados. Nota musical
4 Isolado Envolve em pão ralado (inv) Anuência
5 Valente (fig) Oculto
6 Plantas têxteis do Ceará O mesmo que amir
7 Cidade da Galileia Nome de mulher
8 Nome de homem Aterrorizas
9 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça Senhores
10 Ruim Em a
11 Planalto Meigos



VERTICAIS:

1 Cidade dos Países Baixos. Mil e cem em Romano
2 Cap do dep. do Ródano, na confluência do Ródano Um dos Estados dos EUA mas montanhas Rochosas.
3 Abreviatura de Santíssimo Trezentos e dois em romano
4 Tombara. Prefixo de privação.
5 Desampararam
6 Cousa nenhuma Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 Cada um dos corpos que constituem o Exército Preposição
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Reis
9 Vestimenta rústica (pl)
10 Arquipélago da Malásia, no mar da China
11 Nome de frutos Manuscrito

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 189

HORIZONTAIS:

1 CAPRICHO Re
2 Arias Iena
3 Br Ga Azo
4 Usaras Sao
5 Tal Damas Os
6 Erra Br
7 Ião Palmela
8 Asi. Dás
9 Ornar Kiev
10 Suaria As
11 Oásis. Coara

VERTICAIS:

1 Cab TEIMOSO
2 Arruara Rua
3 Pi Rosnas
4 Ragada Ari
5 Isara Paris
6 Ambas
7 Hissalik.
8 Oé! Imo
9 NAO. CEDE A
10 RAZAO Lavar.
11 Ósseas Sa

PROVÉRBIO CAPRICHO TEIMOSO NAO CEDE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 039

HORIZONTAIS:

1 Viver Praga
2 Amola Auras
3 Sagas Riana.
4 Sas Abas
5 Com
6 Ecava Ossos
7 Sa Apolo Cá
8 Trará. Amais
9 Id Bravos
10 Nadem Rosa.
11 Arosa Casar.

VERTICAIS:

1 Vas Destina
2 Imas Cardar
3 Vogara Dó
4 Elas Varoes
5 Ras Capa Má
6 To
7 Par Molar
8 Ruia Somara
9 Árabes. Avós
10 Gana Ociosa
11 Asas Sassar.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$75	87$75
ALEMANHA FED (marco)	52$90	54$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$462	2$662
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$15	123$15
(notas de 5 a 1000)	121$65	123$65
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$893	1$013
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	159$85	161$85
(notas de 5 a 1000)	160$35	162$35
FINLÂNDIA (marka)	25$30	25$90
FRANÇA (franco)	17$25	17$95
HOLANDA (florim)	46$90	47$90
IRLANDA (libra)	165$20	169$20
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$627	$662
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	195$80	199$80
SUÉCIA (coroa)	18$45	19$05
SUÍÇA (franco)	64$00	65$10
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897460

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila 45

As 15.30, 18 30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 5568..

R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
STAR TRECK III
Às 24 – M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto 15

As 14.15, 16.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DESFORRA

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – M. 18 a.
GLORIA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15 30 e 21.30 – M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
As 24 – N. ac. men. 18 a.
DESFORRA APACHE

CONDES 322523

Av da Liberdade 2

As 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av B Voluntários Its 113/4

(int. 13) 15.30, 21.30)
«Até os Anjos Comem Feijoes»,

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14,16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ESTUDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves 83-B

As 15, 17, 19, 21 30 e 24
– M 12 a.
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 14.15, 16 45, 18 45, 21 30 e 23.45
– M 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

As 15.15, 18.30 e 21 30
– N ac men 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M 12 a
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches 122

As 14, 17 30 e 21 30
– N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109

As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
As 15 17, 19 e 21 30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a
O REI DA EVASÃO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– M. 12 a.
HAMMET

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

As 14 30, 18 e 21 15
– N ac men. 18 a
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N ac men. 13 a
O SOLDADO AVENTUREIRO

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M-N

As 14. 16 30 19 e 21 30
– M 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac. men. 18 a
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1
As 15.15, 18 15 e 21 15
– M. 12 a
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
Às 14, 16 15, 18.30 e 21 00
– M. 12 a
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
As 14 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

As 14.45, 17, 19 10 21 45 e 23 45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

As 15, 17.30 e 21 45
– M. 6 a.
BREAKDANCE, RITMO NA RUA
Às 24 – N. ac men 18 a
O INVENCVEL

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

As 15 18 15 e 21 30
M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 1

As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
N ac men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 21 30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21 30 (12 anos)
RESTELO – «Splash, a Sereia», às 21 30 (6 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Clair, uma Moça Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Superdinâmico», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Fúria da Vingança», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Eleitos», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Só Contra Todos», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Arco e a Flecha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Infielmente Tua», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «New York 1997», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Cartas de Amor», às 21 45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «New York, New York», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Fim-de-Semana de Osterman», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Guerra do Fogo», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Zona de Perigo», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Benvindo à Terra Prometida», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21 30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R Morais Soares, 56-C, **BAIXA: Oliveira**, R da Prata, 240 (T 878415), **CALVÁRIO: Monge**, R dos Lusiadas, 30-32 (T 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (T 765262), **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721), **ESTADOS UNIDOS - Â CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R Moura Girão, 3-B (T 890621), **MADRE DE DEUS: Romana**, R Actor Augusto Melo, 7-A (T 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750), **REGO: Prates Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av da República, 27-A (T. 533688); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R Prof Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051)

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R de São Tomé 54-56 (T 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (T 882384). **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiuz**, E de Benfica, 44-A (T 7141206) **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (T 637777) **CAIS DO SODRÉ: Central**, R de São Paulo, 108 (T 320389), **ESTRELA: Marques Freire**, R de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R Rebelo da Silva, 11-13 (T 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R Cidade da Beira, lote 19 (T 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av de Roma, 7-B (T 801478), **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-29-A (T. 548966), **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R do Colégio, lote 32-B (T 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av 25 de Abril, 9, 2.º Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T 2763517). Permanente. **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R D Duarte, 7-B (T 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D Silva Cristino, 15-A, r/c (T 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas. **SEIXAL: Soromenho** P Paiva Coelho 38 (T 2213560) Até às 22 horas. **MONTIJO: Diogo Marques**, R Almirante Reis, 50 (T 2310032) Até às 22 horas. **MOITA: União Moitense** Av Dr Teofilo Braga (T 239025). Até às 19 horas. **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250) Até às 19 horas. **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137) Até às 19 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 4104953) Permanente. **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R Antero de Quental, 9 (T. 2190610) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L Duartes, lote A, r/c (T 2441616) Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P. Correia, 4 (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T 2430058). Permanente. **CARCAVELOS: Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas. **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R de Luanda, lote 5 (T 2477838) Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: imani, MADORNA: Madeira**, R A (T 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P D João I, 9-B (T 932756) Até às 22 horas. **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T 971121) Permanente **QUELUZ: Simões Lopes** Av Elias Garcia, 51 (T 950123) Até as 22 horas. **CAMARATE: Batalha** R Avelino S Oliveira 5 (T 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico** R dos Combatentes da Grande Guerra (T 9244002) Permanente. **MEM MARTINS: Vitor Manuel**, E do Alguefrão, 123 Permanente **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194) Até as 22 horas. **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 9231070) Permanente. **COLARES: Abreja** (T 9290088)

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P D. Afonso V, 58-B, **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª** R de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R do Campo Lindo, 92; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473, **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T 23569); **SÍTIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21 30 (12 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21 45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5 05	4,1 m	10.46	1,2 m
17 33	3,7 m	22 56	1,4 m
Dia 27			
5.51	3,9 m	11.33	1,4 m
18 20	3,5 m	23.40	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	10º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	15º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

PSD a caminho de Belém e do fim do Bloco...

O comboio apitou três vezes

Partindo de Faro, o comboio percorreu várias zonas do país. Ao passar por Coimbra, o passageiro Mota Pinto arranjou maneira de nele entrar em andamento e de se arvorar, de imediato, em maquinista-chefe de um combóio que não era seu. Depois de passar por Lisboa, a composição seguiu para Viseu. Na sua marcha cada vez mais desenfreada, o comboio não parou nesta cidade, limitando-se a apitar três vezes. O primeiro apito já era conhecido: «Não a Soares». O segundo e o terceiro, não: «Candidato comum o PS/PSD, nunca (...). Doutor Soares meta-se na sua vida, quem representa o PSD é a Comissão Política, não as sensibilidades». Quem trava este comboio?

Provou-se: o encontro Mota Pinto distritais, em Coimbra, provocou o esvaziamento do Conselho Nacional do PSD, em Viseu. Ainda por cima permitiu ao líder adquirir a força de que necessitava para, com o «apoio das bases», inverter a sua estratégia e cilindrar quaisquer hipóteses de sucessão vindas do interior da própria Comissão Política a que preside.

Explicando melhor: perante o clamor e o estado de alma das distritais – «não a Soares Presidente» –, não hesitou o homem que acusavam de querer colocar em Belém o secretário-geral socialista. ««Não a Soares Presidente» – gritou também.

Em mera manobra de diversão, ainda questionou: «que pensam de um candidato comum, equidistante do PS e do PSD?. A resposta que obteu, e que já sabia que iria obter, foi: «Nunca» Só que ao obtê-la, cilindrou quaisquer veleidades de sucssão vindas de pessoas com assento na Comissão Política do PSD e defensoras da tese «candidato comum e equidistante».

Com inegável mestria, os jogos estavam feitos, a montanha de Viseu iria parir um rato.

MRS apoia Pinto

Chegado a Viseu uma estratégia que não era inteiramente sua, mas de opositores que de um momento para o outro se viam espoliados dos frutos que tinham semado, Mota Pinto não sentiu dificuldades em averbar uma vitória.

Vitória desde o início facilitada pelo apoio generoso de uma corrente que tudo fez pelo líder quando o líder esteve em perigo ou a caminhar na via certa. E que via mais certa do que «clamar» «Não a Soares» e não a «candidato comum ao bloco central» para uma «nova esperança», que sempre pugnou contra o bloco central e pelo ressuscitar da Aliança Democrática, radical ou liberal?...

Uma «nova esperança» cujos tenores principais – Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Santana Lopes e Miguel Júdice –, desde logo deram indícios de estarem disponíveis para aceitarem, para já, todas as indefinições, mesmo algumas contradições em relação às teses que habitualmente defendem, desde que Mota Pinto não alterasse, como não alterou, nem uma vírgula nos seus «Não a Soares». «Não a um candidato comum PS/PSD»

Comissão de Estratégia

O apoio das distritais, somado ao da «nova esperança» permitiu a Mota Pinto desautorizar uma vez mais a comissão política (a outra vez foi quando se decidiu a um encontro a sós com as distritais), ao propor uma «comissão de estratégia», que faz sentar à mesma mesa as figuras cimeiras das três sensibilidades do partido.

Para quê uma comissão de estratégia, integrada por Mota Pinto, dois vice-presidentes, António Capucho, João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, bem como por «personalidades a indicar pelo presidente da comissão política», senão para:

1 – Amarrar e responsabilizar os opositores a uma estratégia que não é deles ou que, se é, já não lideram;

2 – Esvaziar a importância de uma comissão política onde se vislumbram desde há algum tempo, grandes distanciações em relação ao líder;

3 – Entrar em negociações com o PS, dando a sensação de que o PSD é um partido coeso, com uma linha política una e indivisível.

«Em Princípio»

Remetida a comissão política para um papel de inexistência (senão para quê a proposta de criação de uma comissão de estratégia, outra de revisão constitucional e, outra ainda, de revisão da lei eleitoral..., estava criado o espaço para Mota Pinto propulsar a nova estratégia presidencial do PSD.

Que passou a ser esta: «candidatura de projecto (...) candidatura autónoma, em princípio de um militante do partido com hipóteses de vencer. »

Estratégia que, dada a posição «nuclear» do PSD «na vida política portuguesa», deverá ser articulada com «outras forças políticas democráticas, sem restrição, instituições fundamentais da sociedade portuguesa, portadoras de valores históricos e morais, forças económicas, sociais e laborais e camadas populares que anseiam pela mudança».

Conhecida(?) a estratégia conhecido o perfil do candidato (em princípio, civil, a promessa de Mota Pinto de que «o nome do candidato será dado a conhecer, conforme as decisões do congresso de Braga, durante o mês de Janeiro do próximo ano»

De tão amplo que era (em princípio..., que projecto?, com que forças?...), o quadro assim pintado por Mota Pinto levantou dúvidas nos conselheiros.

De tal modo, não fosse o diabo tecê-las, que Marcelo Rebelo de Sousa se apressou, ele que se bate por um candidato civil, a pedir a Mota Pinto um aditamento à sua estratégia: «em princípio, militante do partido». Ao princípio, a anuência do líder não foi imediata ao pedido que a «nova esperança» lhe fazia.

Tanto mais que, os defensores da tese «candidato militar» (as distritais de Aveiro, Coimbra, Viseu e Braga, personalidades como Barbosa de Melo e Ângelo Correia), tudo faziam para que Mota Pinto ao pedido de Marcelo Rebelo de Sousa dissesse nada.

Os vencidos

Finalmente, e com Mota-pintistas a roerem a corda e Mota amaralistas a votarem a favor do «em princípio, militante...», a «nova esperança» viu ressurgir a esperança de que o candidato do PSD não venha a ser aquilo que muitos sociais-democratas consideram como certo: militar

A partir daí, as atenções voltaram-se para os esforços inúteis de uma corrente conhecida pela massa cinzenta de que dispõe mas também pela sua debilidade política. Não só a linha Mota Amaral, João Salgueiro, António Capucho se viu impedida de fazer vingar o «pró-forma» de um candidato comum PS/PSD, como também impossibilitada de oferecer a imagem de uma forte alternativa a «uma liderança que anda a reboque mas não conduz».

A linha que gerou a ideia do bloco central (mas que nunca teve pé na coligação) também não conseguiu convencer as sensibilidades adversas de que «com essa estratégia a coligação corre perigo, o Soares não vai engolir pastilha».

«Abra-se uma chaveta»

Estavam as coisas nesse pé quando, já no segundo dia dos trabalhos, o até lá «silenciado» Rui Machete, vice-presidente do partido e apoiante da solução bloco central até 1987, resolve abanar as consciências.

«Tem que se abrir neste conselho nacional uma chaveta – coligação e presidenciais» – diz. Continua, afirmando que o clamor das distritais reflecte o grito de alma de um povo descrente e sacrificado, um povo que vota desprezo e descrédito à classe política.

Lembra os problemas económicos do País, a situação de catástrofe nacional em que se vive, apela os conselheiros ao bom senso. «Não podemos chegar à cimeira com o PS e dizer claro que estamos empenhados na coligação, não alteramos o nosso compromisso mas, em Junho, meus senhores, largamo-vos pela AD...», afirma em substância.

Concluindo que «tudo é muito vago», que «Mário Soares e o PS não vão aceitar...», Rui Machete apela à unidade, considera que o PSD não pode ser somatório de três partidos, pugna por um candidato militante do partido.

Na mesma linha, Mota Amaral vai mais longe ao, referindo-se às presidenciais, afirmar que o PSD tem um candidato: Mota Pinto. Sorrisos na sala, posteriores comentários no exterior: «Com o Pinto como candidato, o «bochechas» esfregava as mãos de contente...».

João Jardim não perde a oportunidade. Quando os Açores dizem da sua justiça, a Madeira não fica atrás. Desencantado, já percebeu que a maioria da linha mota-pintista tem os dois pés num candidato militar depois de se ter desdobrado, nas últimas semanas, em contactos com oficiais-generais, desde que Mário Soares, corria o ano da graça de 1984, fez aprovar a lei do aborto...

Jardim pode querer uma aliança radical, mas militar não quer ele. E di-lo: «Na Madeira não queremos generais de cinco estrelas. Se escolherem um militar, vão lá fazer campanha por ele...»

Machete, Amaral, Jardim... Reviravolta no Conselho?... Que não. A composição está tão desenfreada que, alguns minutos depois, a maioria (eixo Mota Pinto/Marcelo Rebelo de Sousa) já esqueceu os entretantos.

A facada de MRS

Desejosa de chegar aos finalmentes, aprova por maioria esmagadora (80, contra a abstenção de um, Sousa Tavares, que não compreendeu o conteúdo...) uma moção proposta por Miguel Júdice, Rui Oliveira e Costa e Fernando Nogueira e que protesta contra o facto do PS «ter posto em dúvida recentemente a representatividade da comissão política para assumir compromissos no âmbito da coligação».

Está-se a chegar ao fim, quando o inesperado surge. Marcelo Rebelo de Sousa, que já alcançara o que queria – enfiar na estratégia de Mota Pinto «em princípio, militante...» –, dá a primeira facada no líder: une força com António Capucho e subscreve um pedido para a realização de um Conselho Nacional nos próximos dias 8 e 9 de Dezembro. Como primeiro ponto da ordem de trabalhos, ainda e sempre a questão presidencial. Mota Pinto olha-o desolado.

Já viram a cara de um Mário Soares quando se sentar amanhã, à mesa com um partido que ainda agora saiu de uma e já se prepara para se meter noutra?... Já viram a reacção de um PS a um partido que pacificamente oficializou para as próximas autárquicas a vontade expressa das bases – coligação com o CDS?

Se não viram, tentem-no. Vai ser giro.

Manuel Anta

Papelinhos, papelinhos...

Ao rasgarem o papelinho, transformaram-no num montão de papelinhos abandonados numa mesa do Conselho Nacional do PSD, que acabara há pouco.

Mão caridosa apropriou-se do montão de papelinhos e, com amor e paciência de Penélope, encetou a tarefa de transformar o montão de papelinhos no papelinho original.

Eis senão quando, do papelinho ressuscitado, surge uma mensagem: «M.R.S. quer civil para lixar M.P.. Salgueiro quer civil para não perder. M.P. com militar vai longe. Logo, lixa M.R.S e mota amaralistas. M.P., afinal, quer militar.

Obrigado papelinho.

M.A.

PS de Loures programa contactos com o PSD

Os autarcas do PS no concelho de Loures concluíram no sábado ser necessário estabelecer contactos com o PSD, tendo em vista a possibilidade de acordo entre os dois partidos nas eleições locais de 1985.

No final de um encontro organizado pela Coordenadora Municipal de Loures do PS, foi emitido um comunicado no qual se refere ser o Partido Socialista a principal força política alternativa credível, ao nível do concelho de Loures, «à actual demagogia e corrupçao do PCP»

O comunicado refere, também, «a discriminação de que tem sido vítima a Junta de Freguesia de Moscavide, por ser a grande freguesia socialista do concelho».

Os socialistas de Loures congratularam-se, por outro lado, com o facto de o município ir ser alvo de um inquérito às suas actividades.

Os autarcas afirmam esperar do Ministério da Administração Interna que «leve este inquérito até às últimas consequências, analisando com todo o rigor as anomalias que o presidente da Câmara, Severiano Falcão, tem promovido e pelas quais os autarcas do PCP terão de ser responsabilizados».

Apreendidas 30 notas falsas de cinco mil escudos

A Polícia Judiciária revelou esta manhã terem sido detectadas em circulação trinta notas falsas de cinco mil escudos, 29 das quais foram apreendidas em Valença do Minho e uma em Vila Real.

Segundo referiu ao «DL» o dr. Dourado, do Serviço de Relações Públicas da Polícia Judiciária, as notas, que em princípio nada terão a ver com as produzidas pela rede de falsários desmantelada em Abril passado na Cova da Piedade, apresentam o n.º AK-76650 (de série), sendo o processo de falsificação em «off-set», tramado a quatro cores.

Em relação às verdadeiras notas «António Sérgio», ostentam ausência de marca de água e de filete de segurança, sem bem que exista uma ligeira imitação, ausência de talhe doce, com a tonalidade das cores, com coloração bastante diferente, especialmente nos fundos, o que provoca um efeito cinza no todo das notas Por ultimo, o interior das letras do distico «Banco de Portugal» (na frente e no verso) apresentam um aspecto gra... tado

O SUPLEMENTO DAS SEGUNDAS-FEIRAS

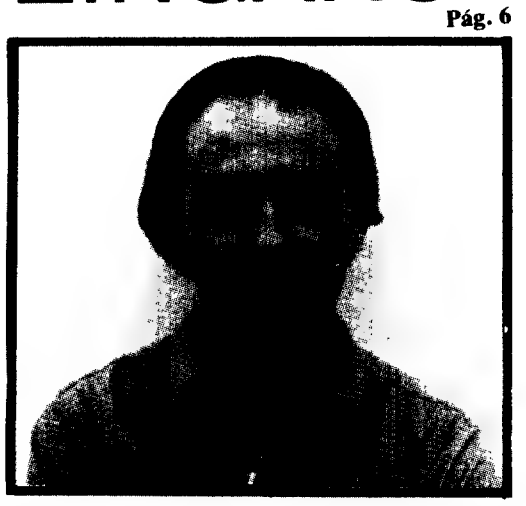
CINANIMA

Animação em Espinho

Pág. 7

Destaque: ZÍNGARO

Pág. 6



PUBLICADO PELO "DIÁRIO"

Operação contra a Mafia

• O padrinho falador e os padrinhos de Mário Puzo

Sem il Padrino, uma figura como Tommaso Buscetta e uma boa parte das suas revelções sobre a organização actual da Mafia, sobre as utas internas entre os clãs para a hegemonia da indústria do crime, sobre as estruturas paramilitares do «primeiro nível», sobre elos e convivências com elementos pouco claros do poder legal, parecer-nos-iam de pouca credebilidade ou até mentiross. Graças ao universo descrito por Puzo, a figura de Bocetta torna-se mais clara.

A sua decisão de colaborar com a magistratura de Palermo feaz dele um «boss atípico» na história da Mafia. Ela pode explicar-se pela necessidade de «vendetta» que se manifesta num homem que esteve no centro da hetacombe. Os seus filhos, os seus irmãos, os seus amigos foram assassinados durante a famosa «guerra da Mafia» que estalou na Sicília no início dos anos 80. Mas o que talvez seja mais interessante é a explicação que ele dá da sua atitude, porque se trata da racionalização de um comportamento que se enquadra com perfeição, mesmo involuntariamente, com a psicologia domafioso descrita por Puzo.

Buscetta diz que está decidido a «colaborar», movido por um sentimento de horror, um impulso moral, um sentido de respeito pelas regras do jogo. Ele queria, de certo modo, punir o «partido da barbarie», a ela sanguinaria da Mafia, o clã dos Corleonesi, que, depois de se ter apossado do poder na organização, tinha imposto métodos de uma selvajaria sem precedentes na luta entre os clãs, crimes inúteis, simples expressão de um desejo de poder. Uma recusa análoga exprime-se no comportamento de Dom Vito Corleone e no que ele disse aos filhos e aos membros do seu clã em Nova Iorque, no livro de Puzo. isto não é um acaso.

Um código de honra

Nos «códigos» da velha Mafia – aquela de que Buscetta faz parte – o crime é consequência da necessidade à qual não de pode fugir. O crime gratuito que tem o seu fim em si próprio, resultado de um impulso individual, é excluído. Em caso algum, por exemplo, devia haver «vendetta transversal» que atacasse friamente uma pessoa próxima da vítima (mulher, filho, parente).

Há outra analogia entre os «mafiosi» de Puzo e de Buscetta: em especial no que diz respeito à atitude perante o tráfico de droga. Os «mafiosi» do romancista rebelam-se: a droga é fonte de riqueza masprovoca a desgraça dos mais fracos (os jovens, as mulheres). Dom Vito Corleone juntar-se-á ao clã posto em minoria mas mantendo-se fiel a alguns dos seus princípios. Buscetta faz, a seu modo, a mesma coisa quando, para negar a acusação de ter organizado na América do Sul o tráfico da heroína, afirmou sá se ter ocupado do tráfico da cocaína. Com efeito, segundo ele, este estupfaciente não afecta os jovens e as mulheres, mas satisfaz unicamente as necessidades dos ricos.

Na vida imaginária do seu **Padrinho**, Dom Vito Corleone, mostra que Puzo dá um lugar essencial ao respeito pela mulher. A esposa e as mulheres incarnam um «valor seguro» no mundo da Mafia. Não só porque são o centro da «política das alianças», mas sobretudo, por mais duas razões: primeiro porque as mulheres exprimem a religiosidade inerente à psicologia dos homens da mafia (com efeito, o mafioso acha que se tornou aquilo que é devido à injustiça humana da sociedade. Esse fatalismo leva-o a interiorizar uma erspécie de fé na justiça sobre-humana); depois porque são as mulheres que mantêm os elos com o passado, as tradições, a memória, os elos de origem, esforçando-se por transmitir essa herança às novas gerações. É por fim à mulher que a família mafiosa, tanto na sua evolução como na sua degradação, atribui um papel táctico implícito, de continuidade. A mulher é depositária dos segredos mais íntimos dos homens, os que eles nunca poderão confessar a mais ninguém.

Quando, no fim dos anos 60, Mário Puzo escreveu o seu **Padrinho (il Padrino)** pensava, sem dúvida, conferir uma «dignidade literária» a uma saga da Mafia americano-siciliana e, ao mesmo tempo, realizar uma operação comercial. Se se puser de lado as reservas feitas pelos crítico europeuas à qualidade do texto, tem que se concluir que Puzo teve uma boa visão. O que, pelo contrário, ele não podia imaginar, é que o seu livro, uns quinze anos depois, forneceria elementos úteis para a compreensão dos acontecimentos recentes ocorridos na Sicília e da psicologia das personagens que surgiram em cena.

dossier nas páginas 3, 4 e 5

Um Don Juan mal visto

Nas longas deposições de Buscetta volta, como um «leitmotiv» a referência à esposa e às outras mulheres que povoaram as suas vagabundagens de homem perseguido, de luxo. Foi píor causa das mulheres e do seu «don juanismo» que ele não fez carreira como muitos o pensavam, na hierarquia da Mafia. Buscetta vai mesmo maislonge, afirmando que a organização lhe criou aborrecimentos porque ele abandonara a primeira mulher e começara a ter aventuras. A Mafia dos anos 80, segundo Buscetta, continuaria a exigir dos seus membros categorizados fidelidade conjugal e uma certa respeitabilidade.

Ao opôr a Mfia clássica à Mafia contemporânea, corre-se o risco de idealização. É certo que na cultura mafiosa tradicional o casamento e a família são um tabu. Mas também é certo que a defesa da unidade familiar passa pela do património: o mafioso casa no seu meio e, consequentemente, o abandono da esposa torna-se motivo de ruptura com a «família mafiosa» de que ela provem. Isso põe em causa os equilíbrios, a ordem instaurada pelos chefes da organização.

No livro de Puzo os mafiosos americano-italianos sentem ao mesmo tempo gratidão pela sociedade em que se enraizaram, e pelo país longíquo que nada significará para os seus netos. É um clima psicológico análogo que surge das declarações de Buscetta quando ele fala dos anos passados na Amárica. Os herois de Puzo sentem-se conscientes do poder que adquiriram em Nova Iorque, da sua integração na sociedade americana, mas também sabem que, se voltassem a itália, a Mafia siciliana dificilmente lhes consentiria o mesmo poder. Buscetta explica indirectamente porquê. O que conta para subir na hierarquia mafiosa siciliana ou para manter posições de prestígio já adquiridas em Palermo é o controlo de um território, sinal de uma força concreta. Sem território não se é nada. Para o conquistar é preciso lutar, cometer crimes. Homens como Buscetta ou os Corleone de Mario Puzo podiam longe de Palermo, fazer enormes fortunas, mas, para exercer um poder em Palermo teriam de conquistar um território.

MENSAGENS PESSOAIS NA PÁGINA 8

Chile: o fracasso de Jarpa e a lógica da força

MAIS de onze anos depois do derrube do governo constitucional chileno de Salvador Allende, o general Augusto Pinochet volta a aplicar uma repressão semelhante à do período imediatamente posterior ao golpe de estado de 11 de Setembro de 1973, segundo opinião de vários comentadores.

Num quadro nacional caracterizado pelo crescente isolamento do regime militar e rodeado por países que enveredam pela senda da democracia — Argentina, Uruguai, Brasil —, Pinochet cortou o diálogo iniciado com uma parte da oposição.

Na cidade balnear de Vina Del Mar, a cerca de 100 quilómetros de Santiago, a capital chilena, Pinochet, anunciou a 29 de Outubro último, data da paralisação nacional, o fim do diálogo com a oposição, o qual, na opinião de muitos, jamais existira.

Do mesmo modo, tornou mais tensas e difćeis as relações com a hierarquia da Igreja Católica ao impedir o regresso ao país de um dos seus altos dignitários, o vigário da solidariedade, Inácio Gutierrez, no passado dia 8 de Novembro.

Além disso, censurou as transmissões radiofónicas do arcebispado de Santiago e a 12 de Novembro proibiu a «Semana Social do Chile» organizada pela Igreja chilena.

O governo declarou o estado de sítio que lhe permitiu fazer rusgas a instalações sindicais e partidárias, deter milhares de pessoas, rusgas maciças nos subúrbios pobres de Santiago, desterrar dirigentes políticos e sindicais e reabrir o campo de concentração de Pisagua, no norte do país.

Proibiu a circulação de seis revistas da oposição e sujeitou a censura prévia o semanário «Hoy». Todos os diários e estações de rádio foram obrigadas a abster-se de difundir notícias relativas às medidas tomadas pelas forças da ordem e à situação política interna.

Este novo golpe dentro do golpe, como foi definido este período, é diametralmente diferente ao dos dias que sé viveram em 1973, quando os militares tiveram o apoio da direita económica e política, assim como o apoio ou pelo menos o consentimento de grandes sectores da classe média e dos partidos do centro.

Actualmente, o governo de Pinochet não só é condenado pelos principais grupos da oposição «Aliança Democrática, Centro-esquerda e o Movimento Democrático Popular, também ele de esquerda», mas também pela direita tradicional, representada na sua maioria pelo Partido Nacional, que pediu um rápido regresso do país à democracia e do levantamento do estado de sítio.

Para os observadores europeus da situação latino-americana são várias as interrogações que se colocam.

A que é devido o abandono da «política de diálogo» que Sérgio Onofre Jarpa, um civil de direita que participou activamente no golpe de estado de 1973 e que assumiu a pasta do Ministério do Interior, em Setembro de 1983, após o êxito das primeiras jornadas de protesto maciças convocadas pela oposição, tentou impor?

Qual é a verdadeira razão da demissão de Jarpa — em 5 de Novembro último — e qual a da sua confirmação no cargo para aplicar uma política aparentemente contraditória com a que supostamente impulsionava?

Porque teve de percorrer a uma suposta desavença com a Igreja Católica para justificar a sua demissão? Fundamentou-a com uma reunião realizada em Roma entre bispos chilenos e exilados políticos.

Jarpa, considera-se em Santiago, representava a lógica política civil ao serviço de um governo das forças armadas com a hegemonia do exército e do seu comandante em chefe, Augusto Pinochet.

Chamado a dirigir o gabinete ministerial num momento difícil para o regime, que deveria fazer frente ao progressivo agravamento da situação económica e à perda do apoio civil, fixou-se como tarefa expressa procurar, em diálogo com sectores da oposição, uma via gradual de democratização «protegida».

O seu fracasso, pelo menos temporário, não seria devido, na opinião de políticos da oposição e dignitários eclesiásticos chilenos, à atitude da oposição, mas ao facto de Pinochet nunca ter comungado das intenções do «plano Jarra».

O verdadeiro objectivo de Pinochet, segundo as mesmas fontes, teria sido e continuaria a ser manter-se no poder, inclusivamente para além de 1989, data das primeiras eleições presidenciais previstas na constituição aprovada por plesbicito em 1980.

A declaração de estado de sítio pôs fim a um período caracterizado pela existência de um certo espaço em que se movimentaram legalmente alguns partidos da oposição e o movimento sindical.

Todavia essa situação não trouxe apoio civil ao regime, antes tendo servido de terreno propício para a articulação do descontentamento.

Após o protesto nacional de 4 e 5 de Setembro último, qualificado unanimemente pela oposição como um sucesso, sectores da direita, como o Partido Nacional, o comandante em chefe da Força Aérea, Fernando Mathei, e a conferência Episcopal Católica, pediram uma «aceleração do processo de democratização».

Pinochet, que alguns dias antes do protesto ameaçara com um «novo onze» de Setembro, juntou-se, aparentemente, àqueles que preconizavam um novo diálogo, afirmando que partilhava inteiramente as declarações de Fernando Mathei.

Mas alguns acontecimentos posteriores ter-lhe-iam servido de pretexto para uma viragem declarada da sua política, considera-se em Santiago.

De entre esses acontecimentos destacam-se em particular, a paralisação nacional convocada por organizações sindicais para 30 de Outubro e o rebentamento de uma bomba a poucos metros da residência do chefe do estado e de outras defronte do edifício da sede do governo.

No entanto, muitos atribuem esses acontecimentos, assim como dois atentados contra veículos e esquadras da Polícia, aos serviços secretos governamentais.

Assim, segundo fontes da oposição, Jarpa conseguiu manter-se como ministro do Interior, após ter aceitado as condições de Pinochet, renunciando portanto, pelo menos por agora, ao seu plano de abertura.

O regime militar chileno iniciou assim — consideram os analistas — uma nova etapa da sua existência.

E inicia uma nova etapa não sem que tenha de enfrentar — acrescentam — uma oposição que vai de sectores da direita até à extrema esquerda, da Igreja Católica, a condenação internacional, incluindo a do governo dos Estados Unidos e uma crise económica, aparentemente, sem soluções.

Cidade do México: uma «bomba relógio»

A dor que neste momento enluta o México, na sequência da explosão, na passada segunda—feira, de um centro de armazenamento e distribuição de gás líquido, originou uma vaga de conjecturas e inquietações entre os peritos e os políticos.

A maioria deles considera duvidosa esta metrópole de 17 milhões de habitantes, segundo consultas feitas pela IPS.

Para além das expressões de pesar, estão a registar-se reacções de carácter técnico face à magnitude da catástrofe, que causou mais de 300 mortos, mais de dois mil feridos e cerca de 10 mil deslocados, segundo números oficiais provisórios.

Alfonso Cipres, presidente do Movimento Ecologista Mexicano, afirmou à IPS que numerosos outros centros de gás situados em áreas urbanas densamente povoadas convertem, virtualmente, esta capital numa «bomba relógio».

O especialista indicou que no distrito federal, sede administrativa da capital mexicana, existem actualmente 33 grandes centros distribuidores de gás líquido para uso doméstico, cada um dos quais com cinco a dez depósitos-sucursais e com uma frota de autotanques que diariamente circulam pelas ruas da capital.

Diariamente, precisou, são distribuídos cerca de 30 milhões de litros de gás líquido em garrafas, praticamente «sem nenhum controlo de segurança».

No município de San Juan Ixhuatepec, epicentro da explosão, encontravam-se os centros de armazenamento e distribuição de gás da Companhia Estatal de Petróleos Mexicanos (PEMEX) e de sete grandes empresas privadas.

As primeiras informações técnicas consideram que a explosão teve lugar ao incendiar-se um autotanque da companhia «Unigas», cujas chamas se propagaram às instalações vizinhas da Pemex.

Porta-vozes da Sociedade de Arquitectos e Engenheiros Civis indicaram, por seu lado, que no distrito federal e sua área metropolitana — cerca de 2800 km2 — existem pelo menos mil indústrias e diferentes actividades comerciais que utilizam materiais altamente inflamáveis.

Um funcionário da Direcção de Protecção e Viação (antiga Polícia de Trânsito) afirmou à IPS que cerca de 700 fábricas que utilizam gás não cumprem com as normas correspondentes ao emprego e manuseamento de substâncias de elevado risco potencial.

O gás líquido é um desses elementos perigosos, segundo os peritos.

Este combustível de uso doméstico é uma mistura de hidrocarboneto resultante do gás natural extraído das jazidas e processado em fábricas petroquímicas.

Pode também ser obtido por processos consecutivos à refinação do petróleo. A sua composição é de 60 por cento de gás propano e 40 por cento de butano é engarrafado em bilhas ou depositado em depósitos estacionários.

O México produz cerca de 11 mil toneladas diárias deste gás doméstico, contudo, e como o seu consumo se eleva a 11.700, tem de importar cerca de 700 toneladas diárias.

As fontes consultadas pela IPS, entre as quais dois porta-vozes do Partido Socialista Unificado do México (PSUM-Esquerda) e do Partido Democrata Mexicano (PDM-Direita) coincidiram em criticar neste domínio a refinaria «18 de Março» da Pemex, situada em Azcapotzalco, a noroeste desta capital.

Embora sendo a mais pequena das sete refinarias da Pemex, produzindo diariamente 105 mil barris diários, a «18 de Março» (data da nacionalização do petróleo em 1938) é, pela sua localização, o maior centro distribuidor de refinados do petróleo do país, cobrindo cerca de 47 por cento da procura nacional neste domínio, segundo dados oficiais.

Até há alguns meses a refinaria de Azcapotzalco era um dos alvos favoritos das críticas dos ecologistas mexicanos dada a sua elevada contribuição para a contaminação do meio ambiente do distrito federal.

Segundo um relatório da Pemex, no ano passado foram adoptadas medidas de controlo das emanações de fumo e poeiras da indústria, que as diminuíram, ao longo deste ano, para níveis abaixo dos limites permitidos.

No caso desta refinaria e de algumas das 33 grandes distribuidoras de gás referiu-se que quando foram construídas, as áreas então escolhidas estavam completamente despovoadas.

Em 1940, sete anos depois da construção da refinaria de Azcapotzalco, a população do distrito federal era de 1.757.000 habitantes, ou seja, dez vezes menos que a actual.

Porém, a mole humana foi-se estendendo de forma acelerada, acabando por envolver estas indústrias e convertendo-as, não sem razão, em virtuais «bombas—relógio» para os habitantes que vivem nas suas cercanias.

Mafia

23 de Novembro de 1984: Giulio Andreotti (de pé) consegue sobreviver, no Parlamento, à acusação, conduzida pelo PCI, de que o seu gabinete está envolvido em casos de corrupção que terão sido postos em evidência pela operação antimafia.

A desforra póstuma do general Della Chiesa

Desta vez — provam-no as prisões dos últimos quinze dias — a Itália tenta seriamente dominar a Mafia. Antes, muitos assaltos feitos — principalmente no tempo de Mussolini, que mandou para a Sicília um «prefeito de ferro» — contra a Onorata Societa. Mas contentavam-se atacando os pequenos, os desgraduados, os que perdem na eterna guerra dos clãs.

Desde o assassínio do general Della Chiesa, desafio intolerável, o Estado passou à ofensiva. Em Palermo, graças a uma equipa de magistrados, a uma lei particularmente severa, e, sobretudo, ao fim dos «intocáveis» do «terceiro nível» — personalidades político-mafiosas riquíssimas e influentes. Mas a Mafia tem sete vidas como os gatos...

A luta contra a Mafia atravessa um período histórico, dizem muitos habitantes de Palermo. A sensação de alívio da cidade talvez seja prematura. É certo que o sistema de poder na Mafia foi duramente tocado, mas o crime organizado nem por isso foi vencido. O progresso constituído pelas recentes prisões de personagens que, ainda há alguns meses parecia impensável que fossem incomodados, nem por isso deixa de ter um grande alcance. A magistratura, ao desmontar progressivamente o maquinismo do sistema político-negociante baseado no crime, está a reconstituir a história do poder na Sicília durante as três últimas décadas. Sobre ela plana a sombra dos grandes assassínios cometidos em Palermo nos últimos anos: os de Michele Reina, secretário provincial da Democracia Cristã (1979), de Boris Giuliano, chefe da brigada móvel (1979), de Cesare Terranova, magistrado, membro da Comissão Antimafia (1979), de Piersanti Mattarella, presidente da região da Sicília (1980), de Gaetano Costa, procurador da República, morto no mesmo ano, de Pio La Torre, membro da direcção do Partido Comunista (1982), do general Dalla Chiesa, prefeito de Palermo (1982), e, enfim, do chefe da secção de instrução do tribunal de Palermo, o juiz Chinnicci (1983)...

No decurso dos próximos meses é de esperar uma nova vaga de prisões de personagens mais ou menos em vista no mundo dos negócios e da administração, que operavam nas proximidades de Vito Ciencimino, ex-maire de Palermo e eminência parda da Democracia Cristã local e dos poderosos primos Nino e Egnazzio Salvo», «coronéis» da ilha.

Todos três acabaram por ser presos.

Para mais tudo leva a crer que a magistratura de Palermo será levada a pedir ao Parlamento autorizações para inquirir sobre personalidades políticas nacionais: a rede de poder e de interesses que, progressivamente, foi trazida à luz, estendia-se muito para além da Sicília. O resultado destas investigações permitirá encerrar a instrução de um colossal processo (perto de 500 acusados, 360 chefes de inculpação, 120 homicídios) que abrirá na Primavera próxima.

A incógnita desta história é a reação da Mafia. Ou os seus chefes preferem preparar-se para reunir forças, ou vão decidir um assassínio espectacular de um político ou de um magistrado para tentar retardar os inquéritos. Segundo os magistrados, durante estes dois últimos anos houve progressos importantes nos dois domínios: primeiro o conhecimento da organização de certo modo «militar» da Mafia (o seu «braço armado»): os clãs; depois pôr a descoberto a estrutura do sistema de poder político-negociante que se constituiu em votla da Mafia e funciona agora em relação orgânica com ela. A Mafia conheceu desde a guerra uma profunda transformação, passando da velha Mafia dos campos, expressão de comportamentos culturais e de poder territorial, a uma forma de criminalidade de natureza compósita, cujos protagonistas são tanto chefes de clã como figuras de primeira plana no mundo dos negócios e da política, dispondo de enormes capacidades financeiras. Ela pôde assim pesar no sistema político e económico, principalmente na Sicília, onde paralisou os mecanismos da sociedade civil.

«**Temos agora uma visão precisa do aparelho 'operacional' da Mafia**», dizem-nos um magistrado. Trata-se de uma organização única que agrupa os diferentes clãs e dispõe de uma «**comissão**» de direcção que coordena as actividades, tendo à sua frente um «Papa». Mas, a partir do início dos anos 80, no contexto da guerra aberta, não entre os próprios clãs, mas entre certas personagens no interior desses mesmos clãs, a paz «mafiosa» foi rompida e a comissão tornou-se um organismo cada vez mais formal, enterinando as decisões tomadas pelos chefes de clã que estavam a conquistar a hegemonia no seio da organização: «**A comissão funcionou então como o órgão supremo de uma monarquia constitucional, isto é, sem poder de decisão**», observa o nosso intrerlocutor.

As lutas intestinas da Mafia que, em 1981 e 1982 ensanguentaram a Sicília

Continua na pág. 4

A desforra do general Della Chiesa

Ma

Continuação da pág 3

(fazendo mais de quatrocentros mortos), não são guerras de clãs como as que tiveram lugar nos Estados Unidos na época da proibição. A extensão do tráfico da droga e dos consideráveis proveitos que daí decorrem, avivaram, no entanto, as rivalidades pessoais entre os chefes das «famílias» mafiosas. A ofensiva foi lançada, em particular, pelo clã dos «Corleonesi» (do pequeno burgo de Corleone), cujo chefe carismático é Luciano Liggio (que se encontra preso). A sua estratégia foi fazer trabalho de sapa no poder dos outros chefes de clã tecendo alianças com alguns dos seus membros, e eliminar aqueles que os incomodavam. Foi o caso de Bontade e Inzerillo, dois **capimafia** assassinados.

De resto, de maneira sintomática, os cento e vinte homicídios que serão julgados na próxima Primavera são todos eles casos de traição no interior dos clãs. O dos Corleonesi (cujos actuais chefes continuam em liberdade) teria também, ao que parece, conseguido impor a sua lei, mesmo ao poderoso clã dos Greco (Michele Greco, em fuga, era considerado o «Papa» da comissão).

O clã dos Corleonesi é mal conhecido. Sabe-se que dispõe de poderosa «força de choque», mas a sua composição é mal conhecida. Segundo Tomaso Buscetta, o «padrinho» que começou a falar no Verão passado, este clã funciona como uma espécie de seita secreta, e os seus chefes nunca quiseram revelar aos seus pares o nome dos membros. Em todo o caso, nos último anos, impuseram, ao que parece, a sua lei, a Michele Greco, cuja figura surge cada vez mais como a do «rei que não governa».

O segundo domínio em que a magistratura fez grandes progressos é o conhecimento da componente político-negociante da Mafia. Os magistrados tinham previsto tratar dessa dimensão do crime organizado, a mais difícil: **«As coisas aconteceram mais depressa do que se pensava»**, diz-nos um deles. Do seu inquérito surge um panorama muito mais preciso do que há alguns meses, da organização mafiosa no seu conjunto.

Sociólogos e jornalistas escreveram muito sobre aquilo que seria um «terceiro nível» da Mafia: o primeiro era composto por assassinos e pequenos chefes, o segundo pelos chefes, e o terceiro por elementos do mundo político e económico: **«No estado actual das nossas investigações, nada permite afirmar que este 'terceiro nível' dirigisse os outros dois»**, observa o nosso interlocutor. Em contrapartida foi estabelecido que existem «relações horizontais» as mais das vezes indirectas entre o «segundo» e o «terceiro nível». Os membros dessa última categoria não são muitas vezes «mafiosi» no sentido estrito e quase ritual do termo: eles gerem por conta da Mafia, e muita vezes com capitais de origem duvidosa, empresas aparentemente legais, uma prática constante da Mafia, como o demonstra o exemplo americano e que é inserir-se, em posição de poder, na sociedade legal.

Uma das grandes tarefas da Mafia, para além de tráficos vários é reciclar o dinheiro «sujo» em actividades legais. Quando não se trata somente de investimentos imobiliários, mas de operações financeiras mais complexas, ela precisa de peritos: foi esse o papel que desempenhou Michele Sindona, o banqueiro preso nos Estados Unidos. Foi também o de negociantes como Gaeta e Bono, presos em Milão, que trabalhavam em estreita colaboração com a Cosa Nostra nos Estados Unidos. Claro que nenhum político é directamente financiado pela Mafia. Em contrapartida, alguns deles aceitam, de mais ou menos boa-fé, financiamentos de sociedades aparentemente legais, mas discretamente controladas pelo crime organizado. Noutros casos operam-se «intercâmbios de favores»: a Mafia ajuda determinada empresa em que o político tem interesses, intimidando a concorrência; a pessoa a quem ela é útil facilita a entrada de «mafiosi» em certas sociedades, o que lhes permitirá beneficiar de negócios ou e subvenções do Estado.

Os anos de cimento

Com as prisões de Vito Ciancimino e dos primos Salvo, estes mecanismos foram confirmados. Aparentemente estas três personagens tinham um papel de intermediários entre a Mafia e os meios político-negociantes com um pé nos dois mundos. Vito Ciancimino estava, com efeito, ligado ao clã dos Coleonesi. Ele é, de resto, natural de Corleone, onde o pai era barbeiro e, ao que parece, representava os interesses desse clã. Maire de Palermo, «dominava» administrativamente a cidade graças aos seus homens e garantia, por outro lado, sufrágios à Democracia Cristã. Fazia alianças, repartia negócios e luvas no seio do seu partido, mas também dos outros. Era a grande época da especulação imobiliária: o saque de Palermo, os «anos do cimento».

Vito Ciancimino teria podido representar, acham os investigadores, um papel importante na reciclagem do dinheiro da droga. Ele estava, com efeito, ligado à Cosa Nostra por intermédio de Michele Bozza, siciliano emigrado para o Canadá (assassinado em 1982 com um livro de cheques no bolso, em nome de uma das filhas de Ciancimino) e de Giuseppe Bono, «embaixador» da Mafia americana em Itália.

Com os Salvo, é um escalão superior do «terceiro nível» que é tocado. A sua influência ia muito além de Palermo e mesmo da Sicília. O que mais surpreendeu os investigadores foi que os primos Salvo, sem serem chefes da Mafia, eram considerados por esta como «homens de honra», por outras palavras, mafiosi de boa linhagem. No clã de Salemi, sua aldeia de origem, tiveram um papel várias vezes sublinhado pela polícia, e a comissão anti-Mafia não os impediu de usar do seu monopólio da colecta dos impostos na Sicília, para constituir o seu colossal império económico e financeiro.

Este sistema de poder, construíram-no eles com o apoio da organização «militar» da Mafia. Teriam também um papel na reciclagem do dinheiro da droga? Não é de excluir a hipótese, mas, de momento, não há nenhuma prova. Embora não estejam na situação de o provar, os investigadores acham que os primos Salvo podiam ter participado nas decisões da «comissão», de proceder a certos grandes assassínios. **«Dados os elos orgânicos existentes entre os Salvo e a Mafia, é difícil pensar que certos homicídios tenham sido decididos sem que a comissão tenha antes procurado sondar os seus contactos políticos: mas é uma pista ainda por explorar»**, diz um magistrado.

Magistrados corajosos

Como se explica o progresso registado na luta contra a Mafia? Vários elementos devem ser tomados em consideração, em primeiro lugar o esforço realizado desde há dois anos pela magistratura e que hoje dá os seus frutos. Nos anos 70 não fora feito nenhum inquérito sério sobre a Mafia. Houve, em contrapartida, casos de desaparecimento significativos. Assim, em 1979, e em 1982, a polícia americana assinalou a chegada de Pozza à Sicília, onde encontrou Ciancimino. Em Palermo não houve sequência: Dom Vito ainda gozava das mais altas protecções. Alguns magistrados, como o procurador—geral Costa, pagaram com a vida o terem tentado atacar a Mafia que então gozava da mais total impunidade.

O verdadeiro início dos inquéritos deveu-se ao chefe da secção de instrução do tribunal de Palermo, o juiz Chinnici, rodeado por um grupo de jovens magistrados, entre os quais Giovanni Falcone. Ao assassinar Chinnici em Julho de 1983, a Mafia julgou que a sua morte bloquearia os inquéritos. O que não aconteceu. Pelo contrário, há agora no palácio da Justiça, sob a direcção do juiz Caponnetto, vindo de Florença, para suceder a Chinnici, uma verdadeira equipa de magistrados que trabalham em estreita colaboração. Claro que são cuidadosamente protegidos, tendo renunciado a uma vida normal (o juiz Caponnetto vive entre o seu escritório blindado e uma caserna da guarda das finanças). Mas, sobretudo, fazem o inquérito em equipa: a eliminação de um deles não teria nenhum efeito na sequência das investigações.

Os magistrados mostram-se tanto mais determinados quanto não se sentem agora solitários na sua acção, como foi o caso do juiz Chinnici. Eles beneficiam de apoio popular e dispõem, para mais, de meios mais elevados. Quando o Estado sentiu que, com esses assassinios, a Mafia procurava substituí-lo, acabou por reagir. A «lei Pio La Torre», votada logo depois da morte do general Dalla Chiesa e que permite inquéritos a patrimónios, o levantamento do segredo bancário e o sequestro dos bens de origem suspeita, foi um dos instrumentos fundamentais da luta contra o crime organizado. Trata-se, com efeito, da lei mais dura do mundo industrializado contra este género de criminalidade. Em dois anos permitiu colocar sob sequestro bens num valor de 700 mil milhões de liras.

A estas evoluções juntou-se a crise da Mafia: lutas de clãs no seu seio, mas também consequências de um assassínio, o do general Dalla Chiesa, que ultrapassava as suas capacidades. Fruto sem dúvida de uma tentativa de um clã para afirmar a sua força, ligar os outros a uma responsabilidade comum, este assassínio teve um efeito análogo ao de Aldo Moro sobre as Brigadas Vermelhas: longe de ligar a organização, acentuou as suas clivagens. Um dos efeitos da crise da Mafia foi a decisão tomada por certos bandidos de confessar o que sabiam.

Renovar os partidos?

O fenómeno, explicam os juízes, não é novo em si, mas é hoje amplificado por dois factores: a maior credibilidade da magistratura e a violência sem precedentes que acompanhou a guerra entre clãs. A Mafia sempre usou da violência e do crime mas também tinha as suas regras. Foi por desgosto pela sua «degenerescência» que homens como Buscetta se decidiram a falar: para ele, os seus adversários **«já não são mafiosi mas simplesmente carniceiros»**. Buscetta diz-se um «homem de honra», e foi, sem dúvida, por isso que hesitou em entregar os primos Salvo que o tinham acolhido na sua casa quando se preparava para fugir para o Brasil.

Tommaso Buscetta, o «padrinho que canta»

Se a luta contra a Mafia teve êxitos no plano judicial, a partida nem por isso foi ganha. Mantêm-se várias incógnitas. A Mafia é, com efeito, uma organização com espantosas capacidades de adaptação: a velha Mafia camponesa dos intendentes dos proprietários absentistas passou, no espaço de uma geração, para a era industrial com as suas cadências rápidas e os seus fluxos de capitais. A criminalidade organizada ganhou assim a sua autonomia: dantes o homem de negócios e o político utilizavam a Mafia; hoje, os mafiosos tornaram-se sócios de uns e de outros, graças às suas enormes capacidades financeiras.

A Mafia ainda tem espantosas possibilidades de renovação. Os homens que acabam de tombar eram um elo importante da organização mas talves pertencessem a estruturas que escondem outras, novas e desconhecidas da Justiça.

Uma conversa

Como fun

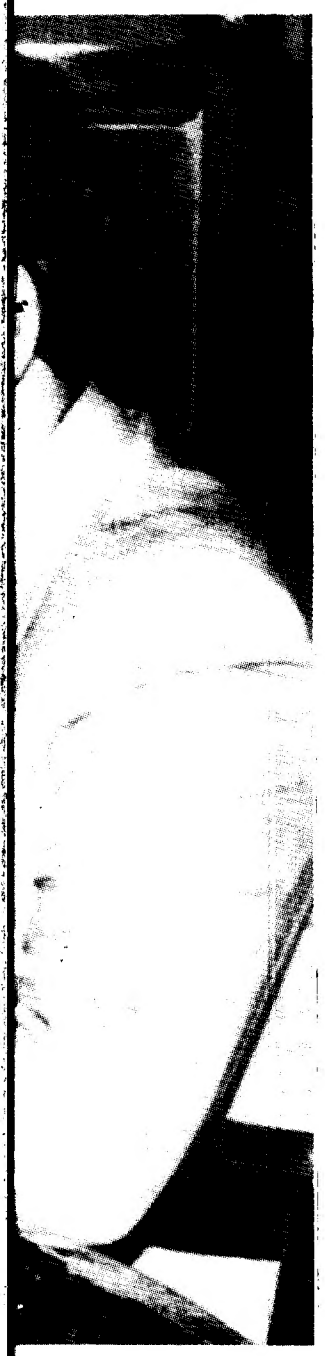
PROFESSOR de sociologia comparada na universidade da Calabria, Pino Arlachi trabalha há longos anos sobre o fenómeno da Mafia. Os seus trabalhos constituíram, de resto, a base teórica da lei anti-Mafia adoptada em 1983. Conselheiro junto da comissão parlamentar sobre a Mafia, é autor de **L a Mafia imprenditrice, l'etica mafiosa e lo spirito del capitalismo** (Edições Il Mulino) que estão a ser traduzidas para o inglês e o francês. Pino Arlachi concedeu-nos uma entrevista sobre a situação na Sicilia.

— As recentes prisões feitas em Palermo parecem confirmar as suas teses sobre a Mafia industrial? Será assim?

— Decerto. Mas queria fazer duas observações. Parece efectivamente que se voltou uma página. Sob o

fia

Um tremor de terra político


ta»

UM tremor de terra sacode o mundo político siciliano. Pela primeira vez foram presos os homens mais poderosos da ilha: as relações entre a Mafia e o poder foram confirmadas pela justiça. O cataclismo será durável? Em todo o caso «**um verdadeiro sistema de poder acaba de se quebrar, um império onde se misturam crimes e negócios. Para a Sicília é o início de uma libertação da violência e da incúria administrativa**». O padre jesuita Pintacuda, sociólogo e autor deste comentário, é um dos melhores observadores do mundo político meridional.

Os primos Salvo, antigos grandes proprietários de terras na Sicília estavam à testa de um império financeiro e económico que ia das empresas agrícolas aos hotéis, às sociedades imobiliárias e aos bancos, calculado em várias centenas de biliões de liras. Estas personalidades importantes da democracia cristã, que podiam fazer eleger deputados e até cair governos, são o exemplo mais característicos das relações entre a Mafia, a política e o mundo dos negócios. «**Os Salvo estão no centro do 'terceiro nível' da Mafia, os colarinhos brancos do crime, os cérebros financeiros dos mais sombrios negócios**», comenta um magistrado. Deste «terceiro nível» fazia igualmente parte Vito Ciancimino, antigo «maire» de Palermo.

«**Os antigos equilíbrios da vida política siciliana foram varridos. A democracia cristã é, sem dúvida, a mais ferida porque é o partido que, durante quarenta anos, exerceu o maior poder. Mas a DC não pode por isso ser assimilada à Mafia. No seu seio surgiu um movimento de renovação. É preciso que surja um novo grupo dirigente**», admite Giuseppe Campione, secretário regional da democracia cristã.

O «caso Lima» e a DC

Preocupado com os escândalos, as contestações que provêm de uma parte do mundo católico e os riscos de nova derrota eleitoral que vieram juntar-se às dos últimos anos, o secretário-geral da DC, de Mita, foi recentemente à Sicília para tentar afastar os velhos notáveis sobre os quais pesam actualmente desconfianças muito sérias, e reformar o seu partido. Nomeou para comissário extraordinário encarregado de restruturar a DC siciliana, Mattarella, um dos dirigentes da corrente de esquerda da Democracia Cristã e irmão do antigo presidente da região, assassinado.

No centro das polémicas encontra-se, na verdade, a mais poderosa personagem da DC siciliana, Lima, deputado europeu, o homem de Andreotti na ilha. Já nos anos 60, a comissão parlamentar anti-Mafia tinha feito um inquérito a seu respeito. O general Dalla Chiesa, então comandante dos carabineiros de Palermo, também tinha organisado um «dossier». O juiz de instrução Cesare Terranova (assassinado em 1979) sublinhara, por seu lado, a amizade que ligava Lima aos irmãos Angelo e Salvatore La Barbera, bandidos conhecidos que operavam na construção. Estes últimos tinham beneficiado de favores da administração municipal entre 1959 e 1966, na época em que Lima era **maire** da cidade. Nenhuma destas acusações teve sequências. Lima era um «intocável»: foi deputado entre 1966 e 1979, e fez parte de vários governos, como subsecretário de Estado. No princípio da semana passada o pequeno partido da esquerda democrática proletária, que reunia todos os inquéritos feitos pela comissão anti-Mafia sobre Lima, depôs o seu «dossier» junto do parlamento europeu de Estrasburgo.

Lima não é a única personagem em dificuldades: a magistratura também está a inquirir o seu próximo colaborador Mario D' Aquisito, antigo presidente da região, hoje deputado. Ele teria, com efeito, feito favores aos primos Salvo. Enfim, outro deputado da DC, Luigi Gioia, figura no centro de um inquérito sobre a venda de uma grande propriedade agrícola a Michele Greco, um dos chefes mais qoderosos da Mafia, procurado por vários assassínios (entre os quais os do general Dalla Chiesa, do juiz Chinnici, de Mattarella e de Pio La Torre).

Os irmãos Gioia e a DC

Luigi Gioia é o irmão e principal herdeiro de um dos notáveis democratas cristãos sobre os quais correm mais rumores. Giovanni Gioia, ex-secretário da DC de Palermo, antigo ministro das Finanças, morre em 1982. Em 1977 o tribunal de Turim pronunciara um julgamento no qual Gioia era considerado membro da Mafia. Tanto Luigi Gioia como Lima foram sempre «cobertos» em Roma pelos dirigentes da sua corrente respectiva, Fanfani e Andreotti.

Outra figura da DC siciliana posta em dificuldade pelas suas relações com certos chefes da Mafia, é Attilio Ruffini antigo ministro da Defesa: na véspera das eleições de 1979, participou num almoço onde, entre os convidados, figuravam os chefes dos clãs Bontade, Inzerillo, Spatola e Gambino, a «nata» da Mafia da altura, cujo apoio ele conseguira. Perdeu a pasta mas continuou presidente da comissão da defesa na Câmara dos deputados.

Os outros partidos comprometidos

A DC, pois claro. Mas os outros partidos também têm as suas zonas de sombra. Assim, a comissão anti-Mafia e os inquéritos da polícia permitiram estabelecer que nos anos 50 existiam elos entre os chefes da Mafia e membros do Partido Liberal: «**A classe dominante na Sicília exerceu tradicionalmente o seu poder através do clientelismo e das subvenções, mas tendo atrás de si a Mafia, espécie de braço armado da sua política**», afirma Luigi Colajanni, secretário-geral do PCI.

Estas relações entre a Mafia e o poder político eram um dos domínios que o general Dalla Chiesa inquiria a fim de compreender os mecanismos de reciclagem dos biliões provenientes do tráfico da droga. Foi assassinado a 2 de Setembro de 1982. Dois anos mais tarde, num livro, seu filho Nando Dalla Chiesa acusa: «**Os mandatários desse assassínio devem ser procurados na Democracia Cristã.**»

Seguem-se os nomes dos «inimigos de seu pai»: Lima, d'Aquisto, Ciancimino. «**Calunia!**» responderam estes. O inquérito está em curso. Se hoje muitos em Palermo recomeçaram a alimentar alguma esperança de mudança, outros, nos «**palazzi**» do poder, sentem-se inquietos. O tremor de terra político continua na Sicília.

---

a com o sociólogo Pino Arlacchi

nciona a «Onorata Societa»

onto de vista político, o rupo de pessoas presas e quelas sobre as quais pesam érias desconfianças, todas las situadas na corrente ndreotti da Democracia ristã, parecem já não estar a corrida.

— Qual foi a evolução da lafia durante as três últimas décadas?

— A mudança importante a passagem de uma situaão de mediação passiva para de protagonista na cena olítico-económica. O mafioso já não é árbitro de conflitos locais, tornou-se um omem de negócios. Depois a guerra, a emigração e a ntervenção pública no Sul estruíram as bases do poder e do prestígio do mafioso radicional.

O único meio de ele sair da situação de marginalidade em que se encontrava era penetrar no mundo dos negócios e conseguir aí uma situação de poder. A desintegração económica e social da Itália dos anos 70 teve um papel de catalisador no processo de identificação do mafioso nas forças do mercado.

Os dois mercados

— A década 50-60 é marcada por uma fase durante a qual a criminalidade diminuiu, tanto que pôde pensar-se que a Mafia tinha desaparecido. Na realidade ela vive a sua «**grande transformação**», conquistando novos espaços (por exemplo nas ofertas e na construção).

— De que natureza são as reações da Mafia com o mundo político?

— A Mafia do pós-guerra já não está numa posição de subordinação em relação aos políticos (a quem, antes, garantia, por exemplo, uma clientela) ou aos empreiteiros por conta dos quais controlava a mão-de-obra. Mafiosi, políticos e homens de negócios encontram-se numa situação de relações horizontais: é aquilo a que chamo o «lobby político-mafioso». O primeiro resultado é uma maior permeabilidade dos mercados legais e dos ilegais. Eles tendem a penetrar entre si e até a confundir-se através do jogo dos fluxos financeiros (é todo o fenómeno da reciclagem do dinheiro da droga). Alguns organismos como a Loja P2, algumas personagens como Sidona ou os Salvo, tinnham um papel de charneira entre estes dois mercados cujo campo de actividades é, na verdade, internacional.

O fenómeno novo, em relação à experiência americana, é que as actividades económicas já não são uma cobertura mas uma finalidade para o crime organizado. O motor é o dinheiro proveniente dos tráficos, em especial o da droga que dá à Mafia um poder financeiro enorme e autónomo. As peneiras pelas quais passam estes fluxos financeiros para penetrar no mercado legal dos capitais (e fazer assim perder a traça da sua origem) são os paraísos fiscais.

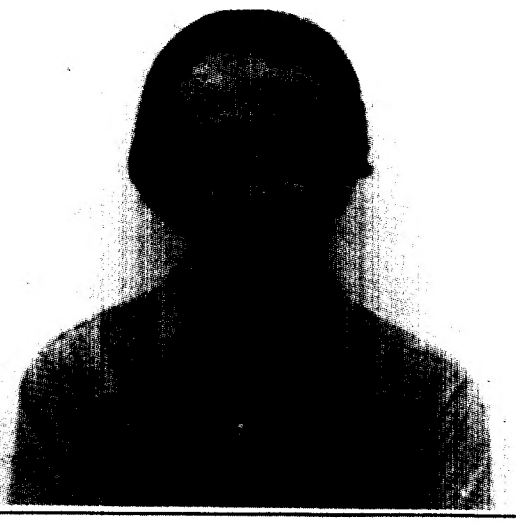
Por outras palavras, o papel do «lobby» político-mafioso é ocupar uma posição-chave na vida económica, política e institucional do país, a fim de monopolisar os recursos e canalizá-los para as suas actividades. Um dos elementos que favoreceu esta penetração progressiva do poder mafioso na vida económica foi antes de mais o jogo das ofertas, depois, hoje, as alianças ao nível do mercado financeiro nacional e internacional.

Giorgio Collura: apenas o chefe do esquadrão móvel da polícia de Trapani, no noroeste da Sicília. Também ele foi preso, acusado de ligações profundas ao sistema de poder da «Onorata Societa».

S O N S

O que diz Zíngaro

«Lá fora, quando um músico aparece apresenta o seu trabalho e é avaliado por isso, enquanto que cá as pessoas valem pelo que se diz delas e não por aquilo que fazem. Eu em Portugal tenho à partida as portas fechadas, porque não pertenço ao meio, porque de mim se diz que tanto toquei «jazz» como «rock» como música popular portuguesa e portanto não interesso. Lá fora não: eu chego, apresento o meu trabalho e as pessoas gostam ou não gostam, e pelos vistos gostam.»



RUI EDUARDO PAES

Assim nos fala Carlos «Zíngaro», violinista português com uma já conceituada projecção internacional, com o azedume velho de anos pela falta de reconhecimento no seu próprio país, onde é mais conhecido por outras músicas, que não a que escolheu criar.

Deu agora recitais da música a que chama «viva» no bar/restaurante Ocarina, achando este instrumentista que já tocou ao lado dos melhores em festivais mundiais de grande importância que a enchente verificada nas três sessões aí decorridas poderá ser «o princípio de uma mudança» de que já foram sinais as suas apresentações no Auditório Carlos Alberto, no Porto, e no Gil Vicente, em Coimbra, este ano.

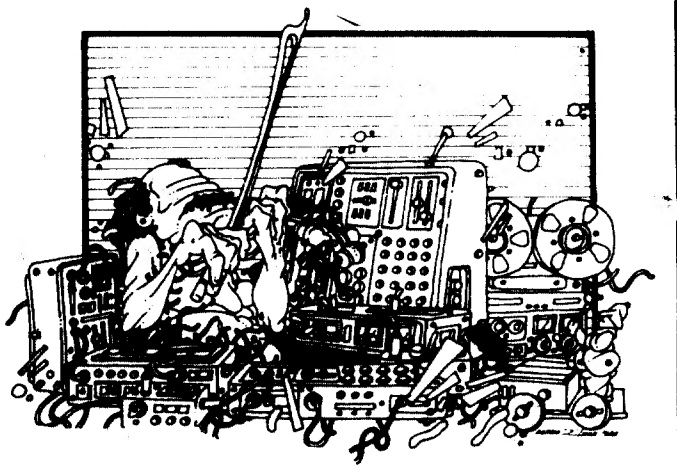
Entretanto, o colectivo português que integra, Plexus de seu nome, espera emprego, e já no próximo Janeiro vai «Zíngaro» para uma digressão por grandes cidades e pequenas vilas europeias, a ombros com nem menos que George Lewis, Daunik Lazro e Jean Bolcato.

Unidade na diversidade

Carlos «Zíngaro» — «A minha formação musical foi, tanto quantitativa como qualitativamente, de música clássica, música de câmara e sinfónica. Eu estava de tal forma exausto dessa rigidez, desse formalismo da denominada música «séria», que fugi para o «jazz», e depois deste para o «rock», isto nos anos 60, e com o passar dos anos é evidente que houve uma mistura de tudo. O que mais me apaixona hoje é que elementos como a improvisação ou composição imediata, como a electrónica, como mesmo a produção dos chamados sons «parasitas» emitidos pelos instrumentos, como um certo pulsar de características urbano-étnicas, se misturem resultando na música que faço. Como defini-la? Não é «jazz», não é «rock», não é música erudita. Daí eu chamar-lhe «música contemporânea», que não quer dizer nada, ou que quer dizer apenas que é de hoje, que é actual. Há um festival importantíssimo e muito bom em Madrid em que resolveram bem a questão: designam-se músicas como esta de «livre expressão sonora». Recuso as colagens, o que eu tento é tirar cá para fora a minha vivência como pessoa e inevitavelmente como músico, ultrapassando a mera fusão, mas congregando realmente as coisas que eu fui ouvindo desde miúdo, sem apresentar porém as proveniências como óbvias, obrando uma síntese e não uma mera manta de retalhos. Eu defendo que um praticante da chamada música contemporânea, que se pretenda viva, sem os formalismos que eu condeno totalmente, não pode estar fechado numa torre de marfim e pouco ouvir das outras músicas que passam à sua volta, sejam elas quais forem. Mas essa unidade vai até mais longe, pois defendo a interligação entre as diferentes formas de expressão artística. É nesse contexto aliás que eu vou fazer uma «tournée» cá em Portugal, para o ano que vem, com uma bailarina dinamarquesa, o contrabaixista Kent Carter e um pintor francês, ou que ponho o projecto de lançar edições limitadas de livros com ilustrações suportados musicalmente por cassete ou por disco.»

Instrumentos para a melancolia

Carlos «Zíngaro» — «O meu instrumento é o violino, que toco ou acústico ou electrificado. Dos dois violinos que eu uso mais assiduamente, um é um violino acústico do século passado, réplica alemã do Stradivarius, a que coloquei uma pastilha de electrificação para o utilizar simplesmente amplificado ou para o passar seja através do sintetizador seja pela câmara de eco, que são os únicos efeitos ligados ao violino que eu utilizo: e o outro é italiano, do séc. XVIII, reconstruído por Joaquim Grácio, um famoso «luthier», que eu uso só acústico, devido às suas próprias características de som. Tenho uma grande paixão pelos instrumentos de corda em geral: o contra-baixo, as guitarras eléctrica e acústica, a guitarra portuguesa, os cavaquinhos, tanto o português como o brasileiro, o bandolim, a balalaica, mas utilizo-os pouco, apenas como um apontamento adicional. Quanto aos sintetizadores devo salientar que não sou um teclista, embora também não me interesse utilizá-los enquanto tal: um sintetizador para mim, seja ele analógico, que são os mais antigos, seja digital ou uma combinação dos dois, interessa-me como um instrumento produtor de sons abstractos, que eu depois concretizo, entre a manipulação e a programação. Não posso fazer programação total porque o sintetizador que eu uso, o ARP 2601, é já um pouco obsoleto, sem possibilidades programadoras. É um instrumento que continua a ter um som, em termos de filtros, excepcional, ainda muito utilizado em estúdio lá fora. Utilizo-o sozinho ou ligo-lhe o violino e também a voz, como se fosse um vocoder. Tenho igualmente um computador de ritmos, um sequenciador ligado ao ARP que me dá sequências até 16 voltas, o que é ridículo de ultrapassadíssimo pois é ainda um sequenciador analógico, e utilizo também fitas gravadas, que me permitem dialogar ao vivo. É evidente que com um material assim eu sinto-me extraordinariamente limitado, mas aquilo que eu preciso está na ordem dos milhares de contos e não se vende nas nossas lojas.»



A filtragem dos poderes constituídos

Carlos «Zíngaro» — «Eu já tentei tantas vezes explicar a mim próprio a razão da minha não sobrevivência musical no meu próprio País, fazendo o que quero fazer, que já tenho receio de cair na autocomiseração. Considero que há um público potencial para esta música, diversamente de outros públicos mais «expostos» pela Europa, onde diariamente se podem ouvir concertos de música viva, desde a música electrónica à improvisada, à minimal, a um determinado tipo de rock, o que faz com que as pessoas só saiam de casa para irem a coisas garantidas. Cá, pelo contrário, justamente porque essas coisas não acontecem com frequência, estas músicas têm um público assegurado, pessoas sedentas, carentes ou, pelo menos, delas cheias de curiosidade. Só que há uma camada filtrante entre o produtor de música contemporânea e o consumidor, e essa camada chama-se informação, seja ela de jornais, de rádio, de televisão, etc., que mais e mais promove e divulga aquilo que já vem divulgado e promovido do exterior, aquilo que é seguro, que não oferece riscos, e raras e honrosas são as excepções dos que falam destes tipos de música a que alguns chamam de marginal, o que eu refuto totalmente. Acho que uma música que é feita hoje nunca pode ser marginal. As editoras que temos cá estão na sua quase totalidade encostadas a multinacionais e estão sujeitas aos difames das editoras-mães, e ligadas, intimamente ligadas, à Imprensa escrita e falada. Mas é muito mais vasto: são também os chamados ministérios da cultura e outras instituições, outros «poderes instituídos», que fazem esta filtragem.»

Cinanima 84: maré alta em Espinho

O Festival Internacional de Cinema de Animação, CINANIMA, que este ano realizou a sua oitava edição, é uma das muitas iniciativas da Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE, sediada em Espinho.
Trata-se do único certame do género na Península Ibérica e é um dos seis festivais de animação reconhecidos pela Associação Internacional de Cinema de Animação (ASIFA), de que é presidente o realizador de nacionalidade húngara John Halas..
Este ano, em CINANIMA-84, foram cerca de cento e setenta os filmes projectados. Vinte e oito países diferentes. Setenta filmes em competição, nas várias modalidades.

MARIA EMÍLIA CORREIA

No cinema, escreveu Paul Valéry, **todos os atributos do sonho se revestem da precisão do real.**

Edgar Morin disse, por sua vez, que **«no cinema de animação temos, desde logo, um universo francamente fantástico, mágico, maquinado, sem possíveis projecções da nossa alteridade e da nossa indentificação afectiva. No espelho cinematográfico reflecte-se o mundo e também o nosso espírito».**

Estas considerações, aparentemente controversas, surgem-nos a propósito dos filmes projectados no CINANIMA-84, cuja criatividde, ironia, inventiva, corrosividade, criatividade, intervenção, etc, constituíram os valores primeiros da imajética cada vez mais depurada da arte de **Animação.**

Decantadas também as suas técnicas como a pixilação, a «collage», o recorte, a utilização de marionetas, a areia, o desenho sobre vidro iluminado, os fundidos e encadeados e tantas outras.

Segundo nos disse Luís Costa, o jovem dinamizador do Cinanima (à frente duma equipa invulgar, ressalvou ele), **«é preciso não cair no gigantismo fácil e apurar os pormenores decorrentes dos festivais realizados de há oito anos a esta parte».**

Neste Novembro estiveram em Espinho dezenas de estrangeiros (críticos, realizadores, jornalistas, directores de organizações congéneres, professores de cinema de animação, autores de banda desenhada, etc.).

Numa cidade de trinta e três mil habitantes, e em cinco dias, mais de seis mil espectadores assistiram a sessões que decorreram numa das salas do casino local.

Filmes seleccionados no esforço da aliança da qualidade, da inovação e da isenção de critérios de índole ideológico. Pudemos comprová-lo.

Deste acontecimento da sétima arte, (quer de maior projecção internacional quer portuguesa) referiremos algumas películas, umas vencedoras, outras não, que nos suscitaram interesse e atenção particulares.

Falamos, por exemplo, de **A Maquilhagem de Augusta**, do húngaro Csaba Varga: uma mulher de plasticina (é um trabalho de plasticina e objectos), enfeita-se à imagem de Marilyn Monroe, presente num **poster** por detrás dos seus gestos. Duma comicidade irresistível. Não premiado tal como **Narcissus,** do conhecido canadiano Norman McLaren. Magia, sensualidade. Imagens vivas. Fundidas artes do cinema, da dança, da música. Muito importante o exercício fotográfico. Um dos mais belos filmes a que pudemos assistir mas que degundo os entendidos, não é «cinema de animação».

Um responsável declarou-nos, no entanto: «McLaren está tão para a frente que talvez não tenhamos capacidade para o apreciar.»

Cinema a preto e branco, de Sokolov, soviético, foi um filme premiado na modalidade C (de mais de 12 a 40 minutos). Um, jogo de marionetas, a iluminação baixa a diminuir a profundidade de campo, filmado por vezes a 16 mm e ampliado para 35.

Revestido duma ambiência onírica, narra a seguinte história: um casal dá uma festa em sua casa — música pop, espumantes, vestidos de noite, etc. O personagem central retira-se para um outro aposento e revive através de fotografias a sua infância. Conclui que ser fiel às amizades é ser fiel a si próprio. Acaba por autofotografar-se e quem sai no retrato? — ele próprio, em criança .

L'enfant invisible, do jovem francês André Lindon foi o mais festejado. Prémio longa-metragem — Cinanima — e prémio **Alves Costa** (da responsabilidade dos jornalistas credenciados, presentes no festival).

L'enfant invisible é a nostalgia, o prazer, a ternura.

Tanta alegria e tanta amargura. Um filme autobiográfico: uma criança tímida, só, como André Lindon parece ter sido e ainda o é, sensibilidade exacerbada, chorou na entrega dos prémios.

Odille Honen escreveu sobre o seu trabalho: **«este é um mundo onde nós próprios somos elementos, estação, luz, e sombra, sonho, iniciação, reserva e lanço.»**

André Lindon é o autor dos desenhos, da concepção e da montaem. Só a música é de Ronan Girre e Jean Jacques Ruhltlann.

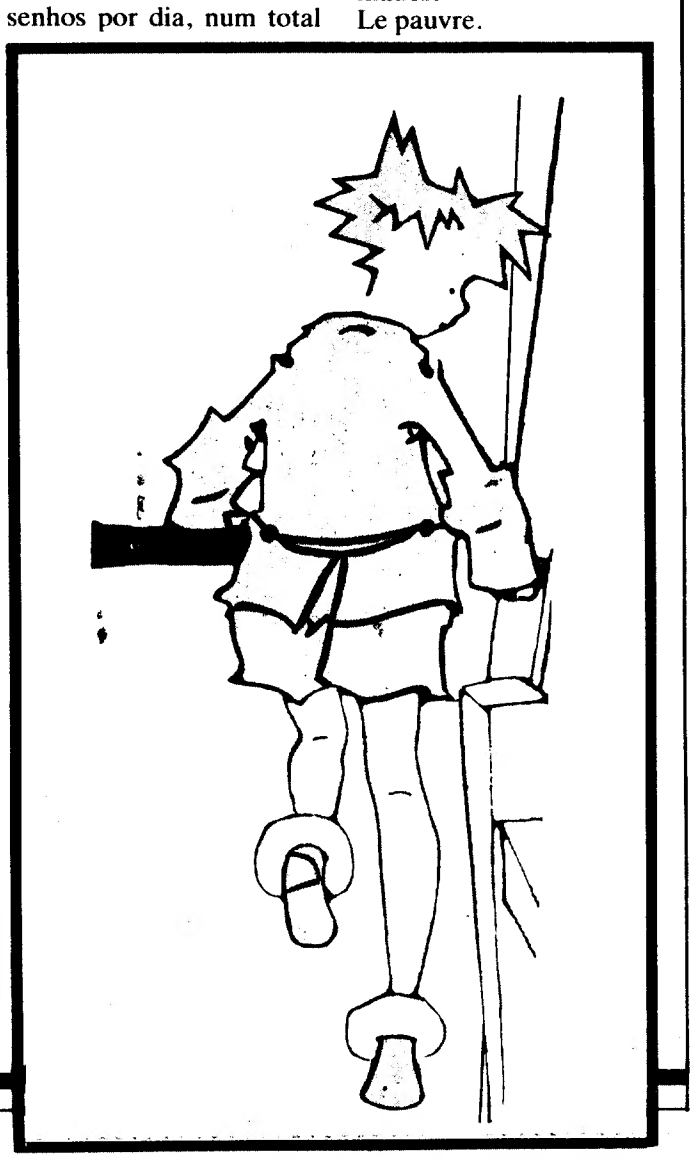
Um filme que demorou cinco anos a fazer. Cem desenhos por dia, num total de quarenta mil. Aproveitados cerca de metade.

Muitas outras películas haveria a referir como **Valcer** (Hungria(e **Râ** (França) sobre a problemática nuclear; **a Good Turn Daily** (Canadá) o social e o político, um filme antiguerra, anti-imperialismos, anti-instituições; **La Desodora** (Hungria) ópera-buffa-animação de objectos e duma casa de banho, que se movem numa cómica encenação operática; **Cinco Dedos para el Pueblo** (França), numa homenagem a Victor Jara, etc.

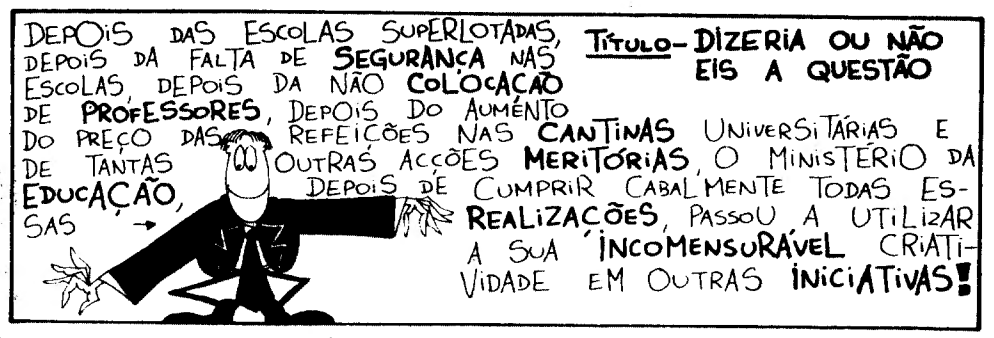
De referir também as retrospectivas cinematográficas jugoslavas e soviéticas também a de Caroline Seaf, americana, radicada no Canadá.

Segundo Luís Costa há ideias renovadas para o ano que chega. Com a colaboração directa de Carvalho Baptista, a possibilidade duma **retrospectiva de cinema de animação erótico.** Há também contactos já estabelecidos com a Polónia para a ralização duma grande mostra sobre cinema de animação com mais de duzentos paineis e também ideias sobre os membros do júri do Cinanima-85 que decorrerá de 12 a 16, de Novembro que vem.

E pensarmos nós que **Roland Barthes** escreveu: «não gosto de mulheres de calças, de cravo, de Miró, de vivendas, de cenas domésticas e de **desenhos animados.»**
Le pauvre.

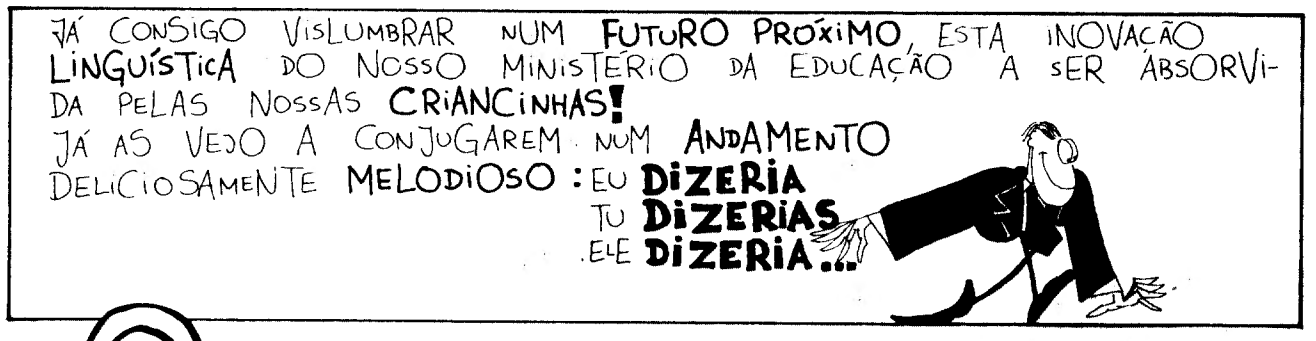


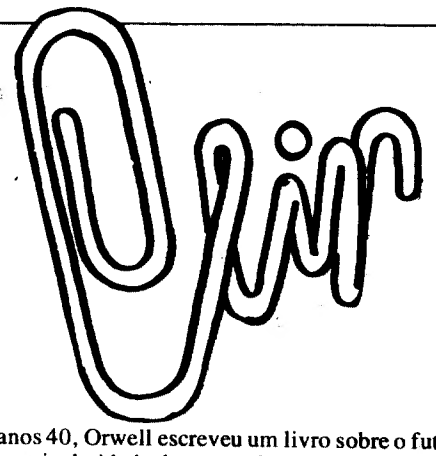
doces crónicas



FOI O MAIS-QUE-CONDICIONAL, JÁ MAIS CONHECIDO POPULARMENTE PELO CONDICIONALÍSSIMO **DIZERIA!**

chico 84





● Nos anos 40, Orwell escreveu um livro sobre o futuro que tinha a curiosa particularidade de ser um futuro tão próximo que o estamos já a viver. «1984: O Futuro É Já Hoje?» é precisamente o tema dado a uma série de iniciativas promovidas pela Gulbenkian e o Centro Nacional de Cultura neste ano escolhido por Orwell. E é no seu âmbito que surge o ciclo de cinema de ficção científica que hoje se inicia e do qual constam cerca de 100 filmes, 40 dos quais inéditos em Portugal. Mas o filme de estreia não é desconhecido entre nós, bem pelo contrário. Só uue apetece sempre rever essa belíssima «fita» de Stanley Kubrick que dá pelo nome de «2001: Odisseia no Espaço». Às 21 e 20 no Grande Auditório da Gulbenkian. Amanhã, na Cinemateca, uma homenagem ao pioneiro do cinema George Mèliés, com a exibição dos seus filmes «La Lune a um Mêtre» (1898), «Le Voyage a Travers l'Impossible» (1904), «Le Tunnel Sous la Manche» (1907), «À la Conquête du Pole» (1912) e «Le Grand Mèliés» de Georges Franju.
Star Trek» («O Caminho das Estrelas») de Robert Wise é o filme da noite na Gulbenkian, onde, na quarta à noite, é exibido o segundo da série — «Star Trek II, a Ira de Khon», realizado por Nicholas Meyer. Na quinta-feira, às 21. e 30, na Ninemateca, dois filmes de ficção soviéticos: «O Raio da Morte» de Lev Kulechov e «Aelita» de Jacob Protazonov. «Star Wars», o primeiro e o melhor da trilogia de George Lucas, é a fita da noite de sexta-feira na Gulbenkian. Se a ficação científica não o tenta, então ligue na quarta-feira o televisor para o Canal 1 e veja o último filme interpretado por James Dean: «O Gigante» realizado por George Stevens e que conta ainda com as interpretações de Elizabeth Taylor e Rock Hudson.

● O teatro de marionetas fez questão em ocupar esta semana o Centro de Arte Moderna e o Instituto Franco-Português. No primeiro local, pode amanhã ver, às 18 e 30, a heça «Chateau de Carton» pelo Théatre Sur le Fil. Não leve os putos, pois o espectáculo está classificado para adultos. A mesma peça repete na quarta-feira, às 18 e 30 e 21 e 40, no Instituto Franco-Português. Aí, estão amanhã à noite os Bonecos de Santo Aleixo. Também de marionetas, é a peça «Dom Juan» de Moliére apresentada pela Companhia Dominique Houdart, na quinta-feira à noite, no Centro de Arte Moderna e na sexta, também à noite, no Instituto Franco-Português. Na quinta-feira, às 21 e 30, pode ainda ver no Instituto Salomé pelas marionetas de S. Lourenço. Quanto ao «teatro de carne e osso», a informação de que o TEC se deslocou a Lisboa onde, na Casa da Imprensa, apresenta de terça a domingo, a peça de Naum Alves de Sousa «Aurora de Minha Vida», e acuriosidade de «rever», doze anos depois, a primeira peça da Comuna «Para Onde Is? Uma Viagem ao Auto da Alma e ao Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente».

● O fantástico e o maravilhoso é o tema de uma exposição que pode ser vista no Teatgo Ibérico e que integra diversas iniciativas entre as quais uma feira do livro fantástico, uma exposição bibliográfica do fantástico e do maravilhoso na literatura portuguesa e uma exposição de arte postal. No Porto, no Espaço da Ribeira, um novo salto ao futuro: «O Habitat de Amanhã» é o tema de uma exposição que integra os trabalhos premiados no concurso da UNESCO sobre o assunto.

Correspondência

Brasileira, economista, 35 anos, gostaria de corresponder-se com pessoas, para intercâmbio de amizade, informações sobre economia, arte, literatura e cultura geral.
Respostas para Maria Célia da Costa
Rua Gomes Pacheco 425 — Espinheiro — Recife-PE
BRASIL — CEP 50 000.

Em inglês

Would like to correspond with persons/groups, interested in: ufology-spiritual research-wordl peace.
BP 4662 Papeete Tahiti Polynesie-Française, Claudine Pinet.

Mesa de vidro

«Vendo mesa de vido, rectangular c/ 4 cadeiras de veludo, mesa pequena também de vidro, sofá-cama e candeeiro por 20 contos
Telf: 82 63 55.»

Coleccionadores

Estou interessado na troca de selos (fauna e flora e pintura); Autocolantes políticos; calendários bolso; carteiras fósforo; Ex-Libris; Minerais; Fósseis; Emblemas; Medalhas; Moedas; Miniaturas e Postais ilustrados.
Luís Aires — Rua S. Bento, 363 - 7.º D — 1200 Lisboa.

Órgão Eléctrónico

«Estrangeiro vende órgão electrónico Yamaha PS 20, ano 84
Tel: 89 05 66.»

Inglês/Alemão

Professora licenciada dá explicações e faz traduções.
Contactar o telf: 31 94 41.

Vende-se colecção Alfa-Fauna

150 fascículos. Capas 1-3-4-5-8-9. Colecção do jornal «República» (camp. eleit. Humberto Delgado) s/ censura, e vários jornais c/ interesse p/ coleccionadores. Melhor oferta.
Contacto: **Dias Ferreira**
Vivenda Bento Pereira — Murtal — 2765 Estoril,
ou telef: 247 10 49.

Smokings

Smokings anos 30/40 chapeéus homens e senhoras anos 1930/40. Telef: 67 78 85 — contactar Maria.

Motorizada

Compro motorizada de mudanças de mão, mesmo em mau estado de conservação. Barata.
Telefone 65 77 25 das 13 às 13.45 horas
(Perguntar por António).

«Renault4»

«Renault4 GTL, em bom estado, vende-se. Dias úteis depois das 20 h. Sábado até às 16 h e domingo até às 14 h.
Telefone 210 36 23.»

Loja trespassa-se

Bom local de Lisboa Telef. 54 71 70.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

SAI DE UMA SÓ VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA